

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.819 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Atirador mata aliado de Trump



Fotos: Reprodução/Video



A morte de Charlie Kirk, 31 anos, ativista conservador e cofundador do movimento Turning Point USA, chocou os EUA. O influenciador de direita conversava com alunos, em universidade de Utah, quando foi baleado no pescoço (foto) por um franco-atirador. Em sinal de luto, presidente ordenou que bandeiras fiquem a meio-mastro.

PÁGINA 9

Fux vota pela absolvição de Bolsonaro na trama golpista

Ed Alves/CB/D.A Press



Em um voto que tomou a manhã, a tarde e a noite desta quarta-feira, numa maratona na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Luiz Fux inocentou Jair Bolsonaro de todos os crimes imputados a ele pela Procuradoria-Geral da República e relatados por Alexandre de Moraes na ação da tentativa de golpe, trama que teria começado em 2021 e terminado com o ataque às sedes dos Poderes em 8 de janeiro de 2023. Um dia antes, o ex-presidente foi considerado por Moraes e Flávio Dino como o líder de uma organização criminosa que tentou impedir o governo de Lula, eleito em 2022. E Fux foi além: o magistrado considerou a Corte incompetente para o caso, chegou a considerar que não houve ato golpista e manifestou ser favorável à anulação do processo. No entanto, votou para condenar o general e ex-ministro Braga Netto e o tenente-coronel Mauro Cid por abolição violenta do Estado de Direito. O placar na Turma está 2 x 1, e hoje será a vez de Cármen Lúcia e Cristiano Zanin.

Luiz Carlos Azedo // Janela aberta para advogados alegarem perseguição política.

Carlos Alexandre de Souza // Projeto da anistia ganha mais fôlego no Congresso.

- **Braga Netto e Mauro Cid já estão condenados**
- **Oposição festeja. Para governistas, "nada muda"**

PÁGINAS 2 A 5. EIXO CAPITAL, 14

A sessão que mexeu com o STF



Divergência aberta ontem por Luiz Fux ao trabalho feito por Alexandre de Moraes na trama golpista "estilhaça" a harmonia desenhada pelos ministros após os atos antidemocráticos de 8 de janeiro.

Data Venia

Novo entendimento

Voto de Luiz Fux sob críticas: ministro teria mudado de posições tomadas no passado.

Entrevista



Análise do CPC

Ministro Mauro Campbell celebra um ano como corregedor nacional de Justiça.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Calor sufocante — Baixa umidade e temperaturas extremas castigam o Distrito Federal e elevam os riscos de queimadas e de doenças respiratórias. PÁGINA 13

Alerta para preservação do Cerrado

Hoje, dia de celebração do bioma, levantamento mostra que a vegetação teve a maior área devastada no país em 2024. Especialistas da UnB indicam que a região, com grande biodiversidade — são 332 mil espécies de animais e plantas — está sob forte ameaça.

PÁGINA 6. VISÃO DO CORREIO, 10

Preso ao tentar invadir Planalto

Identificado como Leonildo Fugieri, o homem fez duas tentativas. Na segunda, foi atingido por disparos de balas de borracha. Agentes relataram que ele parecia desorientado.

PÁGINA 5

Copa do Brasil

Flu e Corinthians avançam. Clássicos hoje definem semis

PÁGINA 19

58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Divulgação/Festival de Brasília



Câmera candanga — Com premiação de R\$ 298 mil, Mostra Brasília é uma das atrações do evento. *Vozes e vôos* (foto), das cineastas Edileuza Penha de Sousa e Edymara Diniz, abre a disputa na segunda-feira. PÁGINA 18

Ciência

Cosmos Som da colisão

Um novo sinal amplificado do "grito" dos cosmos resultante do poderoso choque entre dois buracos negros é registrado.

Marte Sinal de vida

Amostras colhidas pelo rover Perseverance, da Nasa, revelam substâncias compatíveis com organismos vivos.

PÁGINA 12

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



De olho no Buriti

Ao *CB.Poder*, o ex-deputado Ronaldo Fonseca adiantou que colocou o nome à disposição do PSD para concorrer ao governo do DF e defendeu que o partido faça alianças.

PÁGINA 14





TRAMA GOLPISTA

Para Fux, Bolsonaro não tem culpa de nada

No voto de 13 horas, ministro diverge de forma contundente de Moraes e Dino e exime o ex-presidente dos crimes imputados pela PGR. Magistrado refuta, inclusive, a tentativa de golpe, tese que nem os advogados adotaram. Ele defende a anulação do julgamento

» LUANA PATRIOLINO
» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES
» VANILSON OLIVEIRA

Ed Alves/CB/D.A Press

Em um voto controverso, que tomou duas sessões da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) — começou pouco depois das 9h e foi até quase as 23h de ontem —, o ministro Luiz Fux divergiu dos ministros Alexandre de Moraes (relator) e Flávio Dino e absolveu o ex-presidente Bolsonaro de todos os crimes imputados pela Procuradoria-Geral da República (PGR), inclusive o de tentativa de golpe de Estado. O magistrado se manifestou pela nulidade total do processo na Corte, considerada por ele como incompetente para analisar o caso. Com isso, o placar está em 2 x 1 para a condenação do ex-chefe do Executivo. Com o voto de Fux, porém, já há maioria para condenar outros dois réus, o ex-ministro Braga Netto e o tenente-coronel Mauro Cid por abolição violenta do Estado de Direito (leia reportagem na página ao lado). A sessão será retomada hoje, com voto da ministra Cármen Lúcia e do ministro Cristiano Zanin, presidente do colegiado.

Fux sustentou que Bolsonaro não pode ser condenado por “tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído” se as ações foram cometidas em 2022, período em que ele mesmo ocupava o cargo de presidente. Por isso, voltou por absolvê-lo das acusações de tentativa de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

Um momento que chamou a atenção nas sessões de ontem foi quando Fux negou, inclusive, que houve golpe, algo que não foi dito nem mesmo pelos advogados dos oito réus. Ele chegou a comparar os atos extremistas 8 de janeiro de 2023 — que culminaram na depreciação dos prédios dos três Poderes — com as manifestações de junho de 2023, que reuniu os chamados black blocks, com depreciação de prédios públicos. Naquela época, porém, nenhum manifestante pediu a intervenção militar nem interferência no processo eleitoral, como ocorreu nas ações golpistas dos apoiadores Bolsonaro.

Apesar de esperarem divergência do colega, os outros integrantes do Supremo viram com espanto o tom adotado por Fux no julgamento, pois ele votou pelo recebimento da denúncia da PGR e para transformar em réus todos os núcleos da trama golpista.

Em março, a Primeira Turma reconheceu que havia toda a materialidade necessária para a abertura da ação penal. Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin seguiram integralmente o voto do relator, ministro Alexandre de Moraes. Em avaliações anteriores, Fux também entendeu por validar a competência da Corte em julgar os acusados do 8 de Janeiro. Desde 2023, o STF já condenou mais de 400 pessoas, inclusive, com o voto do magistrado.

Assassinatos

Nas sessões de ontem, Fux também disse que tampouco há provas do conhecimento de Bolsonaro sobre a Operação Punhal Verde e Amarelo, cujo objetivo, segundo a



O posicionamento de Fux causou espanto, também, porque ele votou pelo recebimento da denúncia da PGR e para transformar os acusados em réus

Núcleo crucial

Segundo a acusação da PGR, os envolvidos atuaram para desacreditar o sistema eleitoral, incitar ataques a instituições democráticas e articular medidas de exceção. Eles são acusados de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Também são réus os ex-ministros Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres; o deputado Alexandre Ramagem; o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; e o tenente-coronel Mauro Cid.

PGR, era assassinar Moraes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice Geraldo Alckmin. “Apesar de o Ministério Público afirmar que Mário Fernandes (general que comandava a Secretaria de Governo e que foi apontado como articulador da operação) imprimiu três cópias dos planos, o IPJRA 44 de 2024 indica que apenas uma cópia foi impressa com base nos logs de impressão. De qualquer sorte, as provas apresentadas pela acusação são insuficientes para demonstrar, afastando qualquer dúvida razoável, que essa minuta chegou a ser apresentada a Bolsonaro, muito menos que tenha contado com a sua anuência”, argumentou.

O magistrado também questionou o conteúdo da minuta golpista entregue a Bolsonaro pelo assessor Filipe Martins. “Seu conteúdo não veio aos autos”, alegou. “Não há

Ed Alves/CB/D.A Press



Colegas de Corte esperavam divergência de Fux, mas nem tanto

amparo que corrobore acusação de que minuta previa medidas de intervenção nos demais Poderes. Uma minuta sem conteúdo definido, que foi modificada, não pode ser considerada ato executório de crime nenhum”, rebateu.

Ele votou também para afastar o delito de organização criminosa. Segundo destacou, não há provas nesse sentido e “não se pode banalizar o conceito de crime organizado”. “A imputação do crime de organização criminosa exige mais que a reunião de vários agentes para a prática de delitos”, acrescentou. “A pluralidade de agentes ou existência de plano delitivo não tipificam, por si só, os crimes de associação ou organização criminosa.”

O ministro ainda disse não haver prova de dano qualificado ao patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado,

imputados a Bolsonaro por causa das depreciações do 8 de janeiro. Crime, segundo ele, “cometidos por terceiros com os quais não possui (o ex-presidente) qualquer relação, tão somente por ter proferido palavras e falas genericamente consideradas como incentivo à ruptura institucional”.

Para Fux, “seria necessário demonstrar que o resultado (o 8 de janeiro) é consequência” dos discursos e comportamentos de Bolsonaro nos meses anteriores, o que a PGR, de acordo com o ministro, não o fez. “Falta nexo de causalidade”, frisou.

Incompetência

O ministro acolheu algumas questões preliminares das defesas dos réus, que entendeu que a Corte não deveria julgar Bolsonaro e os outros sete réus, porque



As provas apresentadas pela acusação são insuficientes para demonstrar, afastando qualquer dúvida razoável, que essa minuta chegou a ser apresentada a Bolsonaro, muito menos que tenha contado com a sua anuência”



Porquanto o mandatário político tem de manifestar-se com enorme frequência, o risco de declarações infelizes, declarações ofensivas, é permanente, mas essas declarações devem ser depuradas também pelo filtro democrático, à luz do escrutínio dos eleitores. Caso essas declarações pudessem ser consideradas atentados às instituições democráticas, haveria um efeito inibidor sobre o debate público”



A existência de um plano criminoso não basta para caracterização do crime de organização criminosa (...) Sem a existência de um vínculo associativo estável e dotado de permanência, não se caracteriza no plano da tipicidade penal o delito de quadrilha”

Luiz Fux, ministro do STF



TRAMA GOLPISTA

Maioria contra Braga Netto e Cid

Com voto de Fux, o general e o tenente-coronel devem ser condenados por abolição do Estado Democrático de Direito

» LUANA PATRIOLINO
» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES
» VANILSON OLIVEIRA
» RAPHAEL PATI



O réu Braga Netto, em unidade com Rafael Martins de Oliveira e Mauro César Barbosa Cid, planejou e financiou o início da execução de atos destinados a ceifar a vida do relator desta ação penal, o ministro Alexandre de Moraes"

"A execução de um ministro do STF geraria resultado criminoso pretendido de abolir o Estado Democrático de Direito. Não é crível que o colaborador tenha ido a uma reunião que ele próprio solicitou com Braga Netto e que, em um determinado momento, Braga Netto tenha solicitado que ele se retirasse para discutir aspectos operacionais"

Luiz Fux, ministro do STF, sobre Braga Netto e Mauro Cid

No longo voto de ontem, na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Luiz Fux, além de votar pela absolvição do ex-presidente Jair Bolsonaro de todos os crimes, também se posicionou para livrar os ex-ministros Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres, o ex-comandante da Marinha Almir Garnier e o deputado federal Alexandre Ramagem. Com o entendimento dele, porém, já há maioria para condenar o ex-ministro Walter Braga Netto e o tenente-coronel Mauro Cid por abolição do Estado Democrático de Direito.

Fux afirmou que Braga Netto, em conjunto com os tenentes-coronéis Rafael Martins e Mauro Cid, planejou e financiou o suposto plano para assassinar o ministro Alexandre de Moraes, relator do processo. Para o magistrado, o crime só não foi alcançado por conta de uma suspensão abrupta de sessão do plenário da Suprema Corte, na ocasião.

"A eventual concretização do plano de assassinato causaria também a erosão da confiança da população na resolução institucional de diferenças políticas, esgotando o país em uma onda de conflitos pelas descrenças na capacidade de união pacífica do nosso povo em torno de propostas sociais em comum", considerou.

Sem estrutura

Braga Netto, no entanto, foi absolvido por Fux do crime de organização criminosa. No entendimento do ministro, a trama não se configura nesse tipo de delito por não ter havido uma estrutura bem organizada. "A própria acusação relata que Braga Netto sequer conhecia os executores do plano antes da reunião em sua residência, bem como o financiamento da empreitada foi episódica. Então não

havia estabilidade, organização estruturada, permanência e menos de propósito em praticar crimes indeterminados", ressaltou.

O magistrado também votou por condenar Mauro Cid, delator da investigação, por tentativa de abolição ao Estado Democrático de Direito. Segundo ele, a reunião realizada na casa do general Walter Braga Netto, também réu, foi feita, sim, para planejar uma trama golpista. Com isso, formou-se maioria no colegiado para condenar, por esse crime, o militar.

"A própria colaboração (delação) que gera uma autoincriminação involuntária e, pela fundamentação acima, eu julgo, procedente em parte, o pedido de condenação ao réu Mauro César Cid, condenando pelo crime de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, porque ele praticou atos. São inimagináveis, os diálogos", afirmou Fux.

Suspensão

No caso do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), que foi acusado de três crimes, Fux atendeu à defesa do político e votou pela suspensão total da ação penal sobre a trama criminosa. O réu teve parte da ação penal contra si suspensa por decisão da Câmara dos Deputados, por causa da proteção constitucional conferida aos parlamentares por atos praticados durante o mandato.

"Estamos no caso da organização criminosa diante de um único crime que se prorrogou no tempo. O crime de organização criminosa é um só. Seja no momento anterior ou posterior do réu, Alexandre Ramagem. Por essa razão, eu voto pela extensão dos efeitos da decisão desta Turma para suspender a ação penal em relação a esse réu", disse Fux.

Para Almir Garnier, o ministro se posicionou pela absolvição total do ex-comandante da Marinha de todos os crimes listados pelo Ministério Público Federal (MPF). Ele disse que não há provas de que o réu tenha praticado os crimes.

Mapa dos votos

Veja entendimentos e divergência entre os três ministros que votaram até agora



ALEXANDRE DE MORAES E FLÁVIO DINO

Competência do STF

Defenderam que a 1ª Turma do STF tem competência para julgar, mesmo sem foro dos réus, porque o processo estaria vinculado a fatos ligados à democracia e à atuação de autoridades federais.

Direito de defesa

Rejeitaram alegação de cerceamento. Disseram que as defesas não apresentaram provas próprias e não usaram o total de testemunhas disponíveis.

Delação de Mauro Cid

Moraes disse que omissões ou falhas não anulam a delação; elas podem ser avaliadas na concessão dos benefícios. Dino reforçou que os relatos de Cid são compatíveis com outras provas e sustentam a condenação.

Organização criminosa

Entenderam que houve estrutura organizada para crimes contra a democracia, suficiente para caracterizar o delito.

Crimes contra a democracia

Defenderam que os réus podem ser condenados tanto por golpe de Estado quanto por abolição violenta do Estado Democrático de Direito, já que são crimes distintos, embora relacionados.

Dano qualificado x patrimônio tombado

Admitiram a condenação pelos dois crimes: dano qualificado (Código Penal) e deterioração de patrimônio tombado (Lei Ambiental).

Atos preparatórios e tentativa

Entenderam que, no caso concreto, alguns atos preparatórios e tentativas poderiam ser punidos, pois demonstraram efetiva intenção golpista.



LUIZ FUX

Competência do STF

Discordou. Para ele, como os acusados não têm foro privilegiado, o caso deveria ser julgado pela Justiça comum. Ressaltou que se trata de competência absoluta, que não pode ser flexibilizada nem transferida.

Direito de defesa

Entendeu que houve prejuízo real à defesa, já que um "tsunami de dados" foi entregue de forma tardia e sem organização. Para ele, isso fere a ampla defesa e o contraditório, princípios constitucionais básicos.

Delação de Mauro Cid

Convergente: também validou a delação. Considerou "desproporcional" anular o acordo, já que ele foi homologado com aval do MP e do STF.

Organização criminosa

Não viu a configuração legal. Segundo ele, faltaram elementos mínimos, como o uso de armas e a existência de uma coordenação estruturada para crimes graves (com penas superiores a quatro anos). Assim, o enquadramento não pode ser aplicado.

Crimes contra a democracia

Aplicou o princípio da consunção: quando um crime serve de meio para outro mais grave, só este último deve ser punido. Assim, não se pode aplicar as duas penas ao mesmo tempo, evitando dupla condenação por um único ato.

Dano qualificado x patrimônio tombado

Defendeu que só deve prevalecer a lei específica (patrimônio tombado). Disse ainda que os réus não podem ser responsabilizados por atos de terceiros sem provas de que tenham ordenado a destruição ou se omitido de forma dolosa.

Atos preparatórios e tentativa

Ressaltou que, pela regra penal, atos preparatórios não são puníveis. Só há tentativa quando há ataque direto, imediato e efetivo ao bem jurídico (no caso, a democracia). Em caso de dúvida, deve-se decidir em favor do réu.

Ministros oscilam entre atenção e cansaço com extenso voto

Às 17h46 de ontem, o ministro Alexandre de Moraes bocejou longamente. Ciente de que estava sendo observado por advogados e jornalistas, logo cobriu a boca. Antes disso, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, que demonstrava cansaço no semblante, ausentou-se do plenário da Primeira Turma por mais de 10 minutos e retornou com o rosto ainda esboçando seriedade e fadiga. Pouco tempo depois Moraes fez o mesmo e deixou a sua cadeira também por 10 minutos. Mas o dia não começou assim.

Pela manhã, o ministro Luiz Fux gozava de plena atenção dos pares, mas o foco dos colegas mingou a medida em que o seu voto se arrastou tarde e noite adentro numa sessão adicional no julgamento do núcleo crucial da trama

golpista. A pauta de votação definida inicialmente pelo presidente da Turma, Cristiano Zanin, previa apenas cerca de quatro horas de discussão na parte inicial do dia.

Fux superou o extenso voto de cinco horas do relator Moraes. A fundamentação jurídica apresentada pelo ministro durou 13h e requereu pausas de 10 minutos, além de uma hora de almoço.

A explanação inicial do ministro foi ouvida atentamente pelos pares sem interrupção, o que requereu ainda mais foco das pessoas presentes na Primeira Turma, já que, no dia anterior, ele havia avisado aos colegas que não gostaria de ser confrontado em seus argumentos.

Antes da pausa para o almoço, por volta das 13h, era possível observar os ministros Alexandre de Moraes,

Ed Alves/CB/D.A/Press



Colega de Corte superou o voto de cinco horas do relator Moraes

Cármem Lúcia e Flávio Dino tomaram notas e analisando documentos enquanto ouviam o voto de Fux.

Café e celular

Esse comportamento mudou na

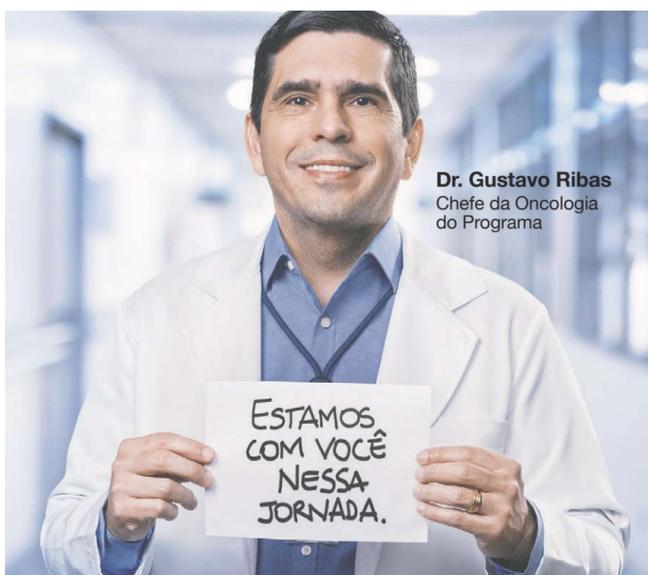
parte da tarde, quando foi possível ver magistrados como Moraes e Dino mexendo no celular, tomando café e olhando para a luz branca no teto por alguns segundos. Cármem seguiu organizando papéis e escrevendo.

Zanin, na condição de presidente da Primeira Turma, oscilava o olhar entre o notebook posicionado à sua frente e o rosto de Fux. Foi assim durante todo o dia. O ministro mudou de postura poucas vezes durante o julgamento apenas para tirar os óculos e coçar os olhos.

Fux anunciou, na terça-feira, que o seu voto seria extenso, mas poucos esperavam que a explanação se estendesse tanto. O ministro dividiu a sua fundamentação oral entre uma análise aprofundada das questões preliminares, uma longa explicação teórica sobre cada um

dos crimes em discussão e a individualização das condutas de cada um dos réus, com apresentação de diferentes motivos para absolver e condenar por cada uma das acusações.

Ainda na parte da manhã, Fux acabou fazendo um teste de atenção com a plateia da Primeira Turma, mesmo que sem intenção. O ministro discorria sobre a jurisprudência do STF quando falou a palavra "vista", que significa suspensão do julgamento. A menção demonstrou que parte das pessoas presentes no plenário não estava inteiramente focada em seu voto, pois logo deu-se início a um burburinho sobre se o magistrado paralisaria a votação depois de apresentar tantos argumentos. Moraes, que seguia atento, deu risada.



Dr. Gustavo Ribas
Chefe da Oncologia
do Programa

O câncer não espera. O GDF também não.

Agora o paciente vai à UBS e, em até 30 dias, já tem seu atendimento iniciado.

Em caso de dúvidas, ligue 162 ou [acesse](#)  para saber mais.

Agora o tempo para iniciar o tratamento de pacientes oncológicos ficou menor.





TRAMA GOLPISTA

Do voto que “lava a alma” ao que “não muda nada”

Manifestação de Fux é exaltada por advogados dos réus e bolsonaristas no Congresso e nas redes. Para governistas, divergência do ministro afasta discurso da “ditadura da toga”

» ALÍCIA BERNARDES
» WAL LIMA
» FABIO GRECCHI
» VANILSON OLIVEIRA

O voto do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, no julgamento da ação penal da trama golpista, serviu para aprofundar a polarização política e social. Se, de um lado, agradou aos advogados dos réus e foi exaltado pelos bolsonaristas, no Congresso e nas redes sociais, de outro mereceu críticas nos bastidores do STF e levou os governistas a enfatizarem que tal divergência desmonta a narrativa da extrema-direita de que há uma “ditadura da toga” no país.

Para Celso Vilardi, que coordena a defesa de Jair Bolsonaro — absolvido pelo ministro de todas as acusações —, Fux “lavou a alma”, pois, segundo ele, trata-se de uma vitória processual. “O voto acolheu, na íntegra, a tese da defesa. Foi absolutamente técnico e analisou as provas de maneira exaustiva”, explicou.

O advogado destacou o reconhecimento, no voto, da dificuldade de acesso às provas. “Fiquei feliz porque o ministro tratou o acesso a documentos como fundamental, algo já pacificado pela jurisprudência do STF”, observou, reiterando que Bolsonaro não participou da trama golpista. “Se prevalecer a tese da denúncia, seriam meros atos preparatórios, sem caráter de execução”, sustentou.

Na visão de Paulo da Cunha Bueno, outro advogado de Bolsonaro, o voto de Fux “entra para a história”. “Faz jus à reputação do ministro — um ministro de carreira, professor titular. É um voto comprometido, só e tão somente, com a boa técnica jurídica”, afirmou, ao sair do STF, antes mesmo do término da leitura de Fux.

Os advogados do tenente-coronel Mauro Cid definiram a manifestação do ministro — que condenou o militar apenas por tentativa de abolição violenta do Estado de Direito — como “muito além das expectativas”. Isso porque trabalhavam com a hipótese de que o ministro condenaria todos os réus, mas pediria penas mais baixas que as dos demais integrantes da Primeira Turma.

José Luís Oliveira, que representa o general Walter Braga Netto — condenado somente por tentativa de abolição violenta do Estado de Direito —, salientou que o voto de Fux chama a atenção para “uma questão fundamental, que é a incompetência do STF, ou da Primeira Turma, para julgar este processo. Isso macula o voto”. O defensor advertiu, ainda, sobre o suposto cerceamento de defesa observado pelo ministro.

“Disse isso da tribuna: não tivemos acesso integral aos autos. Recebemos cópia em junho e, depois, em julho, o que torna impossível garantir plenamente o direito de defesa. Mas precisamos aguardar até o fim. Um voto isolado tem impacto reduzido, pode mexer na questão da pena, mas não define o quadro. Isso aqui não é uma prova de 100 metros, é uma maratona. Hoje está sol, amanhã pode chover”, desconfia.

Já o advogado Matheus Milanez, que representa o general da reserva Augusto Heleno — absolvido por Fux de todas as acusações —, afirmou que a decisão fortalece a tese da incompetência do STF e do cerceamento de defesa. “Pela literalidade da Constituição, terminado o mandato (executivo ou legislativo), a competência desce para o primeiro grau. Vamos ver como os demais ministros se posicionam”, avaliou, acrescentando que, se reconhecida menor participação na trama, Heleno teria direito a redução de pena.

Comemoração

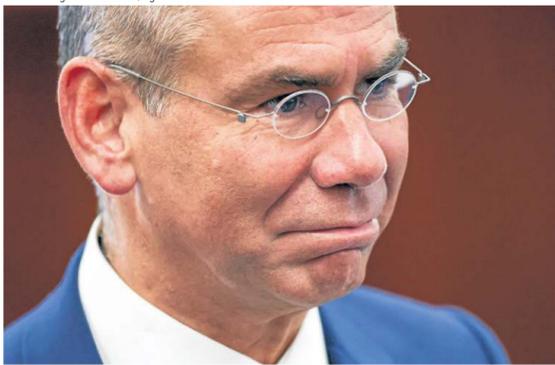
Nas redes sociais, os bolsonaristas comemoraram o voto de Fux.

Gustavo Moreno/SCO/STF



Equipe de defesa de Bolsonaro: para Celso Vilardi (C), Fux “lavou a alma” dos advogados dos réus

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Oliveira Lima, defensor de Braga Netto: turma é “incompetente”

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) publicou que o ministro “nada mais está fazendo do que sendo juiz! Ao falar o óbvio, choca a assessoria de imprensa de Lula, que entende que os fins justificam os meios: se é contra Bolsonaro, vale tudo, inclusive torturar a lei e a Constituição. Fux honra a toga”, publicou no X (antigo Twitter).

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) também repercutiu a decisão: “O Supremo Tribunal não é competente para julgar o caso. Não foi assegurado o direito à ampla defesa. Não há provas de que os vândalos tenham agido sob ordem ou orientação direta do ex-presidente”, postou, igualmente, no X.

Quem também se manifestou foi o relator da CPMI do INSS, o deputado bolsonarista Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), sobre a decisão de Fux em suspender a ação penal contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ): “O ministro acolheu a minha tese, defendida em abril, quando atuei como relator do pedido de sustação da ação penal contra o deputado Delegado Ramagem”, publicou o parlamentar, que é ex-promotor de Justiça.

Na Câmara dos Deputados, os bolsonaristas exultaram com Fux. A deputada Bia Kicis (PL-DF) classificou a posição do ministro como a de um “juiz imparcial”. “O voto do ministro desmontou todo o teatrinho criado e protagonizado pelo Alexandre de Moraes e acompanhado pelo ministro (Flávio) Dino. Eles odeiam o Bolsonaro”, festejou.

O deputado Cabo Gilberto (PL-PB) também exaltou a manifestação do magistrado. Segundo ele, a decisão reafirma os limites constitucionais do Supremo. “Fux foi muito sábio, honrou a toga. Não é porque beneficia o Bolsonaro, mas porque defende a Constituição e o devido processo legal”, frisou.

Sem alterações

Entre os governistas, porém, prevaleceu o entendimento de que a divergência de Fux não altera a gravidade das acusações. A deputada Erika Kokay (PT-DF) disse que a tentativa de golpe de Estado precisa ser punida com rigor. A deputada Maria do Rosário (PT-RS) também reforçou a necessidade de responsabilização, mas ponderou que a divergência confirma a lisura do processo. “A discordância do ministro era previsível. Só comprova, inclusive para aqueles que estão atacando o Brasil, que o julgamento é livre, justo e houve direito de defesa”, afirmou, citando o presidente norte-americano Donald Trump, que disse várias vezes que o processo da trama golpista é uma perseguição a Bolsonaro.

Para o deputado Rogério Correia (PT-MG), que acompanhou o julgamento no STF, a divergência de Fux confirma que o julgamento é justo. “A dissonância com o voto do relator mostra que houve pleno direito de defesa”, observou, acrescentando que o voto divergente, por enquanto, não impacta o objetivo de condenar Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado.

O deputado Ivan Valente (PSol-SP) classificou a manifestação de Fux de “cínica” e “contraditória”. Na visão do líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), a longa manifestação do ministro é “decepcionante” e perigosa para a democracia.

“É um voto que não se sustenta diante das provas e que acaba alimentando a narrativa dos bolsonaristas de que não houve golpe. Ele desrespeita os colegas do Supremo e a própria democracia brasileira”, salientou, acrescentando que a decisão do ministro apenas serve para dar fôlego à extrema-direita.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



Fux questiona competência da 1ª Turma e absolve Bolsonaro

O voto do ministro Luiz Fux, no julgamento de Jair Bolsonaro e outros réus pela tentativa de golpe de Estado, surpreendeu não apenas pela dissidência em relação ao relator, Alexandre de Moraes, mas, sobretudo, pela radicalidade de suas consequências: ele defendeu a anulação integral do processo, sob o argumento de que a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) não teria competência para conduzi-lo. E no mérito das acusações, absolveu o ex-presidente de todos os crimes que lhe são imputados. O julgamento está 2 x 1 a favor da condenação.

Segundo Fux, a prerrogativa de foro, que fundamentaria a tramitação no Supremo, cessaria automaticamente com o término do mandato. Como os acusados já não exerciam cargos públicos quando a ação foi proposta, o STF estaria diante de uma “incompetência absoluta”. A frase surpreendeu a maioria da Primeira Turma, que já havia afirmado entendimento contrário no início da análise: de que o foro permanece quando os crimes são imputados ao tempo do exercício da função presidencial.

Mais do que um voto técnico, a manifestação de Fux abriu uma janela para a defesa de Bolsonaro alimentar sua narrativa de perseguição política e, futuramente, pedir a anulação do julgamento. O discurso do ministro, ao falar em nulidade e incompetência, deu mais legitimidade às críticas dos advogados de defesa — e, mais do que isso, uma narrativa para os aliados do Bolsonaro. Apesar de isolado, o voto pode servir de base para recursos futuros e para o discurso de vitimização do ex-presidente.

Do ponto de vista imediato, para o assunto ser remetido ao plenário do Supremo, será necessário que outro ministro acompanhasse Fux e abra caminho para embargos de divergência. Mas, mesmo sem isso, o voto dissidente aberto já é um “caminho das pedras” para uma eventual contestação da condenação no futuro. As defesas sabem que um voto dissidente basta para alimentar pedidos de revisão, ainda que em outros contextos ou com nova composição do tribunal.

O confronto técnico e político de Fux com Moraes não poderia ser mais evidente. Ao votar, o relator sustentou a manutenção da competência do STF, afirmando que os crimes têm nexos diretos com o exercício do mandato presidencial e com a tentativa de subversão da ordem democrática. Para Moraes, retirar o processo do Supremo significaria, em última análise, fragilizar a própria defesa do Estado de Direito.

Ao questionar também a remessa do caso à Primeira Turma, em vez do Plenário, Fux acentuou uma divergência institucional que, por si só, pode acabar provocando uma reapreciação do foro pelo plenário do Supremo, quando o ministro André Mendonça, aliado de Bolsonaro, assumir a presidência da Corte, no próximo ano. Argumentou que “a Constituição fala em plenário, não em turmas” e que reduzir a análise a apenas cinco ministros diminuiria a legitimidade da decisão. Essa crítica, embora de natureza procedimental, foi lida pelos colegas como uma desautorização à prática consolidada desde a resolução de 2023, que distribuiu ao colegiado menor os casos de ex-presidentes.

Os demais ministros da Corte, nos bastidores, comentavam que Fux mudou de posição radicalmente em relação ao mensalaço, por exemplo. Naquele julgamento, em 2012, foi quem mais acompanhou o relator Joaquim Barbosa nas condenações duras aos réus. Em 2016, na Lava-Jato, chegou a ser celebrado por procuradores e por Sergio Moro, que cunhou a célebre frase “In Fux we trust”, como fiador do rigor punitivo. Em 2021, já como presidente do STF, reagiu de forma dura aos ataques de Bolsonaro no 7 de Setembro, classificando-os como crime de responsabilidade e ato antidemocrático.

Agora, se tornou o mais “garantista” dos ministros. A incoerência não passou despercebida. Juristas lembraram que ele próprio, em outros julgamentos ligados ao 8 de Janeiro, não sustentou a mesma tese de incompetência do Supremo.

Esse deslocamento revela não apenas uma contradição pessoal, mas, também, a instabilidade jurisprudencial que marca a Suprema Corte brasileira. A crítica não é nova: decisões divergentes, em prazos curtos, sobre temas idênticos, corroem a previsibilidade e alimentam a percepção de parcialidade. O voto de Fux, ainda que juridicamente fundamentado, projeta mais incerteza sobre um processo e toca fogo na radicalização política do país.

Para a defesa de Bolsonaro, foi um presente inesperado: ainda que derrotado no mérito, o ex-presidente poderá alegar que houve ministro do Supremo reconhecendo nulidade insanável. Para a opinião pública, o gesto reforça a narrativa de perseguição, na medida em que mostra fissuras dentro do tribunal. Mas a maior repercussão, porém, será o reforço à narrativa do presidente Donald Trump e seus assessores de que Bolsonaro está sendo perseguido, a liberdade está sendo ameaçada e de que a Corte age ditatorialmente, embora a dissidência de Fux e o voto diferenciado do ministro Flávio Dino, na terça-feira, seja a demonstração de que está havendo um julgamento de verdade, sem cartas marcadas.



Precisamos aguardar até o fim. Um voto isolado tem impacto reduzido, pode mexer na questão da pena, mas não define o quadro. Isso aqui não é uma prova de 100 metros, é uma maratona. Hoje está sol, amanhã pode chover”

José Luís Oliveira, advogado do general Walter Braga Netto



A discordância era previsível. Só comprova, inclusive para aqueles que estão atacando o Brasil, que o julgamento é justo e houve direito de defesa

Deputada Maria do Rosário (PT-RS)



Ao falar o óbvio, choca a assessoria de imprensa de Lula, que entende que os fins justificam os meios: se é contra Bolsonaro, vale tudo, inclusive torturar a lei e a Constituição. Fux honra a toga”

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
calexa1970@gmail.com

Esqueçam aquilo

Ao absolver o ex-presidente Jair Bolsonaro de todos os crimes imputados pela PGR, o ministro Luiz Fux desconsiderou os ataques desferidos contra o Supremo Tribunal Federal. Em Sete de Setembro de 2021, quando Bolsonaro disse que não cumpriria qualquer decisão de Moraes e o chamou de “canalha”, Fux era presidente do Supremo.

Não foi nada

Fux também presidiu o STF até setembro de 2022. Aquela altura, Bolsonaro já havia comandado a reunião ministerial na qual cobrou ações para questionar o sistema eleitoral brasileiro. E estava em plena campanha contra as urnas eletrônicas. Nada disso convenceu o ministro da 1ª Turma de que havia um plano arquitetado para impedir a posse do novo governo.

Apenas dois

Considerando o voto de Fux, os réus mais implicados na ameaça ao estado democrático de direito seriam o ex-ajudante de ordens Mauro Cid e o ex-ministro Braga Netto. O ministro não viu elementos probatórios suficientes para atestar uma conspiração. Não houve risco de ruptura institucional. Somente encontros ocasionais entre membros do governo Bolsonaro, com algumas conjecturas a respeito do cenário político.

Megatrama

Em um dos trechos do voto, o ministro Fux se alinhou aos advogados de defesa e criticou o “tsunami de dados” constantes como prova contra os réus. O processo da trama golpista reúne 70 terabytes de arquivos digitais. Esse volume de informação seria suficiente para ocupar a memória de 546 smartphones de 128 gigabytes. E corresponde a aproximadamente 460 milhões de livros digitais.

Anistia ganha força com voto de Fux

O voto do ministro Luiz Fux tem desdobramentos que vão muito além do julgamento na 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal. Ao divergir frontalmente do voto do relator Alexandre de Moraes e desqualificar diversos pontos da denúncia formulada Procuradoria-Geral da República, o magistrado oferece argumentos para os defensores de uma anistia ampla e irrestrita. Ainda ontem, o deputado Zucco (PL-RS) reverberava a frase categórica de Fux a respeito da “incompetência absoluta” do STF para julgar os réus envolvidos na trama golpista.

Era tudo que os apoiadores de Jair Bolsonaro esperavam. Na próxima semana, independentemente do resultado do

juízo na 1ª Turma, a pressão para o presidente da Câmara, Hugo Motta, pautar a proposta de anistia aumentará em nível exponencial. Se o ministro Fux pretendia restabelecer um posicionamento jurídico em relação à trama golpista, é certo que seu voto servirá de combustível para toda sorte de articulação política para reabilitar Jair Bolsonaro — e deslegitimar o Supremo Tribunal Federal.

Filho do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro resumiu a ópera: “Fux desmonta a narrativa de Moraes, expõe perseguição política defende a anulação total do processo”. É a senha para semanas de muita tensão institucional.



Muda o foco

Bem longe do julgamento tenso na 1ª Turma, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, inaugurou na Casa uma exposição em homenagem ao fotógrafo Sebastião Salgado. A mostra reúne imagens doadas pelo autor ao STF em 2018. São 15 painéis que retratam a biodiversidade e os povos da Amazônia.

Dívida histórica

Segundo Barroso, o trabalho de Sebastião Salgado “foi essencial para dar visibilidade à riqueza cultural e ambiental da Amazônia e para resgatar a dívida histórica do país com os povos indígenas”.

Extremismo assassino

Além de Eduardo Bolsonaro, o irmão Flávio e outros políticos como Nikolas Ferreira e Kim Kataguirí repudiaram o assassinato do ativista conservador Charlie Kirk nos Estados Unidos. E criticaram o rótulo de extremistas, frequentemente atribuído a eles. “O caso de Charlie Kirk não é um episódio isolado. É mais uma prova de que o rótulo de ‘extremista’, que a esquerda insiste em colar nos seus opositores, não passa de uma manobra canalha para esconder sua face cruel”, escreveu Kataguirí.

Crianças obesas

O alerta partiu do Unicef: há mais crianças com obesidade do que desnutridas no mundo. O Brasil antecipou essa tendência há mais de 20 anos. Em 2000, 5% das crianças e adolescentes apresentavam obesidade, contra 4% afetados pela desnutrição. Em 2022, o índice de obesidade triplicou, chegando a 15%, ao passo que a desnutrição caiu para 3% dessa parcela da população. O sobrepeso infantil também teve um aumento exponencial, segundo o Unicef: dobrou de 18% para 36%.

Saúde pública

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, esse cenário decorre de “ambientes alimentares prejudiciais que estão moldando a dieta das crianças, para privilegiar alimentos ultraprocessados e fast foods”. Está evidente que o Ministério da Saúde precisa atuar uma política pública para evitar que se forme uma geração de brasileiros com graves problemas de saúde. E à sociedade civil cabe se juntar nesta causa em favor da saúde.



TRAMA GOLPISTA

Todos de olho em Cármen Lúcia

Nos bastidores da Corte, aguarda-se da ministra contundente manifestação sobre os réus e contrária aos tópicos defendidos por Fux

» LUANA PATRIOLINO
» FABIO GRECCHI

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Enquanto Fux lia o longo voto, Cármen fazia anotações. Expectativa é de que rebata ponto a ponto

Com o voto considerado surpreendente do ministro Luiz Fux, que foi na direção diametralmente oposta aos de Alexandre de Moraes e de Flávio Dino, a expectativa recai, hoje, para aquilo que Cármen Lúcia decidirá a respeito dos réus da trama golpista. Nos bastidores do Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, enquanto a longa apresentação do magistrado causava perplexidade sobre aquilo que decidiu para vários temas, já se comentava que a ministra tende a rebater, ponto por ponto, as questões levantadas pelo colega de Primeira Turma.

Entre as observações que indicariam que Cármen Lúcia fará, em seu voto, uma veemente crítica àquilo que Fux defendeu no julgamento, é que ela passou todo o tempo não apenas prestando atenção ao que falava o ministro, mas, principalmente, fazendo anotações. A postura da ministra contrastava com as dos demais integrantes da turma: Alexandre de Moraes aproveitava para trabalhar em outros processos fazendo anotações no notebook, enquanto Flávio Dino ora prestava atenção, ora tratava de algo pelo aplicativo de mensagens. Já o ministro Cristiano Zanin, presidente do colegiado, foi flagrado em vários momentos de olhos vidrados olhando para a plateia, assim como o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

A ministra, decana da turma, abre a sessão, que começa às 14h. Da mesma forma como Fux não permitiu apartes, o mesmo deve acontecer quando ela estiver lendo

o voto. Há a possibilidade, porém, que não apresente integralmente a decisão, a fim de abrir espaço para que Zanin possa fechar o julgamento e, na sexta-feira, o colegiado passe a debater a dosimetria das penas.

Voto duro

Entre os advogados, a expectativa é de que Cármen Lúcia vote pela condenação dos oito réus e que, assim como aconteceu com as decisões de Alexandre de Moraes e

Flávio Dino, deve ser uma decisão igualmente dura. Porém, os advogados trabalham com a hipótese de que Zanin possa apresentar mais modulações àquilo que foi pedido pelo ministro-relator.

Defensor do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), o advogado Paulo Cintra calcula que o voto de Zanin pode ser o verdadeiro “divisor de águas” no julgamento. O defensor tem essa esperança porque, como o presidente da turma é um experiente criminalista de carreira, não deve encampar

integralmente a tese de Moraes sem fazer ponderações na análise do mérito.

Com a divergência aberta com o voto de Fux, o advogados têm condição apenas de apresentar embargos declaratórios ao resultado do julgamento, que seria analisado na própria turma. Porém, caso Zanin traga nova divergência ao colegiado, fica aberta a possibilidade para que os defensores apresentem embargos infringentes — o que levaria o caso ao plenário do STF. (Com Agência Estado)

Invasões rechaçadas

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Um homem identificado como Leonildo dos Santos Fulgieri tentou invadir o Palácio do Planalto, na madrugada de ontem, por duas vezes. A segurança evitou a ocupação ao atingi-lo com disparos de balas de borracha no quadril e na perna, na segunda tentativa. Ferido, foi encaminhado à Polícia Federal (PF).

A primeira ocorrência foi registrada por volta da meia-noite e meia, quando Leonildo tentou subir a rampa do palácio. Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), o homem era conhecido da corporação por ter protagonizado episódios semelhantes anteriormente. Na abordagem, os agentes verificaram que ele apresentava sinais de possível desorientação mental.

Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi acionada para atendê-lo.

Após de avaliá-lo, as informações foram repassadas à médica plantonista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que concluiu não haver necessidade de encaminhamento ao hospital. O homem foi conduzido à 5ª Delegacia de Polícia, onde foi registrada a ocorrência.

Mas, por volta de 3h30, Leonildo voltou a tentar invadir o palácio. Desta vez, segundo a assessoria de imprensa do Planalto, o invasor pulou a grade de proteção e ignorou as ordens dos militares para recuar e não ultrapassar a área de segurança.

“Foi advertido verbalmente pela guarda, mas, como seguiu avançando, a segurança fez uso de arma não letal para contê-lo”, informou o Planalto em nota. Agentes do Gabinete de Segurança Institucional dispararam balas de borracha contra Leonildo, atingindo-o no quadril e na perna.

» Homem da bomba no aeroporto é preso

George Washington de Oliveira Sousa, 57 anos, que planejou explodir uma bomba no Aeroporto de Brasília na véspera do Natal de 2022, foi preso na noite de terça-feira, pela Polícia Federal (PF), depois de o Supremo Tribunal Federal (STF) expedir um mandado de prisão. Ele foi detido no Guará e está na carceragem da Polícia Civil. George foi condenado a nove anos e oito meses de prisão e estava em regime semiaberto. O inquérito foi encaminhado ao STF por semelhança com os crimes cometidos no 8 de janeiro. Em junho, após tentativas frustradas de localizá-lo, o ministro Alexandre de Moraes fez uma notificação por edital. O homem seguiu foragido até ser localizado pela PF.



MEIO AMBIENTE

Cerrado aguarda ações mais efetivas

Especialistas defendem modernização de políticas contra desmatamento e maior participação da sociedade no debate

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Incêndio em área próxima ao Aeroporto de Brasília: calor e umidade baixa aumentam riscos no Cerrado

» RAPHAEL PATI
» CAETANO YAMAMOTO*

Com mais de 2 milhões de quilômetros quadrados, em uma área que supera países como México, Indonésia e Mongólia, o cerrado é o segundo maior bioma da América Latina, além de possuir uma das maiores biodiversidades do mundo. Cerca de 20 milhões de brasileiros vivem na região, incluindo povos e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e extrativistas, além de cerca de 332 mil espécies de animais e plantas. Diante disso, o dia 11 de setembro também é a data em que se recorda a importância desse bioma a nível nacional e internacional.

Apesar de seu enorme valor, o cerrado foi o segundo bioma mais ameaçado em relação à perda de biodiversidade em 2024. Segundo o MapBiomias, em 2024, o bioma teve a maior área desmatada do Brasil. Foram desmatados 652.197 hectares, o que representa mais da metade (52,5%) do total desmatado no país ao longo de todo ano. De acordo com o doutor em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), Christian Della Giustina, o cerrado é considerado um hotspot — característica conferida a uma região com rica biodiversidade e alto grau de ameaça.

O desmatamento do bioma vem sendo explorado desde a década de 70, na Revolução Verde, como recorda o especialista. “Essa agricultura se expandiu, principalmente, nas áreas planas, das chapadas. Hoje, basicamente, o que a gente tem de remanescente da vegetação nativa, são áreas acidentadas, que a agricultura não consegue aproveitar. Não consegue botar um trator, por causa do relevo acentuado” frisa o especialista.

De acordo com o MapBiomias, a região Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) concentrou 75% do desmatamento do Cerrado e cerca de 42% de toda a perda de vegetação nativa no país no ano passado — os quatro estados estão entre as cinco unidades federativas que mais desmataram em 2024. O Maranhão liderou o ranking pelo segundo ano consecutivo, mesmo com redução de 34,3% na área desmatada, que atingiu 218 mil hectares no ano passado.

Desafios

Além de concentrar os maiores níveis de desmatamentos no país, o Cerrado lida com outra



É preciso preparar o Cerrado com uma nova política de combate a incêndios que possa fazer frente a essa era ocasionada pelas mudanças climáticas. O Brasil deverá estabelecer sistemas não só operacionalmente mais efetivos e seguros, mas também deverá estar tecnicamente mais aparelhado com corpo de combate a incêndios com aeronaves

Carlos Bocuhy, presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental

estatística indesejável há anos: é o bioma com a maior incidência de focos de incêndio em todo o país. De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), no ano passado, o satélite que monitora as ocorrências registrou um crescimento de 100% nos incidentes de queimadas na região, em relação a 2023, com 53.233 identificados. Somente neste ano, a estatística já passa dos 28 mil, com a possibilidade de um crescimento ainda mais expressivo, pois o período de seca deve se prolongar por mais um mês, pelo menos.

O presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam), Carlos Bocuhy, defende que as medidas para a contenção de incêndios sejam mais efetivas. Ele cita, como exemplo, a criação de um corpo de combate a incêndios para o bioma, que permita também atuação preventiva com maior monitoramento para identificar focos de incêndio a tempo de agir para conter as chamas.

“É preciso preparar o Cerrado com uma nova política de combate a incêndios que possa fazer frente a essa era ocasionada pelas

mudanças climáticas. O Brasil deverá estabelecer sistemas não só operacionalmente mais efetivos e seguros, mas também deverá estar tecnicamente mais aparelhado com corpo de combate a incêndios com aeronaves, com uso de mais tecnologia para prevenção e combate”, avalia Bocuhy.

Para o presidente do Proam, Carlos Bocuhy, ainda está distante o horizonte em que o Cerrado obtenha uma proteção efetiva contra a soma de fatores de risco. “Sobre o Cerrado se aplicam os tratados internacionais de proteção da diversidade biológica, de combate à desertificação e para a contenção das mudanças climáticas. Temos leis e temos tratados, faltam boas políticas de gestão e também vontade política”, considera.

Na avaliação do professor Christian Della Giustina, as Unidades de Conservação de proteção integral são instrumentos eficientes para preservar a biodiversidade e garantir a perpetuação de espécies animais e vegetais no Cerrado. Entretanto, o especialista alerta para a ausência de corredores ecológicos — faixas de terra ou água que conectam áreas de vegetação nativa ou unidades de conservação fragmentadas, permitindo o movimento de animais e a dispersão de plantas — para o fortalecimento e revitalização da fauna e flora já perdida ou danificada.

O especialista em desenvolvimento sustentável enumera outros fatores relevantes para a proteção do Cerrado. Educação ambiental, uso planejado de recursos naturais, otimização de processos produtivos e prevenção da contaminação e erosão do solo são algumas das medidas apontadas. Mas ele defende, sobretudo, o maior engajamento da sociedade civil.

“A população é uma das partes importantes no processo de gestão dos recursos naturais. Você tem os conselhos, os comitês e outras instâncias. Normalmente esses conselhos têm uma paridade entre instituições públicas e a sociedade civil organizada. É importante que a sociedade se organize para poder participar desses conselhos, porque o gestor tem uma visão, e o cientista tem outra”, comenta o especialista. “A população que está vivendo ali no dia a dia tem uma terceira visão, que é tão importante quanto as outras duas”, argumenta Giustina.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Marina defende cooperação

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, defendeu que ações ambientais exigem parceria e solidariedade, principalmente em um contexto global difícil, com guerras em várias regiões do mundo, inclusive guerras tarifárias e contra a soberania.

“Não há como o governo fazer as coisas se não for em parceria com os estados, com os municípios, com a comunidade científica, com a sociedade”, reforçou durante a abertura do Seminário Governança Climática em Brasília. O encontro reuniu técnicos dos governos federal e subnacionais com setores estratégicos da sociedade para tratar da construção e condução da agenda climática no país.

“Queremos que as políticas públicas possam contar com essa capacidade coletiva de formular as políticas públicas, porque já estamos vivendo sob os efeitos da mudança do clima”, defendeu a ministra. Marina Silva lembrou que o Brasil já conhece o desafio, com estudos que apontam 1.942 municípios vulneráveis à emergência climática, que exigem mais do que mitigação e adaptação para enfrentá-la.

Para a ministra é necessária uma transformação com políticas públicas continuadas e articulação para que todos possam participar. “Longe de ser uma limitação, [a urgência climática] é uma ampliação do horizonte, um novo ciclo de prosperidade. Quanto

mais emprego para adaptar, quanto emprego para transformar. Não é só adaptar e mitigar, é transformar o modelo de desenvolvimento insustentável em um modelo sustentável”, afirmou.

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, por sua vez, afirmou que o apelo de Marina Silva “é um convite à reflexão e à ação, às vésperas da COP30, em Belém, no sentido de consolidar o federalismo cooperativo na agenda climática, para que as mudanças nas diferentes esferas de governo possam colaborar entre si e conjuntamente com as instituições da sociedade civil, assegurando a efetividade dos nossos esforços na mitigação e adaptação às mudanças climáticas”. (Agência Brasil)



ASTRAL

CONTROLE DE PRAGAS URBANAS

A SOLUÇÃO PARA AS PRAGAS DENTRO DE SUA CASA

COMERCIAL - INDUSTRIAL - RESIDENCIAL



- DESINSETIZAÇÃO;
- DESRATIZAÇÃO;
- DESCUPINIZAÇÃO;
- CONTROLE DE INSETOS ALADOS;
- LIMPEZA DE ESPELHOS D'ÁGUA;
- LIMPEZA DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUAS POTÁVEL.



(61) 3364-4050



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 11 de setembro de 2025

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,52% São Paulo	142.640 142.348 5/9 8/9 9/9 10/9	R\$ 5,406 (-0,54%)	4/setembro 5,446 5/setembro 5,412 8/setembro 5,417 9/setembro 5,436	R\$ 1.518	R\$ 6,327	14,90%	0,43 0,26 0,24 0,26 -0,11

CUSTO DE VIDA

Energia elétrica ajuda na deflação

Conforme dados do IBGE, IPCA recuou 0,11% em agosto, em parte por causa do bônus de Itaipu - um crédito na conta de luz

» ROSANA HESSEL

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador da inflação oficial, teve queda de 0,11% em agosto, desacelerando em relação à alta de 0,26% de julho, devido ao bônus de Itaipu no mês passado, que derrubou o custo da energia nas residências em 4,21%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ontem.

No acumulado em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 5,13%, abaixo do registrado nos 12 meses até julho, de 5,23%, mas ainda acima do teto da meta de inflação de 4,50%. Analistas são unânimes em afirmar que, como essa queda é pontual e não deverá se repetir em setembro, o Banco Central deverá manter a taxa básica da economia (Selic) nos atuais 15% ao ano, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) na próxima semana. Segundo eles, o ciclo de queda na taxa básica só deverá começar no primeiro trimestre do ano que vem.

Conforme os dados do IBGE, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados registraram queda de preços: Habitação, Alimentação e bebidas e Transporte, que registraram quedas de 0,90%, 0,46% e 0,27%, respectivamente. O maior impacto no IPCA, entre eles, foi o do grupo Habitação, de -0,14%, devido ao crédito na conta de luz do bônus de Itaipu, que fez com que a energia elétrica residencial se destacasse como o principal impacto negativo do IPCA do mês passado, de -0,17%. Esse bônus na fatura neutralizou o impacto da bandeira vermelha patamar 2 — que implica adicional de R\$ 7,87 a cada 100 kWh consumidos.

O resultado do IPCA de agosto ficou abaixo das expectativas do mercado, que previa um recuo de 0,15% no indicador, conforme a mediana das estimativas coletadas pelo Banco Central no boletim Focus. Contudo, a queda foi a maior registrada pelo IBGE

desde setembro de 2022, quando o recuo foi de 0,29%. No acumulado do ano, a alta foi de 3,15%.

Alívio momentâneo

Analistas ressaltam que essa queda é sazonal, e, portanto, o recuo no IPCA de agosto não é motivo de comemoração, pois o índice do custo de vida voltará a subir neste mês. Além disso, alertam que, apesar da queda do IPCA, houve aumento da disseminação do aumento de preços entre os itens pesquisados, que passou de 50% para 57%.

Pelos cálculos de Fábio Romão, economista sênior da 4a Intelligence, sem o bônus de Itaipu, o IPCA de agosto teria registrado alta ao redor de 0,25%. Segundo ele, o resultado do IPCA de agosto foi sazonal e, assim como a prévia do mês, o IPCA-15, deram sinais de resiliência na inflação de serviços, que apresentaram alta de 0,39% em agosto, o que contribuiu para maior difusão da alta de preços.

Romão destacou que, além do bônus de Itaipu, o tarifaço dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, ajudou a aumentar a oferta de alimentos no mercado doméstico, reduzindo os preços no atacado. Com isso, a queda de 0,83% na alimentação no domicílio, por conta da redução de preços de produtos in natura, ou seja, aqueles vendidos na feira, como tomate (-13,39%), manga (-18,40%), mamão (-10,90%), cebola (-8,69%) e batata (-8,59%). “Nossa avaliação é de que, daqui para a frente, a alimentação pode subir, sobretudo, no último trimestre do ano. Essa queda é algo sazonal e essa ajuda dos preços no atacado vai sair de cena. Em setembro já devemos ver alta de preços de carne bovina e de café”, alertou Romão. Segundo ele, a temporada de quedas consecutivas nas estimativas para o IPCA deste ano no boletim Focus acabou. “Agora, essas revisões vão estancar”, alertou. Romão revisou de 5%, para 4,9% a previsão para o IPCA de 2025 — dado acima da

Respiro temporário

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recua 0,11% em agosto, graças ao bônus de Itaipu, e analistas alertam que, em setembro, pressão inflacionária vai aumentar

EVOLUÇÃO DO IPCA
Variação no mês (Em %)



TAXA ANUAL
Variação acumulada em 12 meses (Em %)



PRINCIPAIS IMPACTOS NEGATIVOS DO IPCA DE AGOSTO

Subitem	Variação mensal (Em %)	Impacto (Em ponto percentual)
Energia elétrica residencial	-4,21	-0,17
Gasolina	-0,94	-0,05
Tomate	-13,39	-0,04
Cinema, teatro e concertos	-4,02	-0,02
Manga	-18,40	-0,02
Arroz	-2,61	-0,02

-0,21%

Variação em agosto do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação das famílias mais pobres

57%

Índice de difusão da inflação em agosto, acima dos 50% registrados em julho, puxado

-0,17 ponto percentual

Impacto da queda de 4,21% no custo da energia elétrica no IPCA de agosto

4,50%

Teto da meta de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), cujo centro é de 3%, ainda distante das projeções atuais para o IPCA

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Daqui para a frente, a alimentação pode subir, sobretudo, no último trimestre do ano. Essa queda é algo sazonal e essa ajuda dos preços no atacado vai sair de cena. Em setembro já devemos ver alta de preços de carne bovina e de café”

Fábio Romão, economista sênior da 4a Intelligence

mediana do Focus, de 4,85%.

O economista André Braz, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), também reforçou que a deflação de agosto não vai se repetir neste mês. “O resultado do IPCA foi bom, mas é temporário. Essa queda não se sustenta, porque o bônus de Itaipu só valeu para agosto. Para setembro as tarifas de energia devem subir quase 10%. Então, isso já vai fazer o IPCA deste mês vir na casa de 0,3% a 0,4%, um pouco absorvendo esse efeito que veio na forma de desconto em agosto”, alertou.

De acordo com o economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a redução de preços de agosto é momentânea e não vai contribuir para que o IPCA fique abaixo do teto da meta. “Eu ainda vejo com certa preocupação a inflação, porque o IPCA está no 11º mês consecutivo acima do teto da meta, de 4,5%, e, portanto, deverá encerrar o ano acima do teto da meta”, afirmou.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Saulo Cruz/Agência Senado



Alencar concedeu vistas e relatório de Braga será analisado no dia 17

Comitê gestor do IBS terá autonomia

» ISRAEL MEDEIROS

O senador Eduardo Braga (MDB-AM), apresentou, ontem, à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa seu parecer sobre a segunda proposta de regulamentação da reforma tributária sobre o consumo, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2024. O presidente da CCJ, Otto Alencar (PSD-BA), concedeu vistas coletivas — mais tempo para analisar a matéria — aos senadores, que devem votar a matéria no dia 17 de setembro.

O texto traz regras para o funcionamento do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS), que vai coordenar o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Pelo parecer, o órgão será o único

responsável pela criação de obrigações acessórias do IBS para garantir unicidade e simplificação.

Braga também criou mecanismos que impedem a demissão dos integrantes do colegiado. “Garantimos a efetividade dos mandatos dos membros do Conselho Superior, com regras mais estritas para perda de cargo, assegurando a independência da entidade. Isso é muito importante principalmente para a questão dos municípios, porque os 5.570 municípios serão representados por 27 municípios apenas. Então, nós não podemos ter uma rotatividade”, afirmou Braga, que também incluiu a alternância da presidência do CGIBS entre representantes de estados e municípios.

Outra novidade é no Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), tributo que é cobrado sobre bens recebidos por herança ou doação. O relator excluiu dessa cobrança dois modelos de previdência privada: o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

No texto, Braga incluiu regras para solução de conflitos internos em caso de cumulação de tratamentos favorecidos, aperfeiçoamento de regras para o setor elétrico, ajustes em regras para plataformas digitais e retomada de restrições para fundos de investimento, para evitar planejamento tributário abusivo.

O relator também fez diversas

alterações ao PLP 214 de 2024, a primeira parte da regulamentação da tributária, para deixar o texto mais claro e corrigir o que chamou de distorções. “Os operadores da máquina fiscal brasileira identificaram alguns problemas que eram insanáveis, se fosse mantido o texto como estava no PLP 214, o que inviabilizaria a implementação em 1º de janeiro”, afirmou Braga a jornalistas.

O texto estende o regime de nanoempreendedor a taxistas, moto-taxistas e fretistas para garantir que sejam isentos dos novos impostos, criados para substituir os tributos estadual e municipal. A categoria está abaixo do limite anual de receita bruta dos Microempreendedores Individuais (MEI).

INFRAESTRUTURA

Roraima na rede elétrica

Estado se junta ao Sistema Integrado Nacional (SIN), com promessa de redução na conta de luz. Em seu discurso, Lula alfineta Trump

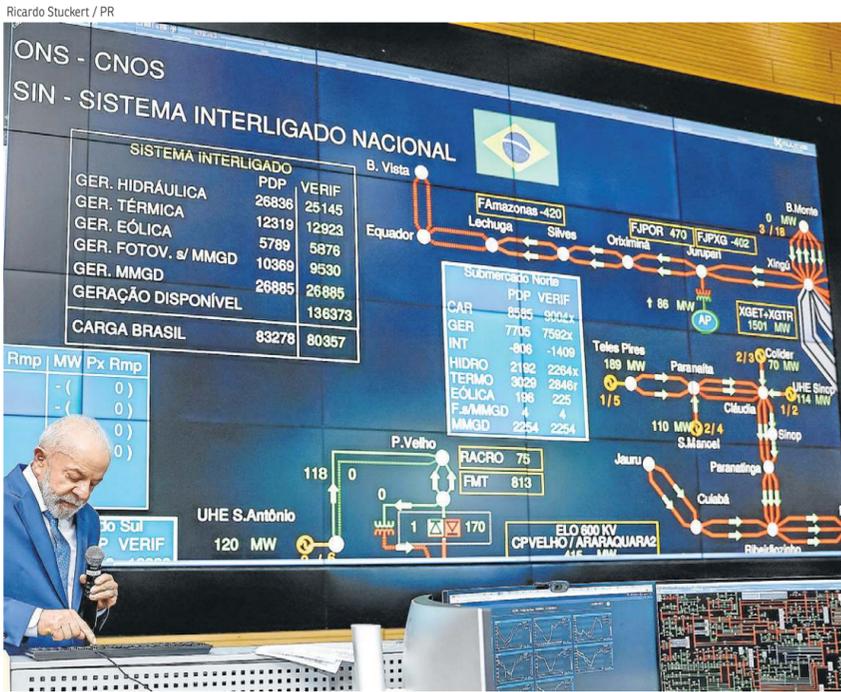
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva acionou, ontem, a linha de transmissão que conecta Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN) de energia elétrica, conhecida como "Linhão do Tucuruí". Roraima era o único estado sem conexão com a rede nacional. Durante a cerimônia, ao destacar que o Brasil é um dos poucos países que possuem um sistema interligado, Lula aproveitou para alfinetar os Estados Unidos, que não possuem um sistema interligado.

Ele disse esperar que a conexão de Roraima ajude a reduzir o preço da energia elétrica, pela redução do uso de energia térmica. Também citou que, no futuro, o Brasil pode ser conectado a todos os países da região, como já ocorre com Paraguai, Uruguai, Argentina e Venezuela.

"Acho que poucos países têm um sistema interligado como nós temos, e o dia que os presidentes da América do Sul tiverem consciência de um sistema como esse, a gente pode interligar todo o potencial hídrico da América do Sul fazendo com que nenhum país mais sofra com falta de energia", declarou. A cerimônia ocorreu na sede do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em Brasília, na sala que monitora toda a rede elétrica interligada.

Ao ser informado que nem os Estados Unidos possuem uma rede totalmente conectada, Lula aproveitou para disparar contra o presidente Donald Trump, em meio à tensão entre os dois países. "Ao invés de o Trump ficar brigando com a gente, ele poderia vir conhecer o nosso sistema interligado", afirmou. Nos EUA, o sistema elétrico é



Lula apertou o botão para ligar a Linha de Transmissão Manaus-Boa Vista, o Linhão de Tucuruí

dividido em três grandes redes, para a Costa Leste, Costa Oeste e para o Texas. "Presidente Trump, por favor olhe: são 175 mil km de rede de transmissão interligada. Aqui tudo é igual, e a gente ainda vai interligar com outros países da América do Sul, porque a gente pode ser o centro da famosa transição energética limpa que o mundo precisa", disse. Perto do final da cerimônia, Lula deu outra estocada. "Dá para emprestar para os Estados Unidos, vamos fazer um linhão. Dá para fazer um linhão até Nova York?", brincou o presidente.

Investimentos

A Linha de Transmissão Manaus-Boa Vista, ou "Linhão do Tucuruí", recebeu investimento de R\$ 2,6 bilhões, e tem extensão de 725 quilômetros, com capacidade de transmitir até 1 GW, quatro vezes mais do que o consumo atualmente por Roraima. Sem a conexão com o resto do país, o estado é mais vulnerável a apagões, como o que ocorreu em julho deste ano, deixando bairros de Boa Vista e cidades do interior sem luz por duas horas após uma

falha na linha que conecta Roraima à Venezuela, país do qual o estado também depende da energia. O estado foi alimentado pela eletricidade venezuelana a partir de 2001, mas o suprimento foi cortado em 2019. De lá até 2025, o território foi energizado exclusivamente com termelétricas, que encarecem consideravelmente a conta de luz. Neste ano, o fornecimento da Venezuela foi retomado, mas sofre com instabilidade.

Em sua fala, Lula disse que a conexão vai beneficiar empresários e atrair investimento ao estado.

» Justiça mantém no cargo diretora demitida do Fed

Um tribunal federal de Washington (EUA) decidiu que a diretora do Federal Reserve (Fed) Lisa Cook pode permanecer no cargo enquanto luta contra os esforços do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para demiti-la. A juíza Jia M. Cobb determinou que o presidente do Fed, Jerome Powell, e o Conselho de Diretores da instituição "sejam preliminarmente proibidos de efetivar de qualquer forma a remoção da autora [Cook] de sua posição como membro do Conselho de Diretores com base nos motivos declarados na carta do presidente [Trump] de 25 de agosto de 2025". Em comunicado, a Casa Branca informou que "esta decisão não será a última palavra sobre o assunto. Em agosto, Trump havia demitido Cook.

"Estamos devolvendo a cidadania que Boa Vista merece. Empresários que querem fazer investimento, Roraima tem uma possibilidade extraordinária de comércio exterior com o Suriname, Guiana, Trinidad e Tobago, e com o Caribe", declarou, citando produtos alimentícios e da indústria como exemplo.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, citou que o ministério estima uma redução de R\$ 45 milhões por mês em energia pela redução do uso do diesel em termelétricas, mas não quanto isso reduzirá para o consumidor.

Para reduzir a fila do INSS

Começa a valer hoje o Programa de Gerenciamento de Benefícios (PGB), que pretende acelerar o atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), reduzindo, assim, a fila de espera. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, lei que cria o programa.

Segundo o texto, servidores do INSS e da Perícia Médica Federal poderão receber um bônus por processo ou perícia concluídos como atividades extras, desde que não prejudiquem as metas do trabalho regular. Para funcionários do INSS, será de R\$ 68, e para os peritos médicos, R\$ 75 por perícia ou análise documental.

O INSS enfrenta uma grande fila de processos, prejudicando quem precisa solicitar aposentadoria, pensões ou auxílios. Segundo o Painel INSS, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), havia 3,6 milhões de processos pendentes no final de julho, dado mais recente disponível. O governo federal já lançou outra iniciativa, em julho de 2023, para tentar reduzir o tempo de espera, com o Programa de Enfrentamento à Fila da Previdência Social (PEFPS), que durou até o final do ano passado.

O novo programa vai priorizar as reavaliações e revisões de benefícios previdenciários e assistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que passa por um pente fino. Serão incluídos ainda processos e serviços administrativos que já passam de 45 dias. O programa valerá por 12 meses, e pode ser prorrogado até 31 de dezembro de 2026. (VC)

CONTROLES SOBRE O USO DE MERCÚRIO E O FUTURO DA EXTRAÇÃO DE OURO NO BRASIL

Apesar de já ter sido eliminado em diversos setores e produtos devido à sua alta toxicidade, o mercúrio continua sendo amplamente empregado na extração do ouro.

Para entender os impactos sobre o meio ambiente e sobre a saúde de milhares de pessoas, o **Correio Braziliense** e o **Instituto Escolhas** promovem o evento "**Controles sobre o uso de mercúrio e o futuro da extração do ouro**".

SAVE THE DATE!

07.OUT

A PARTIR DAS 08H30

auditório do Correio Braziliense

LEIA O QR CODE

e faça a sua inscrição para acompanhar o evento

Apoio:

Realização:



ESTADOS UNIDOS

Ataque a tiros mata Charlie Kirk, um dos nomes mais influentes da direita norte-americana, durante evento em universidade de Utah. Testemunhas falam ao **Correio**. Presidente qualifica o conservador de “grande” e “lendário”

Ativista aliado de Trump é assassinado

» RODRIGO CRAVEIRO

Liam Bartholomew, 17 anos, tentava entrar na fila para fazer uma pergunta ao ativista conservador Charlie Kirk, 31. Cofundador do movimento *Turning Point USA* (“Ponto de Virada EUA”, pela tradução literal), o influencer aliado de Donald Trump participava de um evento na Utah Valley University, em Orem, a 64km de Salt Lake City, capital do estado de Utah. “Assim que encontrei a fila de perguntas, eu estava no fundo da plateia, quando escutei o tiro. Algumas pessoas começaram a gritar e todos começaram a correr para o prédio atrás de mim”, contou ao **Correio**. “Eu me escondi atrás de uma pilastra de concreto e tentei entrar em contato com os meus pais.”

Por volta de meio-dia no horário local (15h em Brasília), uma bala tinha acabado de atingir o lado esquerdo do pescoço de Kirk, que sofreu intensa hemorragia e tombou para o lado. Depois de ser levado às pressas para o hospital, não resistiu aos ferimentos. No momento do atentado, Adam Bartholomew, pai de Liam, estava em uma espécie de varanda do corredor externo da universidade. “Eu entrevistava manifestantes contrários a Kirk. Quando escutei o tiro, minha primeira reação foi me certificar de que meu filho estava bem. Ele estava lá embaixo, tentando falar com Charlie. Minha segunda reação foi pensar que poderiam ser fogos de artifício. Foi então que o caos se instalou”, relatou à reportagem. A morte do influenciador foi confirmada por Trump, cerca de uma hora e meia depois.

“O grande, e mesmo lendário, Charlie Kirk, está morto. Ninguém entendia ou conquistava o coração da juventude nos Estados Unidos melhor do que Charlie. Ele era amado e admirado por todos, especialmente por mim, e, agora, não está mais entre nós”, escreveu o presidente em sua plataforma Truth Social. Pouco depois, ordenou que as bandeiras dos EUA em prédios públicos fiquem baixadas a meio-mastro até às 18h de domingo. Kash Patel, diretor do FBI (a polícia federal americana), chegou a anunciar a prisão de um suspeito. Depois de interrogado, ele foi solto.

Por meio de um comunicado, a Utah Valley University informou que os disparos foram feitos a partir de um prédio situado a cerca de 180m de onde Kirk estava. Jason Chaffetz, ex-congressista de Utah, acompanhava o ativista conservador no comício e relatou que o atentado ocorreu durante uma sessão de perguntas e respostas. “A primeira pergunta foi sobre religião. Ele falou por cerca de 15 a 20 minutos. A

Josh Edelson/AFP



Charlie Kirk (D) conversa com Trump durante festa da vitória do presidente, na cidade de Phoenix (Arizona), em dezembro

Reprodução



Flagrante do momento em que Kirk é atingido no pescoço, no lado esquerdo

Reprodução



Com forte hemorragia, tomba para trás, antes de ser socorrido por apoiadores

Jeremy King/AFP



Imagem de vídeo mostra influenciador sendo carregado em direção ao carro

segunda pergunta, curiosamente, foi sobre atradores transgêneros, atradores em massa, e no meio disso, ouviu-se o disparo”, explicou um transtornado Chaffetz.

Historiador político e professor da American University (em Washington), Allan Lichtman afirmou ao **Correio** que Charlie Kirk era muito importante para a direita dos Estados Unidos. “Ele atraía o público mais jovem, com o qual os republicanos têm tido grande dificuldade em mobilizar. Mesmo com Kirk, o apoio do

partido entre os jovens, nos últimos anos, está completamente destruído. Mais uma vez, a direita dirá que este não é o momento para falar sobre controle de armas. Eles têm usado essa desculpa há mais de 25 anos, desde o massacre de Columbine, em 1999. Enquanto isso, os corpos se acumulam”, lamentou o estudioso.

De acordo com Lichtman, a polarização política é tão intensa nos EUA, que torna-se difícil imaginar uma piora. “Talvez aqueles políticos da direita despertem

para a necessidade de se unirem, virtualmente, a cada nação democrática e adotarem mecanismos razoáveis de controle de armas. No entanto, não estou otimista.”

Repercussão

A morte repercutiu entre figuras do conservadorismo. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que Charlie Kirk foi assassinado “por falar a verdade e defendendo a liberdade”.

Personagem da notícia

Herói dos jovens conservadores

Charlie Kirk era visto como um porta-voz eloquente por uma jovem geração do movimento de direita do presidente republicano Donald Trump. O homem de 31 anos contava com milhões de seguidores nas redes sociais, que se deleitavam com seus comentários e respostas provocativas aos detratores e àqueles que questionavam sua ideologia.

A doutrina conservadora de Kirk estava muito alinhada com a de Trump: ele apoiou as falsas acusações de fraude do presidente americano quando perdeu as eleições de 2020 e usou sua grande influência para atacar imigrantes e pessoas transgênero. Em suas palestras em universidades americanas, convidava os estudantes a debater com ele em rápidos intercâmbios que frequentemente se tornavam virais na internet, especialmente aqueles que progressistas que se opunham às suas opiniões.

Em pouco mais de dez anos, o Turning Point USA — movimento juvenil que Charlie Kirk ajudou a fundar quando tinha apenas 18 anos — se tornou o maior grupo de jovens conservadores dos Estados Unidos. Hoje, o Turning Point está presente em mais de 850 campi de universidades dos Estados Unidos.

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Otan ajuda a abater drones da Rússia sobre a Polônia

Pela primeira vez, países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ajudaram a interceptar drones russos que invadiram uma nação aliada. Na madrugada de ontem, as aeronaves não tripuladas foram derrubadas sobre o espaço aéreo polonês pela própria Polónia e pelas defesas antiaéreas da Otan. Destroços de sete drones foram encontrados em território polonês, informou o Ministério do Interior. No vilarejo de Wryki-Wola (leste), um drone caiu sobre uma casa e um carro. “Estávamos sentados e este avião sobrevoou (...) Eu disse ao meu marido: Por que este avião está fazendo tanto barulho? E de repente, houve uma explosão”, relatou à agência France-Press Alicia Wesolowska, de 64 anos, cuja casa foi destruída.

Em discurso ante o Parlamento, o presidente da Polónia, Donald Tusk, denunciou uma “provocação de grande escala” e esclareceu que foram identificadas 19 violações do espaço aéreo. Em visita a Londres, o secretário-geral da Otan, Mark Rutte, não minimizou a gravidade do incidente, apesar de a chancelaria polonesa alegar que teria sido um acidente. “(A incursão)

sendo intencional ou não, é absolutamente irresponsável, imprudente”, declarou.

Para Robert Czulda, professor da Faculdade de Estudos Políticos e Internacionais da Universidade de Lodz, no centro da Polónia, o incidente da madrugada de ontem é “indubitavelmente grave”. “Ele envolveu uma massiva violação do espaço aéreo polonês e provocou danos. Ao menos uma casa foi atingida. Estamos falando de uma situação em que uma guerra em larga escala está sendo travada bem próximo à fronteira com a Polónia, e isso é sempre perigoso”, admitiu. No entanto, ele lembrou que, no passado, houve episódios em que drones russos pousaram em solo da Polónia. “Nesse momento, não há risco de escalada, porque nem a Rússia, e muito menos a Polónia e a Otan, querem uma guerra aberta. O que esses atores desejam é aliviar as tensões na região e criar uma barreira eficaz contra as agressões da Rússia”, observou.

Czulda acredita ser difícil avaliar as causas reais da incursão de drones. Ele não descarta um erro ou um desvio de rota das aeronaves não tripuladas. “Mas pode ter sido uma ação deliberada, com o objetivo de provocação, agitando as

Wojtek Radwanski/AFP



Alicja (E) e o marido, Tomasz Wesolowski, tiveram a casa destruída, em Wryki-Wola

emoções na Polónia, que, atualmente, está altamente polarizada. No país, os sentimentos anti-ucranianos estão crescendo por várias razões. Também pode ser um teste para o sistema defensivo polonês”, disse o estudioso. “Vale lembrar que, ao mesmo tempo, na Lituânia, vagões-tanque ferroviários pertencentes à Orlen Lietuva — empresa lituana

de processamento de petróleo bruto, de propriedade do grupo polonês Orlen — explodiram. Não se pode descartar que não tenha sido um acidente.”

“Choque de realidade”

Riki Ellison, diretor e fundador da organização Missile Defense Advocacy

Alliance e especialista em mísseis, considera que a intrusão de drones no espaço aéreo da Polónia é um “verdadeiro choque de realidade para os países que fazem fronteira com a Otan, a Rússia e a Frente Oriental”. “É um sinal de que não estão preparados ou bem defendidos contra os ataques diários de drones e mísseis russos contra a Ucrânia, que têm aumentado para 800 por noite nos últimos anos”, avaliou. “Isso não se espalhará por mais conflitos, mas levará a capacidades defensivas mais unificadas dentro da Otan para derrotar a Rússia.”

Pelo fato de a Polónia ser um território-nação da Otan, os países da aliança sempre terão o direito de defendê-la. “Isso fortalece a Otan”, acrescentou Ellison. Czulda advertiu que há muito trabalho a ser feito para construir um sistema eficiente na detecção, identificação e neutralização desse tipo de ameaças. “É importante lembrarmos que as fronteiras da Polónia com Belarus, Rússia e Ucrânia se estendem por centenas de quilômetros, e avisar algo tão pequeno quanto um drone é extremamente difícil”, destacou. O polonês assegurou que nenhum sistema é capaz de fornecer 100% de proteção. “Isso se aplica não apenas a drones militares, mas também a drones de contrabando, que têm aparecido com mais frequência na Polónia.” (Rodrigo Craveiro)

VISÃO DO CORREIO

Preservação do Cerrado exige vigília constante

Fala-se que o Cerrado é uma espécie de caixa d'água do Brasil e do resto da América Latina. Nada mais ilustrativo para evidenciar a importância do bioma onde estão nascentes fundamentais da região, como os rios São Francisco, Paraná e Paraguai. De tão estruturante, tem dia específico, celebrado nesta quinta-feira. Justamente quando as atenções costumam estar voltadas para a combinação de clima seco, baixa umidade e irresponsabilidade humana que o ameaça, causando incêndios devastadores.

Depois de um 2024 sufocante, as queimadas arrefeceram neste ano, há de se ressaltar. Mas a situação definitivamente não é de tranquilidade. Só nesta terça-feira, o incêndio que atingiu a Floresta Nacional de Brasília (Flona) queimou 220 hectares, quase 6% da área da unidade de conservação. No último domingo, os esforços se concentraram contra incêndios em 546 hectares de vegetação, indica o Corpo de Bombeiros do DF. Juntas, as áreas atingidas equivalem a cerca de 820 campos de futebol em chamas.

A destruição do bioma repete-se em outras unidades da Federação, como na Chapada dos Veadeiros, em Goiás; na comunidade Quilombola Grotão, em Tocantins; na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso; e no Parque Estadual da Lapa Grande, em Minas Gerais. Ainda assim, autoridades trabalham com um cenário menos crítico que o da temporada anterior.

Ontem, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, afirmou que houve uma “queda significativa” no desmatamento do Cerrado, considerando o cenário deste ano e o de 2024. O incêndio é um dos principais desencadeadores desse tipo de degradação ambiental. No caso do Cerrado, a condição “estava fora de controle”, enfatizou a chefe da pasta, sem revelar os novos números.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), agosto terminou com uma marca histórica: a maior queda em incêndios florestais desde 1988, quando o monitoramento começou a ser realizado. O destaque foi a redução no Pantanal, de 98%, em relação à média dos últimos oito anos. A no Cerrado foi de 42,4%. Maior destinação de recursos, contratação de brigadistas por períodos mais extensos e a implementação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo estão entre as razões indicadas por especialistas para a reversão expressiva.

Ao **Correio**, Isabel Schmidt, professora do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), alertou, porém, que “não há motivo para baixar a guarda”. A também pesquisadora da Rede Biota Cerrado enfatizou a necessidade de se construir um arcabouço legal para que a política de manejo implementada em 31 de julho de 2024 tenha efeito disseminado. “Cada estado e município precisa regulamentar como o fogo pode ser usado, quem pode queimar, quais são os processos autorizativos”, ilustrou. O prazo para se adequar às regras é março de 2027.

Mesmo com os avanços locais, é imprescindível que sejam estabelecidas e aprimoradas articulações entre os entes federativos para facilitar a promoção de ações conjuntas de enfrentamento aos incêndios e proteção do Cerrado. Trata-se de um desafio nacional. Aquele domingo de agosto em que moradores do Centro-Oeste e do Sudeste amanheceram sufocados por uma névoa densa refuta qualquer entendimento contrário. O céu coberto por fumaça em Brasília, Ribeirão Preto (SP), Uberlândia (MG) e Goiânia, entre outras cidades, em 2024, é prova contundente de que a preservação ambiental exige soluções imediatas e integrativas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Choro é livre

O julgamento de Bolsonaro e mais sete réus no Supremo Tribunal Federal é um exemplo da alta democracia brasileira para o mundo. A gritaria dos perdedores, oportunistas e demagogos é oceânica. Colhem o que plantaram. Todo o cidadão pode discordar de resultados de julgamentos no STF. O que não se pode é discordar usando violência, intolerância e truculência. Destruindo dependências dos prédios dos Três Poderes. Bolsonaro usaram, e continuarão usando, de todos os recursos baixos e nada republicanos para atacar, ameaçar e insultar os ministros do Supremo. Bolsonaro estavam cantando de galo. Fogos diante das absurdas declarações infames e ameaçadoras do presidente Donald Trump. Chegando ao ponto máximo da ignorância impondo ao Brasil taxaço de 50% para os produtos brasileiros. Nessa linha infame do topetudo Trump juntaram-se, como esmerados sabujos, o deputado Eduardo Bolsonaro e o jornalista Paulo Figueiredo. Ambos se fartaram de jogar praga, agredir, ameaçar e debochar do Judiciário. Agora, Inês nasceu morta. O choro é livre. Aumentou o histerismo dos raivosos. Bolsonaro começaram a arrancar os cabelos. Estavam certos que Moraes recuará. Caíram do cavalo. Nessa linha, em diversos textos nas minhas redes sociais, mostrei, salientei, afirmei, cravei e antevi que não havia nenhuma chance de absolvição de Bolsonaro e mais sete réus. Fui xingado pela escória de decaídos. Chamado de exagerado, limão azedo, rancoroso, esquerdista e outras sandices.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Silêncio ensurdecador

“O óbvio é a verdade mais difícil de se enxergar”, afirmou a notável Clarice Lispector. A excelente intervenção do ministro Fux nesta quarta-feira disse o que todos sabem: a incompetência absoluta do STF para julgar a ação penal da suposta trama golpista. É o caso de Lula, descondenado (jamais foi absolvido) por suposta incompetência relativa (segundo Fachin, teria que ser em Brasília em vez de Curitiba). Ainda que o STF pudesse julgar os réus (e não pode, mesmo com a mudança de

jurisprudência posterior aos fatos), isso teria que acontecer no Pleno. O problema é que a referida ação se assemelha à fábula O lobo e o cordeiro, de Esopo: querendo tirar a vida do cordeiro que bebia água num riacho, o lobo acusa-o de vários delitos (*fishing expedition*), todos os quais o cordeiro prova ser impossíveis. Como a decisão já estava tomada, o lobo devora o cordeiro, alegando que não pode atrasar a refeição. Finalmente, vamos às travessuras do ministro Dino. Ele chamou (em tom raivoso) Bolsonaro de “serial killer” e que “é o próprio demônio”. Também afirmou que o bolsonarismo é “mais perigoso que traficantes”. Nos termos da Lei nº 1.079/50, art. 39, item 2 com art. 145, I, CPC, a hipótese é de suspeição absoluta de Dino para atuar na referida ação penal. Espantoso é o silêncio eloquente do mundo jurídico (OAB incluída) nessa teratologia.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Sem surpresa

O voto do ministro do STF Luiz Fux a favor dos golpistas era esperado por milhares de eleitores brasileiros que são a favor da prisão dos golpistas. Quem não se lembra da época em que esse ministro foi presidente do Supremo Tribunal Federal, na gestão do ex-presidente Bolsonaro? Como presidente do STF, fez vários afagos ao Bolsonaro, demonstrando simpatia ao mandatário, seguidos elogios nas atividades em que estavam presentes.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Aula de direito

Agora, entendemos a razão pela qual o ministro Luiz Fux consignou que não permitiria apartes durante a leitura de seu voto, conforme acordado entre os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). A aula de direito não poderia ser interrompida! Não consegui, em momento algum, ausentar-me diante da televisão, durante o voto histórico proferido por Sua Excelência!

» **Jadir Maia de Almeida**
Guará 1

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se o STF, guardião da Constituição, é incompetente para julgar os líderes do golpe contra o Estado Democrático de Direito, a fim de implantar a ditadura, quem estará apto para puni-los?

Ricardo Oliveira — Jardim Botânico

Esse voto do ministro Luiz Fux dará mais legitimidade à condenação dos golpistas.

Prova que no Brasil cada um tem o direito de dizer o que pensa, inclusive um juiz da Suprema Corte que diverge de si mesmo.

Paula Canto — Brasília

Ele (ministro Luiz Fux) aceitou as acusações, votou para condenar mais de 400 “patriotas”, e, agora, nega a competência do STF? O que motivou mudança tão radical? Ou punição só vale aos sem patentes?

Luiz Almeida — Brasília

Quando a Flona grita em chamas, é a própria Terra pedindo socorro. Cada hectare queimado é uma página arrancada do livro da vida. Vamos proteger o que ainda resta.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Sinais de vida antiga em Marte: ser humano destruindo a Terra e procurando outro planeta para continuar a confusão.

Laura Vieira — Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A tragédia de Aícia

Veio de Belém do São Francisco, no Sertão de Pernambuco, uma notícia daquelas que nos deixam devastados, que provocam dor na alma. Impossível não sentir uma profunda comoção com o sofrimento e a morte de Aícia Valentina, 11 anos.

A “menina doce” — como descreve a mãe — foi brutalmente espancada por cinco colegas dentro de um banheiro na escola em que estudava. O boletim de ocorrência registra que um garoto iniciou as agressões, porque Aícia não quis “ficar com ele”. Três meninos e uma menina o teriam ajudado. A violência ocorreu na quarta-feira da semana passada.

Socorrida por funcionários da escola, Aícia foi levada ao hospital devido a um sangramento no nariz. Em seguida, mandada para casa. Mas voltou a ter sangramento, desta vez pelo ouvido. De novo, foi atendida e liberada. A terceira ida a hospitais aconteceu quando passou a vomitar sangue. Ante a gravidade do quadro, acabou sendo transferida para outra unidade de saúde e de lá para um hospital no Recife. No domingo, teve morte cerebral. No atestado de óbito consta que a criança não resistiu a um traumatismo cranioencefálico produzido por instrumento contundente. O crime segue sob investigação.

A violência nas escolas tem aumentado assustadoramente. Levantamento do

Observatório Nacional dos Direitos Humanos mostra que os casos mais que triplicaram em 10 anos — os registros passaram de 3.771, em 2013, para 13.117, em 2023. A maior parte das notificações foi de violência física, seguido de violência psicológica/moral e violência sexual.

Discursos de ódio e conteúdos violentos nas redes sociais, que impactam a sociedade, acabam se manifestando, também, na escola, como destacou a professora Telma Vinha, da Faculdade de Educação da Unicamp, em entrevista ao programa *Expressão Nacional*, da TV Câmara.

Ela disse que diante de tamanho desafio provocado pelas mudanças rápidas e intensas na sociedade, não há uma fórmula definida para lidar com isso. “O que temos é uma urgência de ações que sejam coordenadas, porque a escola sozinha não vai dar conta”, alertou. Telma ressaltou, como exemplos, a necessidade de regular as big techs e de investir em políticas públicas voltadas para esse enfrentamento.

Mais do que um espaço de ensino formal, a escola tem de ser um local de proteção, de acolhimento e de respeito. Mas foi justamente em um lugar no qual deveria se sentir segura que Aícia foi alcançada pela violência. Os familiares se despediram dela na terça-feira, ainda atônitos com tanta violência, ainda à espera de respostas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Nada a comemorar no Dia do Cerrado



» MÁRIO BARILA
Fotógrafo e ambientalista,
fundador do Projeto Água Vida,
de apoio e promoção de ações
socioambientais.

A sentença de morte do Cerrado foi selada pelo Código Florestal Brasileiro, Lei nº 12.651/2012, que estabelece uma Reserva Legal de 35% da área de um imóvel privado nos estados que fazem parte da Amazônia Legal — entre eles, Mato Grosso e Tocantins — e menos ainda, de apenas 20%, nos chamados campos gerais, fora desse limite — como é o caso de Goiás e Mato Grosso do Sul. Esses estados ocupam posição de liderança na produção de soja, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O desmatamento legal de 80% do Cerrado, portanto, traz consequências que vão muito além de uma vitória política para o agronegócio. A realidade se impõe a uma legislação feita sob encomenda do agro e que ignorou solenemente as questões ambientais.

Outro grande golpe para o Cerrado foi a introdução da soja, espécie exótica originária da China. A região tornou-se uma gigantesca plantação desse grão, avançando sobre o bioma. A produção de um quilo de soja consome entre 2 mil e 3 mil litros de água durante o ciclo de crescimento da planta. O Brasil produziu cerca de 170 milhões de toneladas de soja na safra 2024/25, de acordo com a Conab, o

que resulta em um consumo de mais de 340 a 510 quadrilhões de litros de água a cada safra.

O volume de soja produzido no Brasil é a própria definição de algo insustentável. O consumo absurdamente elevado de água está exaurindo não apenas os rios, mas também as águas subterrâneas. O Aquífero Guarani, por exemplo, apresenta uma redução de mais de 100 metros no nível da água na região de Barretos e Ribeirão Preto, localidades que produzem muita soja. O Brasil caminha para um cenário de escassez hídrica, em grande parte causada pelo consumo excessivo de água no agronegócio, principalmente no cultivo da soja.

Em algum momento, o país terá que repensar a expansão das suas fronteiras agrícolas e tentar recuperar essa vegetação nativa do Centro-Oeste brasileiro, de maneira a recompor suas reservas hídricas. O país precisa promover urgentemente uma mudança de rumo no agronegócio, com alternativas que sejam mais lucrativas, sustentáveis e consumam menos água.

Substituir parte das lavouras por agroflorestas seria uma alternativa viável para recuperar a saúde do Cerrado. A agrofloresta integra diferentes espécies vegetais, promove a biodiversidade, restaura paisagens, cria corredores ecológicos, atrai polinizadores e oferece muito mais segurança econômica com um amplo leque de produtos.

O Brasil precisa rever o seu modelo de agronegócio, sair do rumo insustentável da monocultura, especialmente de soja, e partir para outras soluções mais sustentáveis. As mudanças devem se iniciar o quanto antes, pois, se tudo continuar como está, em breve a escassez hídrica vai dizimar as

lavouras e trazer enormes prejuízos sociais e econômicos para o país inteiro.

Final, o Cerrado também é conhecido como berço das águas, devido à sua importância vital para o abastecimento de água fluvial do Brasil e da América do Sul. Pesquisas, entre elas da Embrapa, comprovam que o bioma abriga nascentes que alimentam as principais bacias hidrográficas do país, como Rio São Francisco, Tocantins-Araguaia e Paraná-Paraguai, além de grandes aquíferos e 100% do Pantanal.

Por isso, o desmatamento e a degradação ambiental da região ameaçam a segurança hídrica e energética, afetando milhões de consumidores. A destruição ambiental provoca ainda alterações climáticas, como seca prolongada com comprometimento na agricultura, e extinção em massa de animais e plantas que mantêm o equilíbrio ambiental. Tudo isso já começou a acontecer e pode se agravar muito no futuro próximo.

Entidades de preservação ambiental e comunidades formadas por famílias de agricultores estão se mobilizando para recuperar áreas degradadas do Cerrado, evitar e combater os incêndios na mata e produzir sem agredir o meio ambiente. Ainda temos capacidade de desenvolver tecnologias e estratégias para produzir mais e com menos recursos naturais.

É preciso vontade política e a conscientização de que só é possível manter a lavoura irrigada, o clima apropriado para o cultivo e produzir melhor com a natureza preservada e o equilíbrio do bioma. A vida do Cerrado depende do esforço conjunto, envolvendo os produtores rurais de todos os portes, o governo, a comunidade científica e a sociedade.

Maurenilson Freire



Quando a reforma do setor elétrico contradiz a crença do presidente



» HEBER GALARCE
Presidente do Instituto Nacional
de Energia Limpa (Inel)

Em diversas ocasiões, o presidente Lula tem repetido uma ideia simples e poderosa: “muito dinheiro na mão de poucos significa miséria; pouco dinheiro na mão de muitos significa riqueza”. A frase traduz sua crença de que a prosperidade nacional depende da circulação de renda e da inclusão social.

Aprovada na Comissão Mista do Congresso Nacional, a Medida Provisória nº 1.300/2025, que reforma o setor elétrico, avança em alguns pontos relevantes, mas, em outros aspectos, caminha na contramão desse princípio. Embora o relatório do deputado Fernando Coelho Filho apresente méritos técnicos, o processo conduzido pelo Ministério de Minas e Energia (MME) reforçou a lógica centralizadora do setor e deixou de avaliar alternativas mais transformadoras.

É inegável a importância da ampliação da Tarifa Social de Energia, que garantirá descontos a milhões de famílias em situação de vulnerabilidade. Trata-se de um alívio imediato, que responde a uma demanda da população de baixa renda. Entretanto, ao manter o mecanismo de subsídios cruzados, o MME deixou de considerar a

possibilidade de destinar esses recursos à aquisição de kits solares para essas famílias. A alternativa representaria mais do que um benefício temporário: daria autonomia energética, reduziria permanentemente as contas de luz e entregaria ativos às famílias. Ou seja, traduziria de forma prática a crença presidencial.

Ao reforçar subsídios e centralizar decisões, a MP deixou em segundo plano a geração distribuída (GD), modelo em que consumidores instalam painéis solares nos telhados de suas casas para produzir a própria energia para consumo e injetam o excedente na rede reduzindo custos. Justamente a política pública mais capaz de democratizar a produção. A GD cria empregos, atrai investimentos, reduz perdas no sistema e coloca nas mãos de milhões de brasileiros o poder de produzir sua energia. É a materialização do conceito de “pouco dinheiro na mão de muitos”. Ainda assim, essa agenda transformadora não foi incorporada com o devido protagonismo.

A tramitação da MP expôs fragilidades institucionais. A forma acelerada da condução comprometeu a qualidade do debate, reduziu as oportunidades de construção de consensos e ameaçou a segurança jurídica. O Instituto Nacional de Energia Limpa (Inel) tem alertado que alterações estruturantes no setor não podem ser decididas em ritmo incompatível com sua complexidade. Uma reforma dessa magnitude exige planejamento, participação social e clareza regulatória.

Outro ponto é a coerência da política energética com os objetivos estratégicos do país. O Brasil tem a chance histórica de se consolidar como

líder global em energias renováveis, atraindo cadeias de valor ligadas ao hidrogênio verde, uso de baterias e à expansão da energia solar. Para isso, é indispensável um ambiente regulatório que estimule a descentralização, a inovação e a confiança dos investidores.

A centralização excessiva, isto é, a concentração da geração em grandes usinas e decisões em poucas instituições, em detrimento de um modelo que utiliza e valoriza as inovações tecnológicas e empodera o consumidor, provoca gargalos, aumenta o risco regulatório e reforça a dependência de um modelo já limitado.

É possível que não tenha chegado com clareza ao presidente a dimensão desse alinhamento entre sua crença e o papel estratégico da descentralização no setor. A GD é a tradução prática da ideia de “pouco dinheiro na mão de muitos”. Não há dúvida de que, se esse vínculo tivesse sido apresentado de forma adequada, o próprio presidente não permitiria que a condução da MP tendesse o caminho de concentração que acabou prevalecendo.

O que se observa, portanto, é um ruído entre o discurso político, que aponta para descentralização e inclusão, e uma política energética que manteve um modelo obsoleto de centralização como eixo estruturante. Esse descompasso precisa ser corrigido. O Brasil não pode perder a oportunidade de alinhar sua transição energética a um projeto de desenvolvimento que seja, ao mesmo tempo, socialmente inclusivo, economicamente dinâmico e ambientalmente sustentável.

Visto, lido e
ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) //
circecunha.df@dabr.com.br



CPMI e camburões

Independentemente da vontade de alguns, a Previdência Social e o INSS sairão modificados após os trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), em andamento no parlamento. Ou é isso, ou, então, o caos. Nesse caso, restarão aos aposentados de ontem, de hoje ou do futuro as consequências ruins de um sistema que dá sinais claros de que entrará em colapso a qualquer momento. Para um sistema de aposentadoria, que já apresentava, no primeiro semestre, um déficit de R\$ 203,6 bilhões e que, em tese, deveria ser o mais seguro e vigiado do mundo, o surrupio de mais de R\$ 6,3 bilhões serve como mais um empurrão do INSS ao precipício.

De uma forma até direta, muitos daqueles que participam da CPMI afirmam que foi a Previdência Social que praticou esse crime, ao permitir que entidades das mais diversas tivessem acesso aos abatimentos criminosos contra os aposentados, falsificando, durante um longo período, autorizações para os descontos. A imensa e burocrática máquina previdenciária, com milhares de servidores, utilizando-se dos mais sofisticados equipamentos de rastreio e contabilidade, não foi suficientemente ágil para blindar os aposentados da sanha golpista. Com isso, fica evidente que o atual sistema não consegue resguardar o que pertence aos aposentados.

Mais do que falhas sistêmicas, o INSS e o Ministério da Previdência deram mostras de que não são confiáveis. A começar pela introdução de gerências políticas dentro do órgão. O ex-ministro Carlos Lupi, da base e aliado do governo, caiu em várias contradições durante seu depoimento na CPMI e teve sorte de não sair dali direto para a prisão.

Não há nada de novo sob o sol opaco da corrupção. Governos vão e vêm, e os escândalos na pasta prosseguem incólumes. Some-se a todo esse caos o fenômeno do envelhecimento rápido da população brasileira, trazendo previsões de que o rombo no INSS quadruplicará nas próximas décadas. Quem pode está correndo para viabilizar investindo em previdência privada. Como atualmente todo o sistema continua poluído pela gestão de políticos sem escrúpulos, o melhor que muitos podem fazer é sair da aposentadoria oficial.

Não é por outro motivo que muitos bancos se movimentam para o estabelecimento de sistemas de aposentadorias próprios. O problema desses novos planos bancários de aposentadorias é que muitos idosos desconfiam e, com razão, dos bancos brasileiros. Pelo que consta, os bancos foram oficialmente autorizados a oferecer créditos consignados aos aposentados e pensionistas do INSS, ajudando a formar parte do esquema de fraudes. O governo, em anúncios feitos até há pouco tempo nas televisões, incentivava os aposentados a contraírem dívidas junto aos bancos, por meio dos empréstimos consignados em folha.

Olhando todo esse escândalo de longe, ao alto e sem distinções políticas, fica evidente que é o governo que deve responder por esses fatos. Foi o governo, e não outra pessoa ou grupo, que abriu as portas para os fraudadores, certo de que esse gesto não viria à tona. A questão agora é saber como terminará essa CPMI. Se for prosseguir no ritmo atual, muita gente será indiciada, principalmente os peixes miúdos. O cardume formado pelos grandes bagres poderá ficar de fora.

Caso isso aconteça, é vá a esperança de que todo o sistema de aposentadoria seja modificado. E por uma razão simples: nesse sistema tem o que muitos políticos e outros agentes do Estado almejam que é a grande soma de recursos nos cofres. Num país civilizado, essa e outras fraudes ficariam a cargo apenas das delegacias de polícia, sem muito falatório e audiências, mas com muitas algemas e embarques em camburões com grades.

A frase que foi pronunciada:

“É importante que todas as pessoas saibam exatamente por que estão sendo descontadas e que elas, obviamente, tenham declarado e manifestado plenamente a vontade de contribuir com esses descontos para as associações”

Vinicius de Carvalho, ministro da CGU

Sol e livro

» Gramado para banhos de sol no Parque Olhos D'Água. Com cadeiras confortáveis e pelo menos uma hora do dia sem celular, os leitores curtem o sol e a leitura. Vale conhecer e participar do projeto. Veja no Blog do Ari Cunha como tudo acontece.

História de Brasília

Aliás, qualquer pessoa nesta cidade deveria se sentir constrangida de comparecer em pleno domingo no late Clube de Brasília em carro do governo. (Publicada em 9/5/1962)

O "grito" do Cosmos

Uma década depois da confirmação das ondas gravitacionais previstas por Albert Einstein, fenômeno permite detectar novo sinal amplificado da colisão de buracos negros, confirmando uma ideia ousada do astrofísico Stephen Hawking

Aurore Simonnet/Divulgação



Representação artística de GW250114, a poderosa colisão de dois buracos negros detectada por observatório na Terra

Dez anos depois de um momento histórico da ciência — quando, pela primeira vez, o ser humano ouviu o eco de dois buracos negros colidindo a uma distância maior que 1 bilhão de anos-luz da Terra —, um novo sinal amplifica o “grito” do Cosmos. O consórcio internacional Ligo-Virgo-Kagra (LVK) anunciou a observação de GW250114, a onda gravitacional mais nítida já registrada. O estudo não só permitiu testes sem precedentes da teoria da relatividade geral de Albert Einstein, como trouxe a confirmação mais forte até hoje de uma previsão ousada, feita em 1971, pelo astrofísico Stephen Hawking: a área do horizonte de eventos de um buraco negro — a superfície além da qual nada, nem mesmo a luz, pode escapar— nunca diminui.

Publicado na revista *Physical Review Letters*, o artigo descreve o evento que envolveu dois buracos negros com massas em torno de 30 vezes a do Sol, e semelhantes aos do primeiro registro, em 2015. Ao colidirem, eles deram origem a um objeto único de 63 massas solares, girando a cerca de 100 rotações por segundo. A superfície passou de 240 mil km², correspondente ao estado de São Paulo, para cerca de 400 mil km², aproximadamente o tamanho do Paraguai.

“É como se um sussurro tivesse se tornado um grito”, comparou, em apresentação do estudo à imprensa, Geraint Pratten, pesquisador da Universidade de Birmingham, no Reino Unido. “Esse sinal nos deu uma oportunidade sem precedentes de colocar as teorias de Einstein sob os testes mais rigorosos possíveis, ao mesmo tempo em que validamos uma das previsões pioneiras de Hawking.”

Sino

O segredo da identificação extraordinária está na qualidade do sinal. Com a sensibilidade dos detectores quase quatro vezes maior que há dez anos, foi possível observar com clareza uma fase crucial do fenômeno: o chamado ringdown, ou anelamento — as vibrações finais do espaço-tempo enquanto o buraco negro recém-formado se estabiliza. “O ringdown é como o som de um sino que ressoa após ser golpeado”, explicou Katerina Chatziioannou, professora assistente no Caltech, nos Estados Unidos, e coautora do artigo, em nota. “Ao ouvir os modos desse eco cósmico, conseguimos extrair as propriedades do buraco negro remanescente.”

A equipe liderada por Maximiliano Isi, astrofísico da Universidade de Columbia e do Instituto Flatiron, nos Estados Unidos, desenvolveu técnicas para fatiar o sinal e isolar as frequências específicas do anelamento. “É muito único dos buracos negros: dois objetos com a mesma massa e rotação são matematicamente idênticos”, disse Isi. “Agora, temos dados com resolução suficiente para comprovar isso de forma inequívoca.”

As vibrações medidas confirmaram que o buraco negro resultante segue fielmente o métrico de Kerr, solução matemática encontrada em 1963 pelo neozelandês Roy Kerr para descrever buracos

Conceitos-chave

- **Ringdown:** Quando dois buracos negros se fundem, o espaço-tempo ao redor deles fica agitado. O novo buraco negro formado vibra por alguns milissegundos, como um sino que continua a soar depois de ser golpeado. Esse eco final é chamado de ringdown (ou anelamento). A análise dessas vibrações permite descobrir as propriedades do buraco negro resultante, como massa e rotação.
- **Área de Hawking:** Em 1971, o físico britânico Stephen Hawking propôs que a área do horizonte de eventos — a

fronteira invisível de um buraco negro, além da qual nada pode escapar — nunca pode diminuir. Em outras palavras: quando buracos negros se fundem, o resultado sempre terá uma área de superfície maior que a soma das áreas dos anteriores. Essa lei ficou conhecida como teorema da área e se conecta à ideia de entropia, a “desordem” de um sistema, que também nunca diminui.

- **Métrica de Kerr:** Nos anos 1960, o matemático neozelandês Roy Kerr encontrou uma solução elegante

para as equações de Einstein: a chamada métrica de Kerr. Ela descreve com precisão como o espaço e o tempo se comportam em torno de um buraco negro que gira. Uma das previsões é que buracos negros podem ser totalmente caracterizados apenas por dois números: massa e spin (a velocidade de rotação). Diferente das estrelas, que exigem uma longa lista de propriedades para serem descritas, buracos negros são surpreendentemente simples.

negros em rotação. A equação mostrou que esses objetos são surpreendentemente simples: apesar de sua complexidade aparente, podem ser descritos por apenas dois parâmetros — massa e spin. “Dada a clareza do sinal de GW250114, pela primeira vez conseguimos identificar dois ‘tons’ da voz do buraco negro e confirmar que eles se comportam de acordo com a previsão de Kerr”, afirmou Gregorio Carullo, professor da Universidade de Birmingham, no Reino Unido, em comunicado.

Horizonte

O resultado mais simbólico, porém, foi a confirmação direta da teoria da área de Stephen Hawking. Em 1971, o físico britânico propôs que o horizonte de eventos de um buraco negro só poderia aumentar. A ideia se assemelha à segunda lei da termodinâmica, segundo a qual a entropia — medida da desordem de um sistema — só pode crescer. “Mesmo sendo uma afirmação aparentemente simples, ‘as áreas só podem

aumentar, ela tem implicações imensas”, afirmou Isi. “Nos diz que a relatividade geral carrega algo profundo sobre a natureza quântica desses objetos. A informação, ou entropia, contida em um buraco negro é proporcional à sua área.”

A analogia levou, décadas atrás, à revolução que transformou os buracos negros em objetos termodinâmicos. Depois, conduziu à descoberta de que eles possuem entropia e emitem radiação — o famoso fenômeno hoje conhecido como radiação de Hawking.

Ferramenta fundamental

Em 2015, o consórcio internacional Ligo captava um evento por mês. Hoje, após sucessivas melhorias técnicas, observa uma colisão de buracos negros a cada três dias. “O observatório é a chave”, resumiu Robert Wald, físico teórico da Universidade de Chicago e coautor do estudo publicado na revista *Physical Review Letters*. “Com esses instrumentos, temos uma ferramenta fundamental para a astrofísica e a cosmologia.”

As perspectivas são ainda mais promissoras: na próxima década, espera-se que os detectores fiquem dez vezes mais sensíveis, ampliando ainda mais a capacidade de escutar os “tons” dos buracos negros e de testar a física fundamental. “Ouvir as vozes emitidas por esses objetos é nossa melhor esperança para aprender sobre as propriedades dos espaços-tempos extremos que eles produzem”, disse Will Farr, do Instituto Flatiron e da Stony Brook University.

Lente

Para Maximiliano Isi, astrofísico da Universidade de Columbia e do Instituto Flatiron, o significado da descoberta é profundo: “É realmente extraordinário que o tamanho de um horizonte de eventos se comporte como a entropia. Isso tem implicações teóricas muito sérias e significa que alguns aspectos dos buracos negros podem ser usados como uma lente matemática para investigar a verdadeira natureza do espaço e do tempo.”

Se antes os buracos negros eram território quase exclusivo da especulação teórica, agora se tornaram laboratórios cósmicos acessíveis, destacam os autores. “Por muito tempo esse campo foi pura matemática e especulação teórica”, disse Isi. “Mas agora estamos em posição de ver esses processos em ação, o que destaca o quanto avançamos — e o quanto ainda avançaremos.”

SobreCiencia/Divulgação



Maximiliano Isi, astrofísico: “Implicações teóricas sérias”

MARTE

Amostras podem ser de antigos micróbios

Amostras marcianas examinadas pelo rover Perseverance, da Agência Espacial Norte-Americana (Nasa), revelou assinaturas químicas potencialmente pertencentes a antigos micróbios. A descoberta foi publicada na revista *Nature* e soma-se a evidências anteriores de que o Planeta Vermelho pode ter abrigado, no passado, algum tipo de vida.

O material concentra-se em uma região da Cratera Jezero, conhecida como formação Bright Angel. Essa área, no Canal Nereva Vallis em Marte, contém folhelhos (rochas sedimentares) de grão fino ricos em ferro oxidado (ferrugem), fósforo, enxofre e — o mais notável — carbono orgânico.

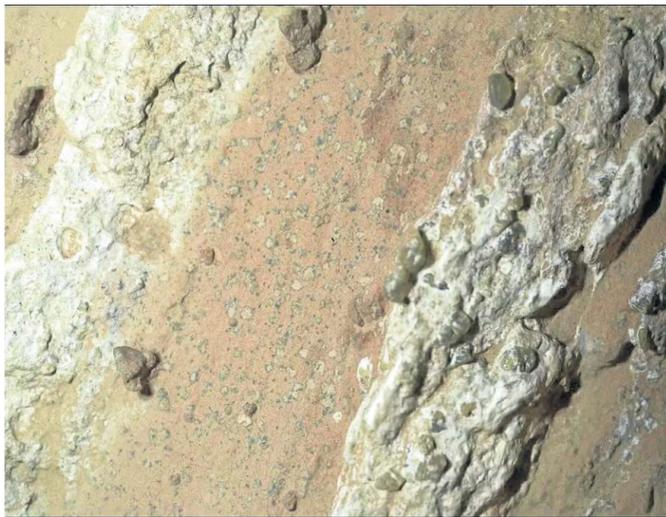
Embora o carbono orgânico — possivelmente de fontes não vivas, como meteoritos — já tenha sido encontrado em Marte antes, a combinação de materiais poderia ter sido uma fonte rica de energia para micro-organismos antigos, afirmam os autores. “Quando o rover entrou

na formação e começou a medir as composições das rochas locais, a equipe ficou imediatamente impressionada com o quão diferentes elas eram do que tínhamos visto antes”, disse Michael Tice, geobiólogo e astrobiólogo da Universidade do Texas e um dos autores do estudo.

Segundo Tice, as composições mostraram evidências de ciclos químicos dos quais os organismos na Terra podem se aproveitar para produzir energia. “Quando olhamos ainda mais de perto, vimos coisas que são fáceis de explicar com base na vida marciana primitiva, mas muito difíceis de explicar apenas com processos geológicos”, complementou.

“Até onde sabemos, parte da química que moldou essas rochas requer temperaturas elevadas ou vida, e não vemos evidência de altas temperaturas aqui”, destacou o cientista. Ele ressaltou, porém, que o material precisa passar por diversos

NASA/JPL-Caltech/MSSS



Assinaturas moleculares das rochas são compatíveis com organismos vivos

experimentos e, “em última instância, estudos laboratoriais aqui na Terra para descartar completamente explicações não biológicas”.

Formação

A formação Bright Angel é composta por rochas sedimentares depositadas pela

água, incluindo folhelhos — rochas sedimentares de grão fino formadas por silte e argila e camadas que sugerem um ambiente dinâmico de rios em fluxo e águas paradas. As moléculas orgânicas e os pequenos agrupamentos de minerais foram detectados por um conjunto de instrumentos do Perseverance, incluindo os espectrômetros de massa extremamente precisos.

O Perseverance coletou uma amostra cilíndrica da formação Bright Angel, chamada “Sapphire Canyons”, que agora está armazenada em um tubo lacrado transportado pelo rover. Esse material está entre aqueles priorizados para retorno à Terra em uma missão futura em potencial. “Trazer essa amostra para a Terra nos permitirá analisá-la com instrumentos muito mais sensíveis do que qualquer coisa que possamos enviar a Marte”, disse Tice.

Segundo o cientista, seria possível estudar a composição isotópica da matéria orgânica, a mineralogia em escala fina, e até procurar microfósseis, se existirem. “Também poderíamos realizar mais testes para determinar as temperaturas máximas experimentadas por essas rochas e verificar se processos geoquímicos de alta temperatura ainda poderiam ser a melhor explicação para as potenciais bioassinaturas.”

MEIO AMBIENTE

Distrito Federal enfrenta baixa umidade e temperatura mais alta do ano neste fim de inverno. No Dia do Cerrado, especialistas reforçam importância de se evitar queimadas e alertam para aumento de doenças respiratórias

Seca e calor extremos castigam a capital

» NATHÁLIA QUEIROZ
» DAVI CRUZ

O Distrito Federal atravessa dias de calor sufocante e ar cada vez mais seco. A capital registrou ontem a temperatura mais alta do ano, batendo os 34,7 graus, e pode bater novos recordes com o início da primavera, no dia 22. O alerta vermelho combina altas temperaturas, baixa umidade, queimadas que avançam sobre o cerrado e impactos diretos na saúde da população. Hoje é comemorado o Dia do Cerrado, e esse alerta ganha mais relevância: a Floresta Nacional de Brasília (Flona) enfrenta focos de incêndio, e hospitais recebem cada vez mais pacientes com problemas respiratórios. Os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) reforçam esse cenário: a umidade relativa do ar segue em queda, com risco de despencar abaixo de 30% nos próximos dias.

Apesar de 2025 ter registrado temperaturas menores que 2024, a chuva foi bem mais escassa. De janeiro a agosto, o DF teve apenas 608,9 mm de precipitação, contra 861,6 mm no mesmo período do ano passado. O resultado foi um ano de céu sem nuvens, e somente em 2025, foram registrados mais de 180 dias sem chuva.

O grande problema é que a seca abre caminho para mais queimadas. Em 2024, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) registrou durante o ano, o total de 9.445 ocorrências de incêndio, que consumiram 22.250 hectares. Neste ano, até agosto, foram 5.696 ocorrências, com uma área queimada de 8.797,7 hectares, conforme os dados que incluem a Operação Verde Vivo do CBMDF.

Enfrentamento

Na Flona, foram 443 hectares atingidos até agora. Em 2024, foram quase 3 mil e o ICMBio credita a queda às medidas preventivas, como queimas controladas, manejo de trilhas e blitz educativas. Ainda assim, o órgão reforça que o cuidado deve ser redobrado. "São feitas queimas prescritas, manejo de trilhas para facilitar o acesso, queimas controladas com moradores do entorno da unidade e, neste ano, realizamos, no âmbito do PPCIF, blitz educativas para conscientização", informou o órgão.

Para enfrentar a estiagem, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema-DF), em parceria com órgãos como o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), o Corpo de Bombeiros, o ICMBio, o Ibama e a Emater, coordena anualmente o Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.

Nesta edição, o plano prevê uma série de ações voltadas à prevenção e ao combate às queimadas, incluindo educação ambiental em escolas, monitoramento em tempo real com câmeras de inteligência artificial, implantação de aceiros mecânicos e queima prescrita em áreas de risco, além de cursos de capacitação para brigadistas. O Ibram acrescenta que, como parte dessas medidas, 150 brigadistas florestais foram contratados e estão em atividade desde o início de agosto.

No entanto, em alguns pontos da cidade, a fumaça não deixa de afetar a rotina da população. Na terça-feira, a direção da Escola Classe 26 de Setembro, em Taguatinga, chegou a recomendar que os pais buscassem as crianças devido à forte névoa. "Como a escola permaneceu fechada durante a noite, a fumaça

Guilherme Felix CB/DA Press.



Na Floresta Nacional de Brasília (Flona), em 2025, foram 443 hectares atingidos por queimadas até agora

Davi Cruz/CB.Press



O flanelinha Gerson Santana encara o calor ao longo do dia na L2 Sul

Dicas de saúde

Para reduzir os efeitos da seca, a pneumologista do Hospital Einstein de Goiânia Daniela Campos recomenda aumentar o consumo de água, manter os ambientes limpos e ventilados, hidratar a pele, evitar atividades físicas nos horários mais quentes e redobrar a atenção com crianças e idosos. "Uso de colírio, roupas com proteção UVA, higienização nasal com soro fisiológico, evitar fumaça de cigarro e poeira, e usar umidificador. São cuidados simples, mas que ajudam muito a minimizar os efeitos do ar seco e poluído", acrescentou.

acabou se infiltrando, inclusive por pequenas frestas. Por isso, quando os servidores chegaram ao local, constataram a presença de fumaça em algumas salas", afirma a Secretaria de Educação. A pasta esclareceu que as unidades têm autonomia para suspender aulas em casos de risco à saúde, todavia, medidas foram tomadas para a ventilação dos ambientes e houve aula normalmente.

Sol escaldante

Há 14 anos, Gerson Santana, guardador de carros, vive a rotina de sol e calor nas ruas próximas ao Hospital dos Olhos, na L2 Sul. Ele contou que chega cedo, organiza o

estacionamento, lava um carro ou outro e, no fim do dia, leva para casa o que conseguiu do trabalho. "Na maioria dos dias é fraco. Quando ganho R\$ 50 ou R\$ 100, já me ajuda. Mas esse ramo já foi melhor", contou ao **Correio**. Segundo o idoso de 67 anos, a renda é o que mantém o sustento dele e da esposa.

Para enfrentar o calor, Gerson se abriga na sombra de uma mangueira que ele mesmo plantou, há oito anos, no local. "Quando está muito quente, eu fico debaixo dessa árvore e ela me ajuda a resistir. Também bebo de 3 a 4 litros de água por dia. Só assim para aguentar o calorão. Não tem como aguentar sem água. Mesmo assim, sigo firme, porque tenho família para cuidar", ressaltou Santana.

A rotina de José Carlos Ferreira Santos, 39, ajudante de obras, é outro exemplo da luta dos trabalhadores contra o sol do DF. Morador de Ceilândia, ele lembra de todos os dias para enfrentar a jornada que vai das 7h às 18h, de segunda a sábado, em meio à poeira, cimento e concreto das obras da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig). "É cansativo. Um calorão desse aqui, com essa roupa pesada, é complicado", descreveu. Para amenizar o calor, ele revela se hidratar constantemente e usar equipamentos de proteção. "Bebo muita água, passo protetor solar e coloco proteção por causa do sol e da poeira", declarou.

O trabalhador ainda enfatizou que esforço diário é o que garante os recursos de sua casa. "É daqui que eu tiro o meu sustento. Cuido da

minha esposa e das nossas contas. É puxado, mas temos que enfrentar com todas as forças", afirmou. José Carlos confessa que, em alguns momentos, pensa em parar. "Tem que ter força, porque dá vontade de desistir. Mas aí lembro que tem conta para pagar e tenho que seguir", disse.

Crises alérgicas

A seca tem provocado um aumento nos casos de doenças respiratórias e agravado quadros de quem convive com problemas alérgicos. Somente neste ano, a Secretaria de Saúde registrou o crescimento nos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Até agora, foram quase 6 mil atendimentos, superando os números de 2024 e 2023. A baixa umidade, típica desta época do ano, também contribui para o ressecamento das vias aéreas, agravando quadros de alergias, rinite e asma.

A estagiária bilingue Sarah Carneiro Machado, 21, é um desses exemplos. Ela convive com rinite alérgica há mais de 5 anos e relata que, neste período do ano, as crises se intensificam a ponto de afetar diretamente sua rotina.

"Geralmente sinto dor de cabeça, nariz congestionado e tosse. Dessa vez, atingiu minha garganta e estou completamente sem voz", contou. A perda da fala foi tão severa que, para responder às perguntas da reportagem, Sarah precisou digitar suas respostas. Com as crises, Sarah explicou que a vida cotidiana

é diretamente impactada. "Nesta época do ano, costuma piorar e afeta muito minha rotina, como não conseguir comparecer ao trabalho nem ir à faculdade", disse.

O pneumologista do Hospital Universitário de Brasília (HUB) Ricardo Martins explica que a fumaça das queimadas, misturada à poeira e à poluição veicular, aumenta a concentração do chamado material particulado, que são partículas microscópicas que penetram profundamente nos pulmões e que provocam inflamação e irritação. "Quando inaladas, elas provocam inflamação e irritação nas vias respiratórias, agravando quadros de alergia, asma e bronquite. Em longo prazo, a exposição constante aumenta o risco de doenças crônicas, como câncer de pulmão", alertou o especialista.

Segundo ele, a baixa umidade típica do cerrado também prejudica o sistema respiratório: "O organismo depende da água presente no ambiente para manter a mucosa nasal, a garganta e os pulmões hidratados. Quando ressecada, essa barreira de proteção fica mais vulnerável a inflamações e infecções. E quando o ar está carregado de poluentes, a troca gasosa no pulmão sofre uma agressão direta", ressaltou.

E para isso, o pneumologista relembra a importância de manter a vacinação em dia. "Ainda temos índices baixos de imunização contra a gripe, e isso preocupa. A vacina é uma das medidas mais eficazes para prevenir complicações respiratórias durante esse período", avaliou.

Três perguntas para

ISABEL SCHMIDT,
PROFESSORA DO
DEPARTAMENTO DE
ECOLOGIA DA UNB E
PESQUISADORA DA
REDE BIOTA CERRADO

O que a Rede Biota tem observado em relação à frequência e à intensidade das queimadas no Cerrado nos últimos anos? Há um padrão de piora?

A frequência e intensidade do fogo no Cerrado, nos últimos anos, especialmente nas últimas décadas, aumentou muito devido a mudanças no clima e também no uso da terra. Então, mais incêndios, inclusive muitas vezes associados a mudança do desmatamento, mudança do uso do solo. Especialmente, 2024 foi um ano recorde de fogo — 2017 tinha sido o recorde anterior de 2024. São anos que são mais secos, com secas mais longas, então a gente fica com um período seco mais longo e maior risco de incêndio. Nesses momentos, qualquer ignição, normalmente humana, na época da seca, pode gerar um grande incêndio. Esse é o padrão que você tem visto, que tem relacionado à mudança climática e mudança no uso da terra. Mas tem um padrão muito diferente nas áreas protegidas, onde se faz manejo integrado do fogo.

Qual é o impacto a longo prazo das queimadas na biodiversidade do Cerrado, especialmente nas espécies endêmicas (que só existem neste bioma)?

As queimadas que a gente tem mais frequentes atualmente, que são essas de final da estação seca, muito frequentes, a cada dois anos, são muito prejudiciais para a biodiversidade do cerrado. Elas causam mortalidade de árvores, aumento das espécies exóticas invasoras e danos também para a fauna.

Além da perda de vegetação, quais são os riscos de contaminação do solo e dos lençóis freáticos que as queimadas provocam?

Dependendo do incêndio, se ele causa um incêndio de turfa, um fogo de turfa, que é o fogo subterrâneo, ele queima as raízes das plantas, ele pode, inclusive, alterar de fato o solo, perda de solo mesmo. Então, isso é um impacto de incêndio muito ruim, especialmente nas áreas úmidas, nas áreas que são alagáveis, que são as nossas veredas, os nossos campos úmidos, que são importantíssimos para a produção de água. Incêndios também causam mais emissão de gases de efeito estufa.

Emergências

» "O ideal é sempre a prevenção. Mas, em caso de emergência, ligue para o 193. Nossos militares estão prontos", orienta o comandante-geral do CBMDF, coronel Moisés Alves Barcelos.



Ed Alves/CB/D.A Press



Divisão no STF

Depois de votar pela nulidade do processo relacionado à trama golpista e pela absolvição de Jair Bolsonaro, o ministro Luiz Fux passou a ser bombardeado nas redes sociais. Se Alexandre de Moraes é persona non grata entre bolsonaristas, Fux agora passa a ser demonizado pelos mais radicais anti-bolsonaristas. Entra-se no caráter e nas intenções. Até na aparência física. Muito além do debate jurídico. Os argumentos de Fux serão repetidos pelos defensores da anistia como a força da divergência sobre temas que pareciam até agora pacíficos. Mesmo com a condenação iminente, Bolsonaro sai vitorioso do julgamento.

Ed Alves/CB/D.A Press



Flores para JK

Nesta sexta-feira, pontualmente às 9h30, a vice-governadora Celina Leão (PP), e a presidente do Memorial JK, Anna Christina Kubitschek, acompanhada de autoridades do Judiciário e Legislativo, colocarão flores no túmulo do presidente, fundador de Brasília, por ocasião de seu aniversário. Ele faria 123 anos.

Arquivo Pessoal



Divulgação/TCDF



Presidente do TCDF participa de evento sobre IA a convite do Google

A convite do Google, o presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), conselheiro Manoel de Andrade, participa nesta semana do Google Summit, maior evento da empresa na América Latina, realizado em São Paulo. Ao lado do secretário de Tecnologia da Informação, Ednaldo Ramos, e do secretário-executivo da Presidência do TCDF, Diogo Lima, o presidente acompanha de perto as mais recentes inovações em inteligência artificial, análise de dados e soluções digitais voltadas à gestão pública e ao atendimento ao cidadão. O Google Summit reúne líderes globais e regionais da empresa, além de especialistas em transformação digital, inteligência artificial e segurança da informação. O objetivo é apresentar as tendências e soluções que estão moldando o futuro das organizações, tanto no setor privado quanto no setor público.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Homenagem O presidente da CEB, Edison Garcia, é o próximo cidadão honorário de Brasília. A homenagem será prestada na próxima terça-feira no plenário da Câmara Legislativa. Nascido em Aquidauana, cidade do Mato Grosso do Sul onde foi gravada a novela Pantanal, Edison Garcia fez história na capital do país como advogado, presidente do INSS e comodoro do Iate Clube de Brasília, além de presidente da CEB. A iniciativa é do deputado Iolando (MDB).

Divulgação



OAB-DF realiza reunião da Comissão Especial da Reforma Tributária

A OAB-DF promoveu ontem a 1ª reunião da Comissão Especial da Reforma Tributária. O encontro debateu o tema "O que falta para finalizar a Reforma Tributária?", discutido pelas advogadas Lina Santin, coordenadora do Núcleo de Estudos Fiscais da FGV-SP e colaboradora do CCiF; Francine Fachinello, presidente do projeto Mulheres no Tributário; e Ana Carolina Brasil Vasques, presidente da Associação Mulheres no Tributário. A mediação do evento foi realizada por Mirian Lavocat, presidente da Comissão Especial da Reforma Tributária da OAB-DF, e João Gabriel Calzavara, procurador-geral de Assuntos Tributários da OAB-DF.

Maturidade tecnológica

Com 99,33 pontos, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) apresentou o maior nível de maturidade tecnológica, segundo os resultados do Índice de Governança, Gestão e Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação do Poder Judiciário (iGov/TIC-JUD) 2025, divulgados ontem pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O levantamento avalia o grau de maturidade dos tribunais em tecnologia da informação e comunicação (TIC) em três pilares fundamentais: governança, gestão e infraestrutura de TIC. Ao todo, foram avaliados 94 tribunais, alcançando a média geral de 86,34 pontos entre as cortes participantes. Os resultados revelam que 53,2% dos órgãos analisados atingiram o estágio de excelência, enquanto 35,1% foram classificados como tendo nível aprimorado.

Ascom/TJDFT



Reprodução/YouTube



"O ministro Fux desmonta o teatro macabro protagonizado por Moraes e acompanhado por Dino. Fux é juiz. Fux honra a toga. Fux anula tudo"

Deputada federal. Bia Kicis (PL-DF)



Ed Alves/CB/D.A Press



"A Constituição ou um visto para os EUA? Fux fez sua escolha. Sorte para o Brasil ele ser uma voz minoritária no STF"

Deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP)

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RONALDO FONSECA | EX-MINISTRO DE ESTADO E EX-DEPUTADO FEDERAL



Aponte a câmera e assista à entrevista completa

“Eleição se vence com alianças”

Ao *CB.Poder*, o advogado disse que colocou o nome à disposição do PSD para concorrer ao Buriti. Ele destacou que o cenário está em movimento e nomes como Paulo Octávio e José Roberto Arruda podem entrar na disputa

» VITÓRIA TORRES

O advogado Ronaldo Fonseca, ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR) e deputado federal por duas legislaturas, foi entrevistado do programa *CB.Poder* — parceria do *Correio Braziliense* e da *TV Brasília* —, de ontem. Em conversa com os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Adriana Bernardes, Fonseca comentou sobre as articulações políticas para as eleições de 2026 no Distrito Federal, a possível candidatura ao governo local e o julgamento, no Supremo Tribunal Federal (STF), dos réus do núcleo principal da tentativa de golpe, que incluiu o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete aliados. Confira os principais trechos da entrevista:

Sobre o seu plano de pré-candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF), o que o motiva a

entrar na disputa e como avalia o cenário político atual?

Sou filiado ao PSD e já coloquei meu nome à disposição da executiva regional e do presidente Paulo Octávio como uma opção para disputar o Governo do Distrito Federal. Defendo que o partido tenha uma candidatura majoritária própria. O PSD é hoje o partido que mais cresce no Brasil e, especialmente, em Brasília. Nosso presidente regional tem feito um trabalho de articulação excelente, recebendo lideranças importantes, inclusive do setor empresarial. O meu nome está à disposição, mas o partido tem outros quadros qualificados. O PSD de hoje não é o mesmo de antigamente, é um novo partido, mais estruturado. Pode ser o Paulo Octávio, pode ser outro nome. Eu sou uma pessoa de grupo. Ninguém vence uma eleição sozinho. Não pode chegar dizendo 'eu sou pré-candidato ao GDF'. Esse já começa perdendo. A

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



eleição de 2026 está se tornando muito interessante. Quem antes pensava que seria apenas mais uma disputa entre o PT e a atual vice-governadora Celina Leão, já está vendo que os movimentos estão acontecendo, e ainda teremos muitas surpresas. Por exemplo, o ex-governador José Roberto Arruda pode se tornar elegível, caso o presidente Lula sancione a medida que permite isso. Acredito que vamos conseguir fazer uma eleição em 2026 sem confusões em Brasília.

Em uma eventual consolidação de uma candidatura do PSD, o senhor acredita que será necessário se aliar à extrema-direita ou à esquerda mais radical?

Eleição majoritária se vence com alianças, e alianças precisam ter critério. Vejam só, quem imaginaria, alguns anos atrás, que Geraldo Alckmin seria vice-presidente de um candidato do PT? Então, aliança é algo que se constrói com o tempo e com base no cenário e nas lideranças

disponíveis. Neste momento, não tem como dizer com quem o PSD vai se aliar. Dependerá muito dos nomes, mais do que dos partidos.

Como o senhor avalia o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no STF?

O Brasil vive um momento delicado e, ao mesmo tempo, muito importante. Precisamos virar essa página. Não dá para o país continuar nessa instabilidade. Todo julgamento começa com uma denúncia, que vem de uma investigação. Mas há, sim, um ingrediente político forte por trás, isso é inegável. Acredito que o melhor para o país, neste momento, seria buscar a pacificação, o diálogo. O Brasil chegou onde chegou por falta de conversa. Eu estive no Palácio do Planalto e fui escolhido pelo ex-presidente Michel Temer, que é um homem do diálogo. Ele assumiu o país após um impeachment, em um cenário extremamente difícil, e conseguiu conduzir com equilíbrio.

Há quem defenda a anistia como forma de encerrar esse capítulo político. O senhor considera esse um caminho possível?

A anistia não é novidade no Brasil. Já tivemos anistias importantes, como na redemocratização. Mas, hoje, entendo que uma proposta de

anistia dificilmente passaria no STF. Também não posso dizer se sou a favor ou contra, porque estou distante do caso. O que posso afirmar é que já visitei presos do 8 de janeiro na Papuda e vi pessoas que, na minha opinião, não deveriam estar presas. Se a anistia passar no Congresso, certamente será judicializada, e com isso haverá uma "peneira". Defendo que todas as propostas devem ser debatidas democraticamente no Congresso Nacional. É assim que se resolve nas democracias: quem tem mais votos, vence.

O senhor acredita que o Brasil está condenado a viver um ambiente político polarizado por muitos anos?

Tenho a sensação de que, após esse julgamento e após a discussão sobre a anistia, o Brasil vai se reinventar. Somos um país forte e resiliente. Mas não dá mais para conviver com essa polarização. Chegamos a um ponto em que um presidente levou uma facada, o outro foi ameaçado. Precisamos reencontrar o caminho do diálogo. Infelizmente, hoje temos poucos líderes que pregam isso. O Brasil está perdendo muito, pois não tem qualidade na discussão política. Acho que essa mudança só virá depois da eleição, porque, para muitos candidatos, essa divisão ainda é útil.

3º BRASÍLIA SUMMIT

L I D E – CORREIO BRAZILIENSE

30 DE SETEMBRO – 8h-12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA – DF

“INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E DATACENTERS”



LUIS ROBERTO BARROSO
—
MINISTRO E PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DO BRASIL - STF



LUCIANA SANTOS
—
MINISTRA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



IBANEIS ROCHA
—
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL



RONALDO CAIADO
—
GOVERNADOR DE GOIÁS



EDUARDO GOMES
—
SENADOR (PL-TO) TITULAR DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIREITO DIGITAL



EUDÓCIA CALDAS
—
SENADORA (PL-AL) TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INFORMÁTICA



MARCOS PONTES
—
SENADOR (PL-SP) MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (2019-2022) TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INFORMÁTICA



JULIO LOPES
—
DEPUTADO FEDERAL (PP-RJ) TITULAR DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



RICARDO BARROS
—
DEPUTADO FEDERAL (PP-PR) TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



AGUINALDO RIBEIRO
—
DEPUTADO FEDERAL (PP-RN) TITULAR DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



LUISA CANZIANI
—
DEPUTADA FEDERAL (PSD-PR) TITULAR DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



VITOR LIPPI
—
DEPUTADO FEDERAL (PSDB-SP) TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E COMISSÃO ESPECIAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



MARCO ANTÔNIO COSTA JR.
—
SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



PAULO HENRIQUE COSTA
—
PRESIDENTE DO BRB



MARCOS FERRARI
—
PRESIDENTE DA CONEXIS BRASIL DIGITAL



EDUARDO CARVALHO
—
DIRETOR GERAL DA EQUINIX LATAM



LAURA MENDES
—
ADVOGADA ESPECIALISTA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



LUDHILLA HAJJAR
—
MÉDICA CARDIOLOGISTA DA REDE D'OR



PAULO OCTÁVIO
—
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



GUILHERME MACHADO
—
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



DENISE ROTHENBURG
—
COLUNISTA NO CORREIO BRAZILIENSE

PATROCÍNIO



MÍDIA PARTNERS

TV LIDE

CORREIO BRAZILIENSE



cb.dooh
MÍDIA DIGITAL



REVISTA LIDE

FORNECEDORES OFICIAIS

ambipar

Natural one



INICIATIVA

LIDE

CORREIO BRAZILIENSE

LIDE
BRASÍLIA

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O êxtase do Vampiro

Entrar em contato com Dalton Trevisan, que nos deixou, recentemente, não era difícil; era impossível. Mas por um desses lances do acaso jogado pelos deuses da literatura, se tornou possível para o brasiliense José Salles Neto, presidente da Confraria dos Bibliófilos do Brasil. Salles é, a um só tempo, o presidente, o editor, o secretário, o distribuidor, o assessor de imprensa e o office boy da entidade.

Bate o escanteio e vai na área para

cabeçar. Ele é uma espécie de José Mindlin candango, com a desvantagem de não dispor do dinheiro das indústrias do bibliófilo paulista (que já nos deixou) para bancar os sonhos de livros.

Salles é brasiliense de Araxá, Minas, começou colecionando gibis e hoje acumula um acervo de 15 mil títulos, sendo 3 mil, de arte. O sobrado onde mora, no Lago Norte, com área de mais de 400 metros, é uma biblioteca de babel com livros desmoronando por todos os lados. Nunca entrou em uma livraria e saiu sem comprar ao menos um volume.

Criou, em Brasília, a Confraria dos Bibliófilos do Brasil. Só com a cara e a coragem, ele conseguiu a façanha de envolver, na condição de colaboradores e

cúmplices, uma constelação de nomes de primeira linha, incluindo alguns dos seres mais inacessíveis e intratáveis do planeta de extraterrâneos da literatura e das artes gráficas: Dalton Trevisan, Millôr Fernandes, Ferreira Gullar, Rubem Fonseca, Luis Fernando Veríssimo, Rubens Gerschman, Antonio Candido, Marcelo Grassmann, Renina Katz, Poty (o ilustrador de Guimarães Rosa), entre outros.

Certo dia, Salles deu na veneta a ideia de publicar um livro do irascível curitibano Dalton Trevisan. Como todo mundo sabe, Trevisan não concedia entrevistas e só conversava com amigos: "Escritor não tem de falar; escritor tem de escrever; além disso, sou tímido, um pouco menos com as loiras oxigenadas", escreveu, se defendendo.

A única ténue ponte era Eleutério, dono de uma pequena livraria de rua de Curitiba, frequentada por Dalton Trevisan, que levava livrinhos de seus contos em edição artesanal para que fossem distribuídos a leitores realmente amantes da ficção do Vampiro de Curitiba. Salles sondou o terreno, mas Eleutério não foi nada otimista: "A resposta de Dalton será um terrível palavrão", vaticinou.

Contudo, para a surpresa de todos, o Vampiro de Curitiba aceitou, impondo uma condição: teria de ser a novela A polaquinha, de um erotismo cabeludo, com trechos picantes no limiar da pornografia mais grossa. Salles ficou nervoso, com receio de perder muitos sócios mais conservadores da Confraria.

Mas topou e convidou o artista gráfico Darel Valença Lins, que ilustrava as crônicas de Nelson Rodrigues na Última Hora. Foi o livro mais bonito publicado na Confraria, pesa uns quatro quilos. Atualmente, o livro está esgotado e custa de R\$ 4 mil a R\$ 6 mil nos sebos.

Apenas uma confrreira de 82 anos se desligou do clube do livro. E, em carta, se derramou em desculpas: a exigência partiu do marido, de 87 anos, escandalizado com a publicação. As imagens ficaram primorosas e o Vampiro de Curitiba entrou em estado de êxtase celestial: mandou um dos seus livros para Salles com uma dedicatória que se estendeu por três páginas, nas quais arrematou: "Essa foi a maior homenagem que eu recebi em minha vida".

VIOLÊNCIA / Um adolescente de 15 anos desmaiou após ser agredido por dois colegas, próximo a um colégio particular, no Guará. Infratores foram levados para a DCA, e a vítima segue internada

Espancado em frente à escola

» CARLOS SILVA

Um adolescente, de 15 anos, foi brutalmente agredido por dois colegas, de 15 e 16 anos, em frente à Regional de Ensino do Guará II, perto de um colégio particular, na QE 38, onde os envolvidos estudam. A vítima foi esmurrada, enforcada e desmaiou em decorrência das agressões.

Segundo testemunhas, os menores infratores usavam balaclavas para esconder o rosto e tinham faixas de lutadores nas mãos, o que é um indicio de premeditação. Populares relataram que o jovem foi atacado de forma covarde, sem chance de defesa. Um morador, de 38 anos, conseguiu conter os agressores até a chegada da Polícia Militar.

A enfermeira Mariana Baião foi uma das primeiras a prestar socorro ao adolescente. Ela presenciou a cena enquanto levava os filhos, de 3 e 5 anos, para a escola. "Estava dentro do carro, ainda na pista, quando vi a briga. Ao perceber que o garoto estava inconsciente, parei o carro e desci para prestar assistência", relatou.

Segundo Mariana, o estado da vítima gerava preocupação. "Havia

Reprodução/Redes Sociais



Um morador da região, de 38 anos, conteve os infratores até a chegada da Polícia Militar

um corte interno na boca e ele permaneceu inconsciente por, pelo menos, cinco minutos. Os sinais vitais estavam estáveis, mas a situação exigia atendimento com

urgência", explicou. Vídeos que circularam nas redes sociais mostram o jovem desacordado no chão, rodeado por outros adolescentes, que assistem à cena em choque.

Apreensão

Os dois infratores foram apreendidos e encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA).

INVESTIGAÇÃO

Falso dentista é preso

» LUIZ FELLIPE ALVES

Um homem de 53 anos foi preso, na terça-feira, por exercício ilegal da profissão de dentista, durante 13 anos. Segundo as investigações, ele falsificou um diploma, afirmando ter se formado em Minas Gerais, para conseguir o registro profissional. A farsa foi desmontada durante uma operação conjunta entre o Conselho Regional de Odontologia do DF (CRO/DF), a 14ª Delegacia de Polícia (Gama) e a Vigilância Sanitária.

Em nota, o CRO/DF explicou que, "à época dos fatos, o registro profissional era feito mediante simples apresentação de diploma. Atualmente, a sistemática foi aprimorada, exigindo uma declaração de conclusão de curso", afirmou o conselho.

Segundo William Ricardo, delegado da 14ª DP, a investigação teve início após notificação da própria entidade. "O CRO/DF encontrou o diploma apresentado por esse homem e identificou que ele era falso", contou.

O conselho informou que as primeiras denúncias davam conta de que o suspeito estaria vendendo diplomas falsos, o que levou a entidade a checar os documentos apresentados por ele para obter o registro profissional.

Após a confirmação da instituição de ensino, de que o falso dentista nunca havia se formado lá, teve início a ação conjunta entre o CRO, PCDF e Vigilância Sanitária. "Monitoramos o funcionamento do consultório e, durante um atendimento, o abordamos no local de trabalho e aprendemos documentos que comprovam a atuação ilegal como dentista", detalhou o delegado.

O conselho cancelou a inscrição e recolheu a cédula de habilitação profissional do falso dentista. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) foi comunicado para a exclusão do cadastro nacional e a anotação restritiva em nome do suspeito.

Encaminhado à delegacia, o homem foi liberado após prestar depoimento e se comprometer a comparecer em juízo. A polícia espera que, com a divulgação do caso, surjam eventuais vítimas do falso dentista. "Pode haver pessoas que tenham sido feridas ou prejudicadas por ele", completou William Ricardo.

SEQUESTRO

Momentos de terror na Candangolândia

» ADRIANA BERNARDES
» CARLOS SILVA

Um sequestro na manhã de ontem, na Candangolândia, mobilizou policiais militares do Distrito Federal (PMDF) e de Goiás (PMGO) e terminou com a prisão de dois suspeitos. A vítima, surpreendida enquanto estava na rua, foi obrigada a entrar em um Ford Ecosport de cor prata. No veículo, ela foi golpeada com socos e ameaçada com uma furadeira.

O caso chamou atenção pela violência e pela rapidez da ação, que foi presenciada pelo filho da vítima. Ele viu o pai sendo colocado à força no automóvel e, em um gesto decisivo, conseguiu anotar a placa do carro. O jovem acionou a polícia e forneceu detalhes que ajudaram na localização dos criminosos.

Os sequestradores afirmaram à polícia que a intenção não era pedir resgate, mas, sim, levar vítima a um cartório, em Goiás, para assinar documentos relacionados a um desacordo comercial. O crime, supostamente, teria sido encomendado por uma mulher, que tem divergências com o homem.

Divulgação/CPE Luziânia



Dupla foi localizada e presa pela PM momentos após o crime

O cativo improvisado durou algumas horas. Por volta das 11h, os criminosos abandonaram a vítima em uma área do Park Way e fugiram. Apesar do susto e das agressões, o homem não sofreu ferimentos graves. A polícia intensificou as buscas e conseguiu, com apoio da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) de Luziânia, localizar a dupla na mesma região onde o sequestro começou, perto de postos de combustíveis e motéis da Candangolândia.

Aos policiais, um dos suspeitos declarou que havia sido contratado

para dirigir o carro e que receberia R\$ 3 mil pelo serviço. O outro confirmou a participação no crime e reforçou a versão de que uma mulher teria encomendado a ação. O veículo não pertence à dupla e, segundo a PM, não há registro de roubo.

A investigação busca identificar a suposta mandante do sequestro e esclarecer os detalhes do desacordo comercial. A vítima foi liberada após registrar ocorrência e relatar em detalhes os momentos de tensão que viveu. A 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante) apura o caso.

ACIDENTE

Trabalhador morre ao cair de prédio

» DARCIANNE DIOGO

Hailton Silveira de Sousa, de 40 anos, morreu ontem ao cair de um prédio, na Quadra 106 do Noroeste. O homem morava no Pedregal (GO), no Entorno do DF. Bombeiros tentaram reanimar a vítima, mas ela morreu no local.

De família pobre, Hailton era o responsável pelos cuidados da mãe, já idosa, e pelo sustento da casa. "Ela não tem condições de saber dessa notícia. Estamos todos em choque", relatou ao **Correio**, Diego Silveira, sobrinho da vítima.

Ele relatou que o familiar trabalhava na área havia quase 15 anos. Segundo informações preliminares, Hailton foi contratado por uma empresa para fazer a limpeza das sacadas do prédio. No momento da queda, ele estava na cobertura e usava o equipamento de rapel. "Difícil dizer o que pode ter

Reprodução



Hailton trabalhava na área havia quase 15 anos

ocorrido. Suspeito que a corda se rompeu, ou que ele se esqueceu da trava. Mas só a perícia pode esclarecer", destacou Diego, que trabalhou na área por cinco anos.

O sobrinho lamentou a perda do tio e o elogiou. "Dedicado, trabalhador e fazia tudo com cautela. Você não o via fazendo serviço algum de qualquer jeito." O caso é investigado pela Polícia Civil.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10/09/2025

» CAMPO DA ESPERANÇA

Ednaldo Paiva Campos, 60 anos
Eulina Correia da Silva, 76 anos
Hélio de Araújo Sobrinho, 92 anos
Jayme Baptista de Faria, 87 anos
João Cezar de Jesus, 72 anos
João Pedro Santos Moraes, 25 anos
Lúcia Vasconcelos de Sousa, 63 anos
Luiz Felipe Pereira da Cunha, 55 anos
Manoel Barbosa Moreira Filho, 62 anos
Maria da Conceição Melo da Silva, 76 anos

Mariene Senhorinha da Silva, 57 anos
Masaru Takeshima, 10 anos
Oseas Andrade Ferreira, 72 anos
Zulmira Batista Lima, 73 anos

» TAGUATINGA

Ayala Vitória Santos da Costa, 13 anos
Bernadete Gomes dos Santos, 87 anos
Coracema Vieira dos Reis, 97 anos
Edileuza Ferreira da Cunha,
Gildete Menezes dos Santos, 85 anos
Ilgere Ferreira Bonadio, 83 anos
Izabel Souza Santos, 68 anos

Janilson Rodrigues, 29 anos
José Alves dos Santos, 65 anos
José Barbosa dos Reis, 60 anos
Josimar Batista Guimarães, 61 anos
Maria Sarmento da Silva, 85 anos
Matilde Maria de Lima, 71 anos
Miramar Pereira Ribeiro, 59 anos
Otone Carneiro de Sousa, 75 anos
Ricardo Fernandes Trovão, 63 anos
Richard Robert dos Santos Borges, 30 anos

» GAMA

Ana Cleide de Lima, 58 anos

Antônio Ribeiro de Souza, 68 anos
Érica Henrique dos Santos, 45 anos
Maria Divina Souza, 83 anos
Marlene Lopes da Silva, 61 anos
Maria Adrielly Ferreira Avelino,
menos de 1 ano
Vital Alves de Campos, 75 anos

» PLANALTINA

Cosmo Rodrigues de Carvalho, 60 anos
Davina Fernandes dos Santos Paixão,
72 anos
Lúcia Helena Sousa Pereira, 75 anos

» SOBRADINHO

Isabelle Santos Braga, menos de 1 ano
Francleide Rocha Fernandes, menos de 1 ano
Vilma Franca da Costa, 77 anos
» Jardim Metropolitano
Kiniti Kitayama, 90 anos (cremação)
Terezinha Garcia Cândido, 79 anos (cremação)
Tânia Regina Cardoso Gomes, 59 anos (cremação)
Ramon dos Santos Veloso, 41 anos (cremação)
Maria de Jesus Coêlho Pires, 81 anos (cremação)
Viviane das Graças Ribeiro de Souza, 49 anos (cremação)



“A confiança é ato de fé,
e esta dispensa raciocínio.”
Carlos Drummond de Andrade



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

PL da Economia Circular virou “monstro legislativo” dizem representantes do setor produtivo

A coalizão das frentes parlamentares que representam o setor produtivo brasileiro se manifestou em forte oposição ao substitutivo apresentado ao PL 3899/2012. E declarou apoio ao PL 1874/2022, que institui a Política Nacional de Economia Circular “de forma equilibrada e factível.” Segundo o bloco de parlamentares, o projeto original foi completamente desvirtuado por um emaranhado regulatório que ignora a realidade econômica do país. “A apensação de dezenas de outros projetos de lei, muitos deles alheios à matéria principal, criou um monstro legislativo de mais de cem artigos que impõe obrigações irrealistas e sanções desproporcionais ao setor produtivo”, aponta a coalizão.



70 novas obrigações

O substitutivo em questão estabelece mais de setenta novas obrigações, desde a elaboração compulsória de Planos de Circularidade e Gestão Integrada de Resíduos até a mudança obrigatória da matriz energética das empresas, todas sujeitas a auditorias independentes. Multas de até 4% do faturamento bruto, com teto de R\$ 100 milhões, apreensão de produtos, suspensão de atividades e cassação de licenças são algumas das penalidades previstas.

Respeito à capacidade empresarial

O setor produtivo brasileiro afirma que está comprometido com a economia circular. Mas pede que ocorra um período de transição. “Que seja feita com diálogo, racionalidade e respeito à capacidade empresarial, não através de regulamentações burocráticas que só servirão para afastar investimentos e dificultar a geração de emprego e renda no país”, destaca o manifesto.

Bolsonaristas impulsionam Fux ao Trending Topics Brasil no X

Análise da Nexus feita com dados coletados até as 17h de ontem apontam que a tag “Luiz Fux”, que chegou a ocupar a 3ª posição dos TTs Brasil às 10h30, fechou o dia em 4º lugar. “Somos todos Bolsonaro”, utilizada por apoiadores do ex-presidente, estava na 5ª colocação. Mas as redes estão polarizadas. “Crimes de Bolsonaro”, impulsionada por críticos ao político, aparece na 6ª posição.

Ed Alves/CB/D.A Press



O Sesi Lab inaugura Nutrir

A obra da artista brasileira Daisy Barros é a mais nova atração do Sesi Lab. A tapeçaria de crochê foi criada originalmente para o evento B20 Summit Brasil 2024, realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e concebida em parceria com o Instituto Proeza, organização social do Recanto das Emas (DF) que forma e gera renda para mulheres por meio do artesanato.

Isis Aisha / Sesi Lab



A peça — que mede cerca de 17m² e está na Galeria Aprender Fazendo — exalta a flora brasileira com a representação de frutos como tucumã e guaraná. “A intenção dessa tapeçaria é reverenciar a riqueza dos biomas brasileiros. Cada fruto foi desenhado para representar nossa cultura, com os saberes da medicina tradicional e os sabores que encantam”, conta Daisy.

CEB no Lide Brazil de Washington

O presidente da CEB, Edison Garcia (foto), participou, em Washington (EUA), da mesa de discussões entre integrantes do Lide Brazil Development Forum e do Milken Institute. O encontro reuniu lideranças empresariais e políticas do Brasil e dos Estados Unidos, entre elas Michael Piwowar, diretor sênior de Assuntos do Hemisfério Ocidental da Casa Branca, além de nomes como Richard Ditzio, CEO do Milken Institute, Laura Deal Lacey, vice-presidente do instituto, Roberto Campos Neto, membro sênior do MI Institute e vice-presidente do conselho do Nubank, além de demais executivos.

Arquivo pessoal



Energia e sustentabilidade

Com um conselho formado por lideranças de empresas que somam mais de US\$ 30 trilhões em valor de mercado, o Milken Institute tem forte atuação em pesquisas nas áreas de energia, meio ambiente, saúde e educação. “Essa é uma grande oportunidade para criar conexões estratégicas com players do mercado internacional, além de aprofundar discussões importantes sobre energia, e sustentabilidade, que estão na pauta da agenda global”, destacou Garcia.

Senac DF



Curso clássico, o de secretariado, continua em alta

Alunos do curso técnico de secretariado do Senac DF participaram do evento do Correio sobre Educação Profissional e o Mercado de Trabalho, na tarde de terça-feira. O curso é o mais procurado. Só em 2025, são 23 turmas, somando mais de 500 alunos. Trata-se de um mercado amplo e que segue aquecido, pois a demanda só aumenta. Cerca de 80% dos alunos terminam o curso com emprego. O diretor do Senac DF, Vitor Corrêa, na foto, celebrando o sucesso do curso com os alunos no auditório do Correio.

ESCOLHA A ESCOLA DO SEU FILHO 2025

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.



Faça parte dessa iniciativa:
Entre em contato com a equipe comercial!

Patrocínio



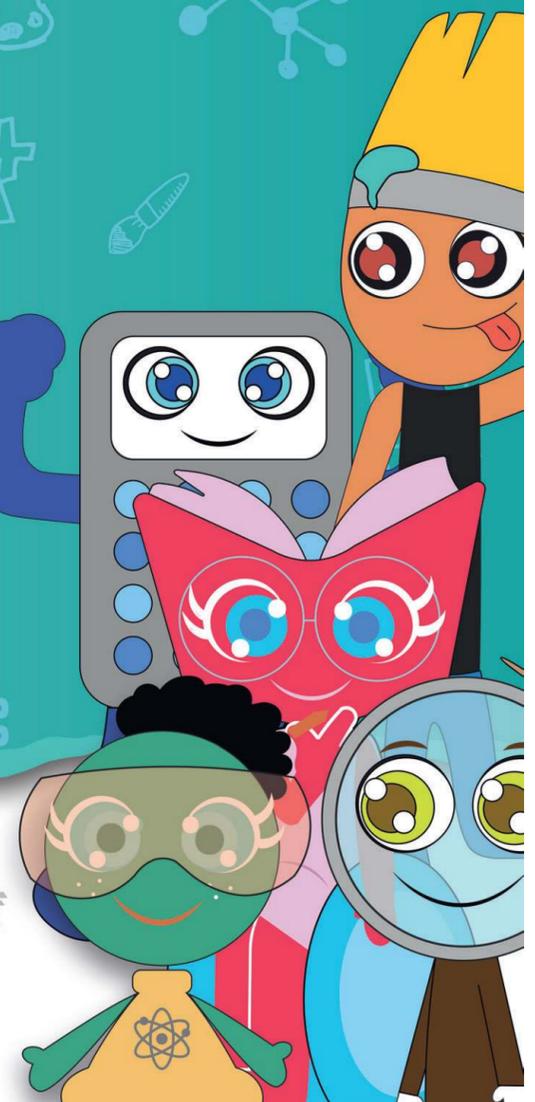
Apoio



Apoio de Comunicação



Realização





O FERVOR DO cinema candango

Voltada para produções do DF, a Mostra Brasília do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro apresenta, a partir de segunda-feira até dia 19/9, cinco longas-metragens e 11 curtas de cineastas da cidade

Mil Luas é o primeiro longa-metragem de ficção da cineasta Carina Bini

» ISABELA BERROGAIN
» MARIA LUISA VAZ*

Na celebração de 60 anos do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o audiovisual candango ganha destaque especial. Voltada para produções do DF, a conhecida Mostra Brasília começa na próxima segunda-feira, e concede aos vencedores R\$ 298.473,77 em prêmios, um aumento de 24,36% em relação ao ano passado. No total, serão cinco longas-metragens e 11 curtas exibidos entre segunda e sexta-feira (19/9), no Complexo Cultural Planaltina, Cine Brasília e nos Sesc Gama, Ceilândia e da 504 Sul. Os ganhadores serão anunciados na cerimônia de encerramento do evento, em 20 de setembro.

O documentário *Vozes e Vãos*, das cineastas Edileuza Penha de Sousa e Edymara Diniz, abre a mostra com uma narrativa que fala dos sonhos e desejos dos jovens quilombolas de Cavalcante, no Goiás. Além de demonstrar a determinação e resistência da juventude, o longa serve como uma denúncia da má qualidade da educação dentro dos quilombos, segundo Edileuza Penha.

Ao acompanhar os jovens que desejam ter espaço e oportunidade para construir um futuro, a trama fala de permanência e territorialidade. “Eu acho que falar de narrativas quilombolas tem esse lugar da resistência, da teimosia de viver, de estar aqui, de permanecer vivo e de criar vidas”, destaca a cineasta. Para ela, abordar esta atmosfera no cinema é muito importante pois reforça a ideia de uma sociedade justa, mais igualitária e diversa: “A gente está dizendo que todas as vidas importam, e falamos de diversidade e persistência ao falar dos quilombolas. É falar do povo negro brasileiro que sobrevive há mais de 500 anos a luta contra o extermínio”, finaliza.

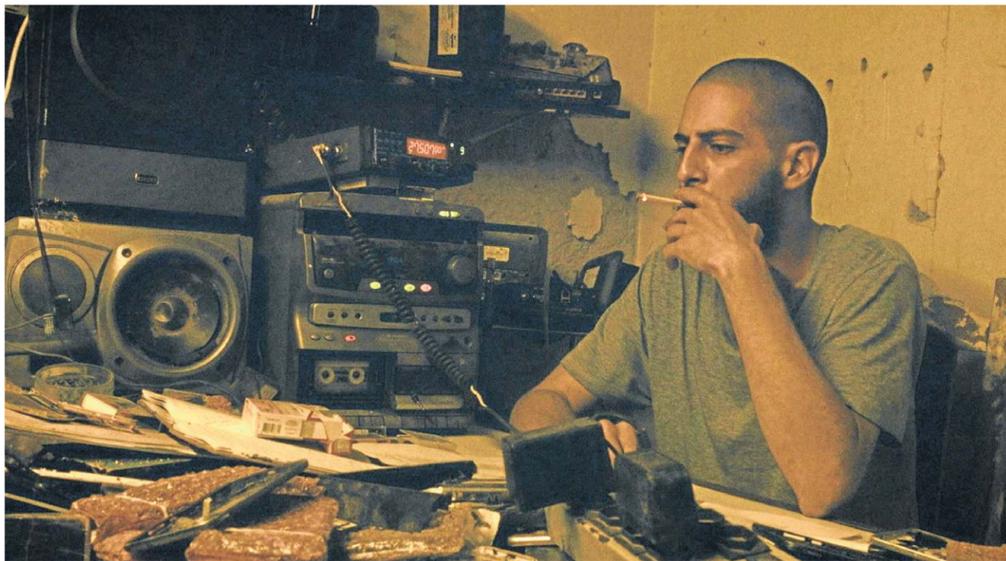
Mil Luas, longa exibido na terça-feira, acompanha Chiara, uma mulher imigrante e mãe solo que enfrenta uma jornada de autodescoberta aos 80 anos. A trama explora a velhice sob a perspectiva de que, mesmo com a idade avançada, uma pessoa pode estar em plena capacidade e vitalidade, e é capaz de seguir sonhando e acreditando em suas escolhas e em si mesma. “Eu acho que esse é o grande diferencial do enredo do filme”, opina a diretora Carina Bini. “A beleza dele é trazer esses encontros intergeracionais, como convivemos e aprendermos a partir da relação com as diferentes gerações”, complementa.

A cineasta, ao lançar seu primeiro longa-metragem de ficção aos 51 anos, conta que o filme propõe uma reflexão sobre vida e produtividade humana, um debate fundamental para a sociedade. “Eu acho que no mundo hoje, trazer um tema sobre a velhice, um lugar onde todos nós chegaremos em algum momento, é bastante importante. Eu já vinha desenvolvendo outras coisas no cinema, então sou uma veterana. Mas qual é o meu tempo de vida produtiva dentro do audiovisual a partir desse momento?”, reflete Carina.

A produção também apresenta a discussão da realização profissional em uma idade avançada. “Acreditar nos sonhos, se lançar com coragem ao inesperado, se realizar enquanto artista, a partir da metade da meia-idade ou da velhice... Isso é aceito dentro do nosso sistema, que fala que quanto mais produtividade, mais sucesso eu vou ter, então acho que é um debate bastante importante”, completa a cineasta.

Mostra de estreias

Maré viva maré morta, de Claudia Dairbert, é o destaque da programação de



A Última Noite da Rádio é a estreia de Augusto Borges na direção de um longa

Programação

- » **Segunda-feira (15/9):** *Vozes e Vãos, Notas sobre a identidade e Terra*
- » **Terça-feira (16/9):** *Mil Luas, A brasiliense, O bicho que eu tinha medo e O fazedor de mirantes*
- » **Quarta-feira (17/9):** *Maré viva maré morta, Dizer algo sobre estar aqui e Rainha*
- » **Quinta-feira (18/9):** *A última noite da rádio, Dois turnos e Três*
- » **Sexta-feira (19/9):** *Menino quem foi seu mestre?, O cheiro do seu cabelo e Rocha: Substantivo feminino*
- » Todos os filmes serão exibidos às 15h no Complexo Cultural Planaltina, às 18h no Cine Brasília (Sala Vladimir Carvalho) e às 19h45 no Sesc Gama e Sesc Ceilândia. No dia seguinte da exibição original, os filmes serão apresentados no Sesc da 504 Sul, às 11h

quarta-feira. O documentário conta a história de duas mulheres, Berna e Zélia, que cuidam de duas unidades diferentes de conservação marinha. O filme traz uma montagem paralela entre a vida das duas e a história dos dois lugares e, segundo a diretora, é uma história de “amor, morte, ciclos, vida, força e de pessoas que cuidam de espaços muito importantes para a conservação do nosso planeta”.

Além disso, para Claudia, é fundamental haver produções de mulheres voltadas para narrativas femininas. “Eu tento contar minimamente a história de duas mulheres que me tocaram muito, porque eu me apaixonei completamente por elas quando as conheci. Pela personalidade delas, pela vida que elas levam”, lista a cineasta. “Eu espero que, para além da gente poder conhecer mais sobre a história de duas mulheres tão fortes, a gente possa perceber como é importante a preservação de espécies e do meio ambiente”, complementa.

Brasiliense de nascença, Claudia atua no cinema há mais de 20 anos, mas *Maré viva maré morta* marca seu primeiro longa-metragem como diretora. Como parte do público, ela coleciona memórias do Festival de Cinema desde a adolescência e expressa a honra de estreiar no evento como participante da mostra que

homenageia a cidade em que ela nasceu. “O festival me formou como profissional e como pessoa, porque ali eu vi que era possível. Eu vi tantas histórias, tantas mulheres diretoras mostrando seus filmes... É a melhor estreia possível”, comemora a cineasta.

Na quinta, a mostra recebe a exibição da produção *A última noite da rádio*, estreia do diretor Augusto Borges no mundo dos longas-metragens. Ficção científica, o filme gira em torno de Leo, um homem que vai preso por um crime que não cometeu. “É uma história de vingança de um irmão contra o outro, após um deles ser abandonado na cadeia”, explica o diretor. “Por trás disso, tem toda uma trama de viagem no tempo, que funciona mais como um pano de fundo do que como elemento principal”, adianta.

Augusto defende que, diferente dos demais filmes do gênero da ficção, *A última noite da rádio* foca na relação entre os personagens. “Temos um protagonista LGBTQIAPN+ e periférico em uma narrativa que não gira em torno dessas características”, destaca o cineasta. Também roteirista e editor, o diretor do longa já foi premiado na 55ª edição do Festival de Cinema e é o responsável pelo primeiro filme da Ceilândia a ser selecionado para o Festival de Cinema de Gramado, com o curta *Wander Vi*.

“Eu me sinto um representante temporário do cinema ceilandense dentro dessa edição do festival”, define Augusto. “A Mostra Brasília em si é essencial ao meu ver, é um espaço em que cineastas do Distrito Federal, principalmente os iniciantes, têm uma chance de mostrar o trabalho que fazem. É muito significativo e abre muitas portas, então, ao meu ver, todo diretor do DF precisa passar por ela”, opina.

Encerrando a mostra, os cineastas Rafael Ribeiro Gontijo e Sandra Bernardes apresentam o documentário *Menino quem foi seu mestre?*. “Nosso filme conta a história do surgimento dos mestres de capoeira do Distrito Federal em um cenário de total carência de referências e de uma linha de transmissão para esse saber tradicional tão centrado na oralidade”, descreve o diretor.

A ideia do longa surgiu a partir de registros do projeto Saberes dos Mestres na Capital, que homenageia os pioneiros da capoeira do DF. “A partir das entrevistas e das rodas realizadas pelo programa, percebemos que havia algo de único na manifestação dessa prática por aqui. Nos anos 1960, pelas distâncias de outros centros urbanos e pela própria ausência de referências de capoeira na cidade recém construída, esses primeiros mestres de Brasília precisaram se virar para acessar e desenvolver uma prática tradicional tão ancorada na oralidade”, conta Rafael.

“Foi um processo de muita invenção e insistência que culminou na atualização e adaptação de diversos aspectos da prática da capoeira”, relata. “Ele retrata uma manifestação cultural viva e repleta de ancestralidade, mas também em uma interessante interação crítica com a cidade erguida sob conceitos modernistas”, pondera o diretor. “Contar a história da capoeira no DF contribui para salvaguardar essa prática cultural reconhecida no Brasil e no mundo como patrimônio cultural imaterial”, finaliza Sandra.

Os curtas *Notas sobre a identidade, Terra, A brasiliense, O bicho que eu tinha medo, O fazedor de mirantes, Dizer algo sobre estar aqui, Rainha, Dois turnos, Três, O cheiro do seu cabelo e Rocha: Substantivo feminino* completam a programação da mostra.

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado



Vozes e Vãos, de Edileuza Penha de Souza e Edymara Diniz, abre a Mostra Brasília



Em Maré Viva Maré Morta, a vida de duas mulheres se misturam ao meio ambiente



Menino quem foi seu mestre? finaliza a programação da mostra, no dia 19/9

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Vagas no US Open

O Brasil está bem nas duplas e celebrou dois avanços no SP Open, no Parque Villa-Lobos, ontem. Cabeças de chave 1 e de olho no WTA Finals, a parceria entre Luísa Stefani e a húngara Timea Babos confirmou o favoritismo e despachou a inglesa Alicia Barnett e a francesa Elixane Lechemia em vitória por 2 a 0 (duplo 6/4), avançando às quartas de final. Já Laura Pigossi e Ingrid Martins nem precisaram entrar em quadra para se garantirem nas semifinais, contando com abandono das oponentes.

COPA DO BRASIL Clássicos do dia entregam o protagonismo a artilheiros de edições anteriores do mata-mata nacional. Gabigol, Hulk e Vegetti tem o feito no currículo. Ressalva no feito, Arthur Cabral ostenta o índice em outras eliminatórias

Exceção à regra

DANILO QUEIROZ

Arte com fotos de Gustavo Aleixo/CEC; Pedro Souza/CAM; Vitor Silva/BFR e Matheus Lima/CRVG

Quinta-feira de clássicos da Copa do Brasil promete emoção, duelos disputados e bastante bola na rede. E o retrospecto dos atacantes envolvidos nos embates estaduais entre Cruzeiro e Atlético-MG, às 19h30, no Mineirão, e Botafogo e Vasco, às 21h30, no Nilton Santos, amplia a expectativa. O cruzeirense Gabigol, o atleticano Hulk e o vascaíno Vegetti carregam no currículo profissional estrelas de artilheiros de edições passadas do mata-mata nacional. Exceção à regra, o botafoguense Arthur Cabral jamais protagonizou o feito, mas ostenta outras façanhas do tipo na carreira.

A rivalidade destaca a grandeza dos jogos das quartas de final da Copa do Brasil e, até aqui, nada está definido. Diante da torcida, o Cruzeiro carrega uma excelente vantagem de 2x0 construída na casa do Atlético-MG. Para avançar, a Raposa precisa de um empate. Para o Galo, somente vitória por três de diferença resolve no tempo regulamentar. Triunfo por dois enca-minha a partida aos pênaltis. Vasco e Botafogo empataram por 1x1 nos primeiros 90 minutos do clássico carioca. Assim, quem ganhar o jogo carimba o passaporte à semifinal, enquanto outra igualdade força penalidades máximas.

O Mineirão assistirá o embate pessoal dos artilheiros de três edições do mata-mata nacional. Bicampeão em 2022 e 2024 com as cores do Flamengo, Gabigol honrou o apelido e terminou como goleador em duas temporadas nas quais não levantou a taça: em 2015 e em 2018, quando defendia o Santos. Apesar de não estar em alta no Cruzeiro — o atacante não marcou nas últimas oito aparições no gramado —, o camisa nove terá a responsabilidade de substituir o lesionado Kaio Jorge. Em 2021, Hulk levou os troféus de artilheiro e de campeão na primeira temporada do Atlético-MG. Relembrar a temporada das oito bolas na rede traz esperança na missão de virada do Galo.

Vegetti não conseguiu se sagrar campeão da Copa do Brasil defendendo o Vasco. No entanto, o argentino fez a parte dele com maestria em 2024. No ano passado, o cruzmaltino chegou às semifinais e teve o camisa 99 como goleador, com sete gols. Para repetir o feito e manter vivo o sonho de taça, o time do técnico Fernando Diniz busca municiar o principal artilheiro do time. Homem-gol do Botafogo, Arthur Cabral é o único centro-avante dos clássicos sem o feito no currículo. Mesmo assim, ele não se posiciona abaixo dos adversários. As premiações de atacante mais efetivo da Conference League de 2022/2023 e da Copa do Nordeste de 2018 reforça a condição de definir o mata-mata a favor do Glorioso.



Thiago Silva classifica o Flu

Resiliente, o Fluminense batalhou e conseguiu furar a retranca do Bahia, ontem, no Estádio do Maracanã. Depois de um primeiro tempo truncado, com o time baiano fazendo um jogo perfeito defensivamente e segurando a vantagem de 1x0 conquistado na ida, na Fonte Nova, a equipe carioca virou o agregado na etapa final, quando Canobbio, de pênalti, e Thiago Silva na reta final de cabeça, marcaram na vitória por 2x0. O resultado garantiu a classificação às semifinais da Copa do Brasil.

Capitão, o zagueiro Thiago Silva saiu do Maracanã como herói. O zagueiro estava no elenco campeão da Copa do Brasil pelo Fluminense em 2007, que também contava com Renato Gaúcho como treinador. Com o resultado, o time tricolor volta a disputar uma semifinal depois de três anos, além de garantir mais R\$ 9.922.500,00 em premiação. A classificação garante um clássico carioca na próxima fase. O adversário sairá do confronto entre Botafogo e Vasco, hoje. Viva na Sul-Americana, a equipe também vislumbra conquistar o título continental.

Corinthians vai à semi tranquilo

Depois de vencer a primeira partida fora de casa, o Corinthians não enfrentou grandes dificuldades para concretizar a passagem à semifinal da Copa do Brasil. Ontem, na Neo Química Arena, o clube alvinegro aproveitou o mando de campo, bateu novamente o Athletico-PR, agora por 2x0, e aguarda o vencedor de Cruzeiro e Atlético-MG na próxima fase.

Poupando para se concentrar na Série B do Campeonato Brasileiro, o Furacão chegou a marcar primeiro, mas o lance foi anulado por falta na origem do lance. O Corinthians dominava a partida naquela altura e fez uso do susto para definir de vez. Após boa jogada de Gui Negão, Rodrigo Garro marcou e definiu de vez a vaga corintiana.

A parceria se inverteu no segundo tempo, com o argentino dando o passe para o Filho do Terrão se consagrar e comemorar nos braços da torcida. Pouco depois, o goleiro Hugo defendeu um pênalti cobrado por Benevides. O lance inflamou a Neo Química Arena e sepultou de vez as chances de reação do Athletico-PR na partida.

19h30	Mineirão	Copa do Brasil	Transmissão
	Belo Horizonte (MG)	Quartas de final	Amazon Prime
			
	CRUZEIRO	ATLÉTICO-MG	
	Cássio; William, Fabrício Bruno, Villalba e Kaiki; Romero, Lucas Silva, Cristian e Matheus Pereira; Wanderson e Gabigol (Kaio Jorge)	Everson; Natanael, Lyanco, Junior Alonso e Arana; Alan Franco, Alexander e Gustavo Scarpa; Reinier (Dudu ou Rony), Hulk e Cuello	
	Técnico: Leonardo Jardim	Técnico: Jorge Sampaoli	
	Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS)		

21h30	Nilton Santos	Copa do Brasil	Transmissão
	Rio de Janeiro (RJ)	Quartas de final	Globo e SporTV
			
	BOTAFOGO	VASCO	
	Neto; Vitiño, Kaio Pantaleão, Alexander Barboza e Alex Telles; Danilo, Marlon Freitas e Savarino; Artur, Arthur Cabral e Montoro	Léo Jardim; Paulo Henrique, Hugo Moura, Lucas Freitas e Piton; Tchê Tchê, Cauan Barros Coutinho; Rayan, Vegetti e Nuno Moreira	
	Técnico: Davide Ancelotti	Técnico: Fernando Diniz	
	Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima (PE)		

INTERNACIONAL

A crise financeira e técnica do Internacional na temporada está fazendo mais um nome de peso do elenco de Roger Machado deixar o clube. Depois de negociar Wesley com o Al-Rayyan, do Catar, os gaúchos estão perdendo o equatoriano Enner Valencia para o mexicano Pachuca. O clube ainda havia devolvido Lucca ao Ceará.

FLAMENGO

O Flamengo entrou com pedido junto ao Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) para obter o efeito suspensivo para o atacante Bruno Henrique, punido com 12 jogos e multa de R\$ 60 mil por manipulação em partida contra o Santos em 2023. A movimentação já era esperada pelo clube desde a decisão na última semana.

SANTOS

O Santos oficializou, ontem, mais um reforço: o zagueiro Adonis Frías, de 27 anos. O defensor argentino assinou contrato até dezembro de 2028 e vestirá a camisa 98, em alusão ao ano do nascimento. A apresentação foi conduzida pelo ídolo eterno Lalá, que entregou o manto ao novo reforço.

SÃO PAULO

O São Paulo apresentou oficialmente, ontem, o lateral-direito Mailton, de 27 anos. O jogador, que vestirá a camisa 22, assinou contrato até 2027. "Eu sou muito grato por estar aqui. É a realização de um sonho. Oportunidade de jogar a Libertadores, um campeonato de ponta, é a alegria que me motiva".

PALMEIRAS

A presença do meia Maurício foi a novidade no treino de ontem do Palmeiras. O meia se recupera de dores lombares e havia sido ausência nas últimas atividades. A outra novidade foi a presença de Andreas Pereira. Recém-contratado, o jogador retornou de El Alto, onde esteve com a Seleção nas Eliminatórias.

FUTEBOL DO DF

Depois de o Gama renovar com o técnico Luis Carlos Souza e de o Brasiliense contratar Lúcio Flávio, ontem foi a vez de o Capital divulgar o treinador para a próxima temporada: Fábio Brostel comandará o elenco. O mineiro de 46 anos levou o Porto Vitória ao título da Copa Espírito Santo com jogadores da base do time do Distrito Federal.

Em casa, o brasiliense Henrique Alencar ensaia correr pela última vez no maior evento de base do Brasil

Antes de virar "gente grande"



Gustavo Alves/CBA



Henrique encerrará o ciclo nos Jogos com participações nos 800m e 3000m rasos

MEL KAROLINE*

O momento é de torcer para os brasilienses nas pistas de atletismo dos Jogos da Juventude. A delegação do DF chega para a disputa da modalidade com 22 atletas em busca do pódio no Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB). A 17ª edição do evento ficará marcada para Henrique Alencar. Próximo de alcançar a maioridade, ele terá a honra de se despedir em casa do evento para competidores de até 17 anos, organizado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Há nove anos dedicando a vida ao atletismo, Henrique começou no esporte observando o pai, Raimundo Alencar, correr, por hobby. Aos oito, ingressou em uma escolinha de atletismo. O primeiro contato com o mundo das competições foi com as Maratoninhas da Caixa Econômica Federal. O brasiliense chegou a conquistar 14 bicicletas por uma vitória. Quando completou 12, foi federado pelo Centro de Atletismo de Sobradinho, o Caso, dirigido por João Sena, pai do medalhista olímpico da marcha atlética, Caio Bonfim.

A partir daquele momento, os treinamentos ficaram sérios. O brasiliense passou a ser um atleta de alto rendimento. Em 2022, subiu ao pódio pela primeira vez. No Campeonato Brasileiro de Atletismo sub-16, Henrique obteve duas medalhas de bronze nos 1.000 metros rasos. A partir

dali, o currículo de Henrique não parou mais de crescer. O jovem é tetracampeão nacional, acumula tentos no Campeonato Sul-Americano e no Ibero Americano, todos na categoria sub-18.

Devido à idade, esta será a última vez em que Alencar competirá nos Jogos da Juventude. O encerramento do ciclo será ainda mais especial, pois contará com a presença da família, pela primeira vez, assistindo-o em uma disputa nacional. "Esses três anos foram de muita experiência e aprendizado. Quero chegar em um nível olímpico e mundial, melhorar cada vez mais. A expectativa da minha família é muito grande, eles estão muito felizes porque me verão competindo", compartilha.

Trunfo

Com alerta vermelho na capital federal devido à baixa umidade, para muitos competidores, o clima pode ser o principal adversário nas competições. Porém, para Henrique, o tempo seco e o calor podem ser tratados como um trunfo para se sobressair contra os demais concorrentes. "Esse é um dos principais pontos para competir em Brasília. Eu tenho essa vantagem, aqui está muito quente. Nas minhas provas de fundo, os meninos vão sofrer mais do que eu, por não estarem habituados. Pode ser mais fácil, mas nada certo", projeta.

Dos estreantes aos que estão se despedindo, os Jogos da Juventude ficarão marcados. Para a treinadora Ana Luísa Oliveira, o evento é um momento

importante na vida dos atletas. "É uma oportunidade incrível estar nessa competição, os atletas se divertem muito. Como treinadora, fico super feliz em ver que eles têm essa oportunidade de estarem aqui, ainda mais sabendo que alguns são de origem mais carente e que essa oportunidade marcará a vida deles para sempre. Então, essa é uma competição de alto nível e, por meio dela, muitos talentos são revelados", destaca.

As expectativas de Ana para o certame são altas. No grupo, a comandante possui atletas com muita bagagem e acredita que esse é um fator positivo para a disputa. "Eu fui atleta e esta é a primeira vez que venho como treinadora, mas está sendo uma experiência incrível, ver a felicidade dos alunos é bom demais. Esperamos fazer um ótimo resultado, temos alguns atletas que são medalhistas brasileiros, alguns que foram para sul-americanos. Esperamos representar o DF muito bem", vibra a técnica.

O sentimento de Henrique é de gratidão pelo encerramento de um ciclo importante e de muito aprendizado. O momento é um misto de tristeza e felicidade pelas vivências durante os últimos três anos. "Passam várias coisas na cabeça, que vivi nos Jogos. Vai batendo uma saudade. Foi uma das melhores competições que disputei. Fico muito feliz pela minha trajetória. Quero buscar a medalha de ouro", discursa o talento que em breve competirá como "gente grande".

* Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini

Giro Esportivo



Foto: Jumps/SP Open

Tênis

Luisa Stefani e Timea Babos bateram a britânica Alicia Barnett e a francesa Elixane Lechemia por 2 sets a 0 e avançaram às quartas de final de duplas do SP Open.



Alencar Loureiro-COB

Boxe

O Brasil assegurou, pelo menos, dois bronzes no Mundial de Boxe, em Liverpool, com as vitórias de Yuri Falcão (65kg) e Rebeca Lima (60kg) nas quartas de final.



Marcio Ferrer/DIA Press

Futebol feminino

A Câmara dos Deputados aprovou PL que cria o Marco Legal do Futebol Feminino, com incentivo à formação, acesso igualitário a recursos públicos e outros.

Ministério da Cultura apresenta

clube 30% DE DESCONTO*

CASACOR



BRASÍLIA
CASA DO CANDANGO

13.8
-12.10.25
SGAS 603 SUL

SEMEAR SONHOS

"Este projeto foi realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal."



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguia em Touro. Nós, os seres humanos, ocupamos um lugar na natureza que é visível e invisível ao mesmo tempo. A visibilidade é nossa personalidade objetiva e identificável por meio de um nome e de todos os números que nos vinculam à civilização, enquanto a invisibilidade é nossa alma subjetiva, conectada a esse organismo colossal que chamamos de Universo. Tudo que existe requer alimento para se preservar em funcionamento, senão desintegra e seus componentes retornam ao repositório cósmico. O alimento da personalidade é a comida, mas também o prestígio que conquistamos através de nossa atuação concreta, enquanto o alimento da alma é sutil, feito de emoções, sempre absoluta, de esperança, de ânimo apoiado nessas visões que chamamos de sonhos. Alimentar devidamente alma e personalidade é a tarefa nossa de cada dia.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Faça uso de tudo que estiver ao seu alcance antes de sair em busca do que parecerá faltar. Instrumentos e ferramentas de todo tipo você tem ao seu alcance, coisas que em geral acabam não sendo utilizadas. Observação.

TOURO
21/04 a 20/05

Há um tempo certo para andar com cuidado, e há também um momento apropriado para atuar com mais atrevimento, sem se importar com a exposição, porque se as pessoas criticarem, o problema é mesmo todo delas.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Se todo dia fosse surpreendente, as surpresas deixariam de fazer tanto impacto em sua alma, até chegar o dia em que você nem se perceberia. Por isso, é necessário alternar períodos de calma com os de muita comoção.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Os estados de ânimo oscilam e são temporários, e precisam ser aproveitados enquanto duram, especialmente esses que brindam com leveza e alegria, porque nesse estado de graça é possível fazer o que antes era impossível.

LEÃO
22/07 a 22/08

Agora a vida, com seus mistérios, apresenta a você situações que produzem alegria e regozijo. Desfrute tudo com sabedoria, para que a memória das coisas boas seja tão forte quanto costumam ser as lembranças ruins.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Você nunca chegará ao estado de total certeza quanto aos resultados, porque a vida é cheia de surpresas. Há momentos, contudo, em que nem se pensa nos resultados, apenas se segue o fluxo e dá tudo certo.

LIBRA
23/09 a 22/10

Aquilo que é encontrado justamente quando se deixa de buscar há de ser aceito com alegria e leveza, com a certeza de que os mistérios da vida estão sempre circulando por aí, e que nos cobrem de bênçãos e graças.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Nesses raros momentos em que parece que as pessoas compreendem melhor o que você tenta lhes transmitir, é quando sua alma há de avançar o máximo possível, porque não se sabe quando vai acontecer algo assim de novo.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Este é um momento bastante apropriado para você redobrar as apostas que faz em seu futuro, porque sabendo que nada vai acontecer se você não se mexer, tampouco se pode prever quando serão colhidos os resultados.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

É evidente que você vai reagir muito bem a quem se aproximar com cuidado e respeito. Diferente dessas pessoas que se aproximam pretendendo dominar a cena e não dando espaço para você expressar seus interesses.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A complexidade do cenário com que você precisa lidar neste momento não deve assustar, ao contrário, há de ser motivo de você fazer das tripas coração e se lançar com atrevimento a empreender o que seja necessário.

PEIXES
20/02 a 20/03

Há alegrias que acontecem como efeito das circunstâncias, mas há também alegrias que são independentes das circunstâncias; não importa o que esteja em andamento, a alma navega sobre a realidade com leveza e

HOMENAGEM

Divulgação



Seminário *Que país é este?* celebra o cineasta Jorge Bodanzky

Que país é este?

» JÚLIA COSTA*

Natural de São Paulo, Jorge Bodanzky ficou fascinado com o projeto didático da Universidade de Brasília (UnB) idealizado por Darcy Ribeiro. “Uma Universidade livre”, define, que possibilitava aos estudantes circularem pelos diversos cursos oferecidos. Em 1964, veio à capital estudar arquitetura e urbanismo, mas, pressionado pela ditadura militar, partiu para a Alemanha apenas dois anos depois. Para Bodanzky, a UnB significou tudo. “A minha formação aconteceu nesse momento: a maneira de ver o Brasil e o princípio do meu cinema. Aconteceu nesse período tão curto, mas tão fundante”, diz.

E é esse vínculo que vai ser homenageado hoje, a partir das 14h, no seminário *Que país é este?* A câmera de Jorge Bodanzky na UnB, parte da exposição *Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky na ditadura brasileira* (1964-1985), em exibição no Museu da República.

No Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo), ocorre ainda um debate com especialistas e professores da UnB acerca da obra do cineasta, às 15h; e, fechando a programação, a exibição do filme *Utopia Distopia*, obra que relembra o tempo Bodanzky na Universidade, às 19h.

A exposição, organizada pelo Instituto Moreira Salles, une os trabalhos de cinema, fotografia e jornalismo do diretor, no recorte da ditadura militar.

Para Gregório Soares, organizador do seminário e professor do departamento de Artes Visuais da UnB, “relembrar e realizar um seminário do Jorge Bodanzky nesse momento é mais do que um exercício de memória: se trata exatamente do presente”. “A obra dele é uma obra viva e que reflete diretamente sobre as consequências de vias institucionais pautadas pela violência”, finaliza.

Para o professor, a obra de Bodanzky “funciona como uma espécie de grande arquivo da vida contemporânea brasileira”. “É uma obra que pensa aspectos de desigualdade, de invisibilidade, de violência. E de exploração, digamos assim, da vida e de uma certa elite política e desenvolvimentista brasileira”, explica.

Para Bodanzky, a vinda para Brasília aconteceu no momento correto. “Estar com esse título em Brasília, na Esplanada dos Ministérios, escrito bem grande: ‘Que país é este?’ é uma provocação muito bacana”, conta. “Eu sempre exerci meu trabalho com muita liberdade e sofri muito com isso, e posso exibir e mostrar hoje como foi trabalhar na época”.

QUE PAÍS É ESTE?

A câmera de Jorge Bodanzky na UnB. Hoje, de 14h às 21h, no Memorial Darcy Ribeiro - Beijódromo (UnB).

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

O de contribuição para o INSS é 15 anos	"Caiu na rede (?) peixe" (dito)	Um dos sucessos de Carlos Gardel	Frank (?), cineasta radicado nos EUA	É composta de húmus e biomassa, no solo	Inscrição na Cruz de Cristo (Bíblia)	Possível	Senhor (bras.)	Bem adquirido no crédito habitacional
Macular (p. ext.)								
Política indiana assassinada em 1984								
			Poema dos jograis medievais					
Sucesso de Djavan			Nativo de um país do "Chifre da África"			(?) Babá, herói de conto árabe		
Inícios de jornadas			(?) Lisboa, músico e escritor gaúcho		Palavra no nome de lojas de veículos			
Dispendioso							Classe alcançada pelo novo-rico	
Gramática (abrev.)								
			Rio que atravessa o lago de Brienz			Inchaço patológico de órgão (Med.)	Imitam a voz do gato	De teor nobre (fem.)
			(?) Leste, via da capital paulista		Estado-Maior do Exército (sigla)			
Cultura da Zona da Mata nordestina			(?) Osaka, tenista japonesa					
Momento maior do jogo de handebol		Adolescente, em inglês						
			Terreno inclinado			Prefixo de "rinalgia": nariz		Agnus (?): cordeiro de Deus (Catol.)
Canal de TV a cabo								
Desacreditada; infamada								
Inquerito em órgão público			1.002, em romanos				Edgar Duvivier, saxofonista carioca	

BANCO 4/teñ. 5/trova. 6/somali. 7/imédico.

18

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

S	D	C	P
G	N	E	C
D	A	R	A
R	A	S	M
S	O	L	R
M	A	T	A
H	E	M	O
D	E	P	R
T	I	O	E
M	A	I	T
R	O	C	X
S	B	A	E
Q	U	T	R
C	R	I	A

SUDOKU DE ONTEM

4	1	9	6	5	2	8	3	7
2	3	6	8	7	4	5	1	9
7	8	5	9	1	3	2	4	6
3	4	7	5	8	6	1	9	2
6	9	8	3	2	1	7	5	4
1	5	2	4	9	7	3	6	8
5	2	3	7	4	9	6	8	1
8	7	4	1	6	5	9	2	3
9	6	1	2	3	8	4	7	5

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Bilhete

Se tu me amas, ama-me baixinho
 Não o grites de cima dos telhados
 Deixa em paz os passarinhos
 Deixa em paz a mim!
 Se me queres,
 enfim,
 tem de ser bem devagarinho, Amada,
 que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

Mario Quintana

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	8			1		2		
					6			1
				8		7		
		1	4	9	7	6		
	7							
5				2				
9	4				8	1		
				5			8	7
3								9

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

CELEBRAÇÃO

DO

CÂMBIO NEGRO



Câmbio Negro
relembra 35 anos em
festival na Esplanada
dos Ministérios

**EM COMEMORAÇÃO DOS 35 ANOS DO GRUPO
CÂMBIO NEGRO, A CIDADE RECEBE UM FESTIVAL
DE HIP-HOP ORGANIZADO PELA BANDA**

» MARIANA REGINATO

Neste sábado, a capital recebe o festival Câmbio Negro para comemorar os 35 anos do grupo de hip-hop de Ceilândia. Idealizado pelo vocalista X, o evento será gratuito na Esplanada dos Ministérios, a partir das 17h. Para compor a noite, Bella Donna, Xande do grupo Mente

De onde surgiu a ideia de realizar o Festival Câmbio Negro?

A ideia de realizar o Festival Câmbio Negro no começo era um sonho, depois se tornou uma meta, mas era uma meta de sete anos. Em 2018, eu comecei a correr atrás de procurar pessoas, apoio, investimento, patrocínio para poder realizar a celebração dos 30 anos, que seria em 2020. Infelizmente, aconteceu a tragédia mundial da covid em 2019 e não foi possível realizar os 30 anos do grupo. Mas a ideia continuava, persistia, com a meta e o foco também. Então, quando chegamos em 2023, eu falei: "Bom, faltam dois anos para 35 anos, vou começar a correr atrás novamente para realizar". Nesses anos todos, eu fui fazendo algumas modificações até chegar ao formato que será o festival agora. Outro ponto do projeto é porque a gente não é chamado para os festivais. Nós não temos milhões de seguidores, nem grandes empresários nos apoiando, nós não temos grana, somos uma banda underground. Então, não se consegue apoio financeiro para realizar. Como a gente não é chamado, a gente resolveu fazer o nosso.

Qual a sensação de comemorar os 35 anos do grupo?

É uma sensação muito boa, de prazer, alegria, muita superação, foram muitas portas fechadas, muitos momentos difíceis que passamos e que eu passei. Nós passamos por várias formações, eu sou o único da primeira formação, depois de lá

Consciente, Duckjay da Tribo da Periferia, Japão do Viela 17, Magu do Diga How, US Blacks estarão presentes. Criado em Ceilândia em 1990, Câmbio Negro é um marco no hip-hop do Distrito Federal e do Brasil. Ao Correio, X fala sobre a idealização do projeto, o momento do grupo, a escolha das participações especiais e o hip-hop nacional. Entrevista com X, vocalista da Câmbio Negro

tivemos outros DJs, outros baixistas, guitarristas, bateristas e eu persisto até hoje. Enquanto eu tiver saúde física e mental, eu vou continuar. Enquanto eu tiver condições de entregar tudo, eu continuarei. Quando eu não tiver mais condições, quando tiver, fazendo só para ganhar dinheiro, para aparecer na mídia, eu paro, não é comigo. É uma satisfação muito grande. Não está sendo fácil, está sendo muito difícil realizar, mas também tem muita gente torcendo, ajudando. Então, se colocar na balança, a parte negativa não chega a 10% da parte positiva e é isso que está nos movendo.

O que você pensou em relação a escolha dos artistas que participarão do lineup?

A escolha dos artistas é algo pessoal, tanto das atrações, quanto do DJ que vai abrir a festa e vai discotecar nos intervalos, quanto das participações especiais, dos rappers, da capoeira, do break, dos grafiteiros, da Feira de Economia Criativa. Todas as pessoas são pessoas que têm ligações com o Câmbio Negro, que têm ligações comigo. Algumas de 10, 15, 20, 30 e outras até mais anos. Eu quero do meu lado os meus na hora de nós comemorarmos um momento desse. A escolha foi seguindo esses critérios de parceria, amizade, companheirismo, respeito, mesmo pessoas que a gente não trabalhou junto antes. Até a equipe também que trabalha conosco, técnicos, equipe de som, iluminação, todo mundo foi escolhido assim.

Como você percebe a cena do hip-hop no Brasil atualmente? Qual o diferencial da música da capital?

Eu vejo a cena hip-hop no Brasil atualmente numa crescente. Ele vem crescendo, desde o final dos 1980, começo dos 1990 e de uns tempos para cá, tem crescido mais rapidamente. Muitos grupos de rap, muitos artistas solos, masculinos, femininos, indígenas, trans, afro-asiáticos e isso é muito bom. Várias crews de break dancing, grafiteiros aí despontando para o mundo todo, DJs ganhando campeonatos nacionais, regionais, mundiais. Eu acho muito importante e vejo essa cena crescendo, porém, nem todo mundo que está no meio do hip-hop, tem comprometimento e encara isso como um trabalho, um emprego, uma profissão. Então, a gente não pode misturar, mas está crescendo muito.

O diferencial da música rap da capital sempre foi o peso tanto nas bases instrumentais quanto nas letras. Isso eu vejo que se perdeu um pouco nessa nova geração. Antes ouvia-se um rap nacional e já falava: "Isso aqui é Brasília". Hoje, muita coisa que você ouve, você não identifica se é Brasília, se é São Paulo, se é Rio. Há uma padronização, mas ainda continua tendo o diferencial, ainda tem aqueles artistas que seguem aquela linha de conscientização, politização, de bases pesadas, da pancada mesmo.

Qual a sensação de tocar para o público da capital que é a cidade natal do grupo?

A sensação de tocar em Brasília é sempre diferenciada, é tocar em casa, para o nosso público. Ele tem o diferencial de ser bem crítico, de analisar bastante o show, a parte de cenografia e nós vamos entregar uma cenografia diferenciada. Tocar em Brasília para nós é sempre um privilégio. Mesmo que haja a possibilidade de viajarmos com esse show de 35 anos, a comemoração tinha que ser aqui no DF.

Qual a importância de trazer um festival acessível para a cultura da cidade?

Para nós, é extremamente importante trazer um festival acessível para cultura hip-hop. Hoje, a gente vê o rap aí em todos os meios, em grandes festivais, em comerciais, em propagandas. Isso é muito bom, é válido, mas eu vejo muitos festivais de rap. Eu não vejo tantos festivais voltados para o hip-hop e o nosso é um festival de hip-hop, trazendo atrações que são excelentes, porém pouco valorizadas, meio que invisibilizadas e não tem um espaço devido. Como nós também não temos, resolvemos fazer aquilo que a gente gostaria que fizessem conosco. Democratizar mesmo, trazer empreendedores locais, artistas locais, técnicos locais para poder fazer esse festival.

Como você percebe o momento atual e o futuro do Câmbio Negro?

O momento atual é um bom momento, a gente continua caminhando dentro das nossas possibilidades e limitações, somos nós por nós, mas temos sempre o apoio da base. Nós somos do underground e o underground sempre nos apoiou, nunca nos virou as costas. A gente segue tocando, compondo, fazendo os nossos trabalhos e o futuro a gente espera que seja promissor com novos trabalhos, festivais, parcerias e vamos seguir fazendo da melhor maneira que pudermos e conseguirmos, sempre que pudermos oferecer o nosso melhor. Somos Câmbio Negro.

FESTIVAL CÂMBIO NEGRO

Amanhã, a partir das 17h, na Esplanada dos Ministérios (em frente à rodoviária do Plano Piloto). Entrada franca. Classificação indicativa: 18 anos.



Fux confronta Alexandre de Moraes e abre divergência na denúncia da trama golpista

Ana Maria Campos

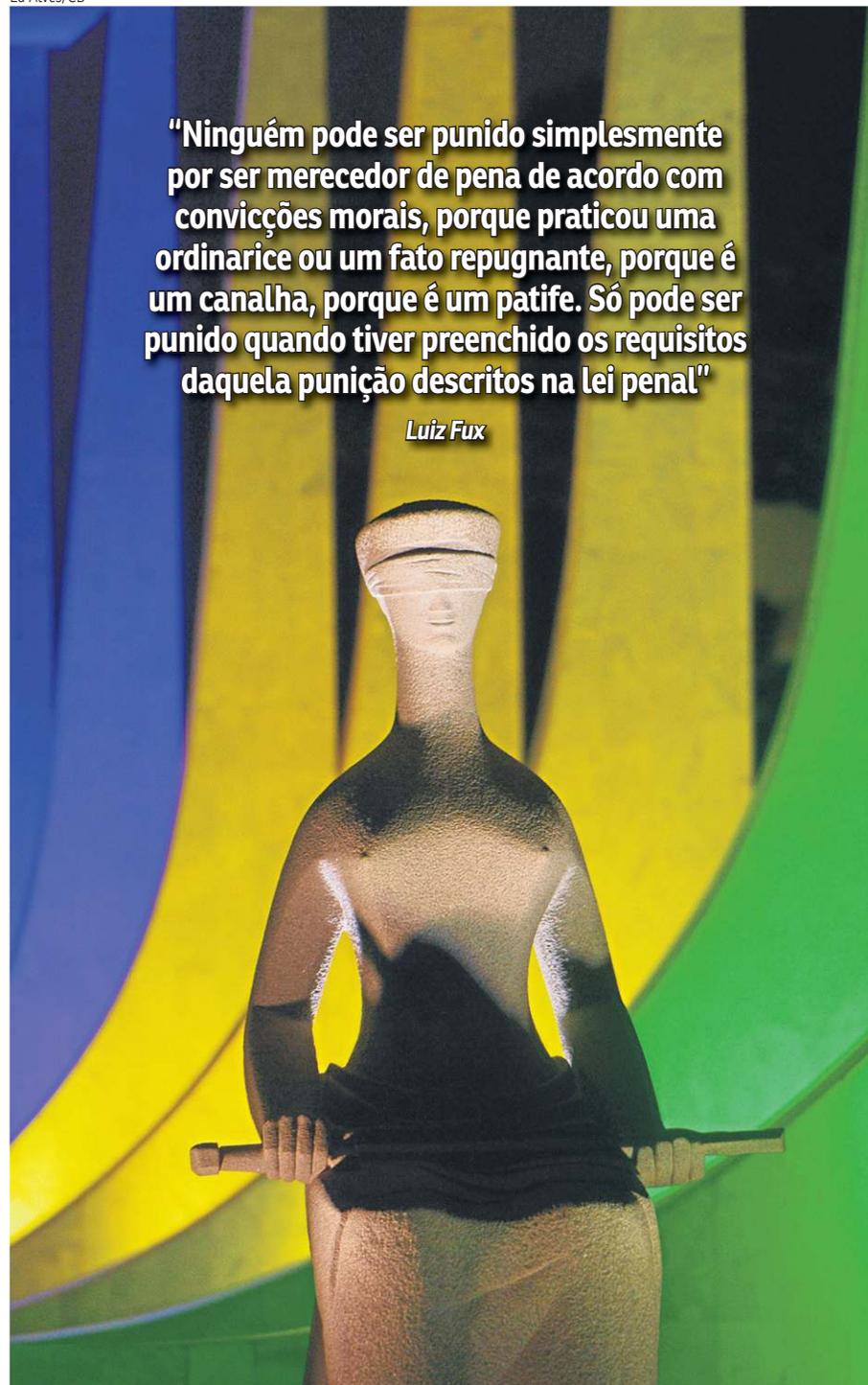
Desde 8 de janeiro de 2023, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) se uniram e seguiram em harmonia com discurso uníssono em defesa da democracia. Essa rocha estilhou com o longo voto do ministro Luiz Fux na denúncia contra o núcleo crucial da trama golpista. Depois de dez horas de explanação, Fux absolveu o ex-presidente Jair Bolsonaro de todas as acusações feitas pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, confirmadas pelo relator, Alexandre de Moraes, e pelo ministro Flávio Dino.

Para Fux, a denúncia é inconsistente, não apresenta provas e não há como colocar nas costas de Bolsonaro uma tentativa de golpe — que, segundo ele, ocorreu, já que condenou o ajudante de ordens do então presidente Mauro Cid, delator dos crimes. O ministro disse ainda que Bolsonaro não tinha o dever de desmobilizar os manifestantes acampados na frente do QG do Exército em Brasília que acabaram invadindo e depredando os prédios na Praça dos Três Poderes. Além disso, não há provas, segundo o magistrado, de que o então presidente tenha tomado conhecimento do plano intitulado “Punhal Verde e Amarelo”, que tratava do assassinato do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e de Alexandre de Moraes.

Fux ainda disse que Bolsonaro agiu de boa-fé nas suas críticas sobre as urnas eletrônicas. Numa sucessão de argumentos pela nulidade do processo, por incompetência do STF para apreciar a ação penal e por cerceamento da defesa, Fux virou o ídolo dos defensores de Bolsonaro nas redes sociais e estava ontem em segundo nos trending topics do X — só perdendo para a notícia do assassinato do ativista político Charlie Kirk, aliado do presidente Donald Trump, baleado em atentado nos Estados Unidos.

Com as hashtags #FuxAnulaTudo ou #fuxhonraatoga, o ministro deu combustível para os defensores de Bolsonaro e, acima de tudo, para os inimigos do ministro relator do caso, Alexandre de Moraes, que está sendo sancionado pelo governo Trump por rigor no julgamento do ex-presidente. Ao votar nesta terça-feira, Moraes se manifestou duramente contra a tentativa de golpe: “Não há nenhuma dúvida da ocorrência de reuniões do réu Jair Messias Bolsonaro com comandantes

Ed Alves/CB



“Ninguém pode ser punido simplesmente por ser merecedor de pena de acordo com convicções morais, porque praticou uma ordinarice ou um fato repugnante, porque é um canalha, porque é um patife. Só pode ser punido quando tiver preenchido os requisitos daquela punição descritos na lei penal”

Luiz Fux

das Forças Armadas, entre outras pessoas, para discutir quebra da normalidade constitucional. Esse é um fato incontroverso”.

Flávio Dino seguiu o mesmo entendimento, só divergindo quanto à participação

de três réus, que considerou menos importante: do deputado federal Alexandre Rangel (PL-RJ), do general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, e do ge-

neral Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa. Dino, aliás, foi uma voz firme contra a anistia dos condenados e réus da trama golpista. “A Constituição define: a ação de grupos armados civis ou militares contra o Estado democrático e a ordem constitucional é inafiançável e insuscetível de anistia”, afirmou Dino.

Apesar da manifestação de Flávio Dino, o voto de Fux repercutiu entre os defensores da anistia, principalmente depois que o magistrado afirmou que não cabe ao STF o papel de inquisidor ou investigador. “Não cabe a nenhum juiz assumir o papel de inquisidor, vasculhar mais de 70 milhões de megabytes de documentos à procura das provas que se encaixem na retórica acusatória e nem corrigir contradições internas encontradas na sua versão dos acontecimentos, ainda que nós tenhamos no gabinete juízes e instrutores”, ressaltou.

Num dos momentos que vão marcar o julgamento, Fux afirmou: “Ninguém pode ser punido simplesmente por ser merecedor de pena de acordo com convicções morais, porque praticou uma ordinarice ou um fato repugnante, porque é um canalha, porque é um patife. Só pode ser punido quando tiver preenchido os requisitos daquela punição descritos na lei penal”.

O ex-procurador e ex-deputado Deltan Dallagnol, que esteve no carro de som no 7 de Setembro em São Paulo defendendo a anistia, postou em suas redes sociais: “In Fux We Trust”. Uma referência a uma das mensagens que trocou com colegas na época da força-tarefa da Lava-Jato em Curitiba.

O voto de Fux foi um dia de glória para bolsonaristas, mas o julgamento continua, com os votos da ministra Cármen Lúcia e do presidente da Primeira Turma, Cristiano Zanin. Basta apenas mais uma concordância com Alexandre de Moraes para que todos os denunciados do núcleo crucial sejam condenados. Por mais que o voto contudente de Fux não estivesse no script dos ministros do STF, a chance de que Cármen ou Zanin discordem da responsabilidade de Bolsonaro na trama golpista é pequena.

Mas se Bolsonaro e os demais réus absolvidos por Fux obtiverem mais um voto a favor terão a chance de estender o processo com a interposição de embargos infringentes para tentar rever um ou outro ponto. É nisso que os advogados apostam — e no perdão do Congresso Nacional.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Danandra Rocha/CB/D.A Press



Reforço penal

Os dois novos ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Marluce Caldas e Carlos Pires Brandão, vão atuar em turmas criminais e na 3ª Seção. Marluce na Quinta Turma e Brandão na Sexta.

ARI VERSIANI



Herança bloqueada

A 17ª Vara Cível do Rio de Janeiro rejeitou pedido de João Marcelo Gilberto, filho de João Gilberto (foto), para suspender a penhora de valores que receberá no inventário do pai. O bloqueio, de R\$ 49,2 mil será usado para quitar condenação por danos morais contra a produtora Paula Lavigne, em razão de ofensas publicadas por João Marcelo em rede social. A advogada Luiza Mendonça, sócia do Marina Dinamarco Direito de Família e Sucessões, consultada pela coluna, explica que, a partir do momento em que finalizar o inventário, João Marcelo receberá bens e poderá arcar com a dívida. Para não correr o risco de ficar sem o pagamento, Paula Lavigne se habilitou no inventário e pediu o bloqueio. Ou seja, herdeiros que tenham dívidas podem sofrer bloqueios nos autos do inventário no limite dos valores das suas dívidas e de seus quinhões.

Fux e seus precedentes

O ministro Luiz Fux recebeu muitas críticas por ter mudado de posição no julgamento da trama golpista em relação aos próprios votos do passado. Exemplo: ele sempre foi duro em seus votos, mais identificado com o punitivismo — a favor da prisão em segunda instância, contra o juiz de garantias e rigoroso nas denúncias da Operação Lava-Jato. Ele não se manifestou pela incompetência do STF para julgar os demais réus sem foro envolvidos no 8 de Janeiro, tampouco na Ação Penal 470, o processo do Mensalão, quando o desmembramento foi requerido pelas defesas. Apenas os ministros Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio votaram a favor. Na Lava-Jato, no entanto, Fux votou contra a anulação da condenação do presidente Lula por considerar adequado o julgamento do petista na primeira instância, a 13ª vara federal de Curitiba, posição que tem aderência à manifestada agora sobre competência do STF.



Gustavo Moreno/STF

Olhar de cada um

No início de seu voto, o ministro Luiz Fux abriu o caminho para fortalecer o discurso bolsonarista de perseguição política e também para se blindar de críticas pelas posições divergentes. “Ao contrário do Poder Executivo e do Poder Legislativo, não compete ao Supremo Tribunal Federal realizar um juízo político do que é bom ou ruim, conveniente ou inconveniente, apropriado ou inapropriado. Ao revés, compete a este tribunal afirmar o que é constitucional ou inconstitucional, legal ou ilegal sob a perspectiva da Carta de 1988 e das leis brasileiras”, afirmou. Cada um interpreta sob seu olhar.

Voto condutor

O voto do ministro Flávio Dino apontando uma participação menor de três denunciados do núcleo crucial na trama golpista — o deputado federal Alexandre Ramagem (foto) e os generais Paulo Sérgio Nogueira e Augusto Heleno — deve pautar o debate sobre a dosimetria das penas, na segunda fase do julgamento. Na avaliação de advogados, a posição de Dino deve prevalecer e reduzir as penalidades desses três réus.



Bruno Spada / Câmara dos Deputados

Crédito consignado

Organizado pela *Revista Justiça & Cidadania*, o Seminário Nacional sobre Crédito Consignado chega à segunda edição em 18 de setembro para debater os desafios do mercado e os caminhos para a desjudicialização. O simpósio será realizado no auditório do Banco Central, em Brasília. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site da revista. A coordenação acadêmica do seminário será do vice-presidente do STJ, ministro Luis Felipe Salomão, com colaboração do advogado Diego Monteiro Baptista. Entre os palestrantes confirmados estão o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso; o presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo; o ministro de Estado do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho; o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney; o presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Gilberto Waller Júnior; o diretor-geral da Enfam, ministro Benedito Gonçalves; entre outras autoridades.

“O Brasil demorou para atingir sua democracia. Tivemos 20 anos de ditadura, de tortura, de desrespeito aos Poderes Judiciário e Legislativo. As pessoas desapareciam, as pessoas eram mortas. Não é possível banalizar o retorno a esses momentos obscuros da história”

Ministro
Alexandre de Moraes,
do STF



Ed Alves/CB/D.A Press

“O Supremo já julgou políticos de todas as posições partidárias e ideológicas... Quando o árbitro de futebol marca um pênalti para o meu time, ele é o melhor do mundo; se marca para o outro time, passa a ser o pior. Mas o árbitro é o mesmo e as regras são as mesmas. Isso mostra que não há julgamento com base em posição política A ou B”

Ministro Flávio Dino,
do Supremo Tribunal
Federal (STF)



Sophia Santos/STF

Moraes defende condenação de Jair Bolsonaro

Maria Eduarda Lavocat

O voto do ministro Alexandre de Moraes foi mais sucinto do que o de Luiz Fux, mas nem por isso breve: a sessão dedicada à sua manifestação se estendeu por cinco horas na manhã da última terça-feira. Durante esse tempo, o relator descreveu uma série de ações que, segundo ele, comprovam a atuação coordenada de uma organização criminosa voltada a restringir os poderes constituídos e a tentar impedir a posse ou depor o governo eleito em 2022. Ao final, votou pela condenação do ex-presidente Jair

Bolsonaro e de outros sete réus pela tentativa de golpe de Estado.

No caso de sete acusados, a condenação inclui os crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. O deputado Alexandre Ramagem, contudo, ficou excluído apenas dos dois últimos delitos em razão de decisão da Câmara dos Deputados.

De acordo com Moraes, a organização começou a agir em julho de 2021 e permaneceu até os atos de 8 de janeiro de 2023. O relator ressaltou que o grupo utilizou a estrutura do Estado para difundir desinformação, atacar a Justiça Eleitoral e

Ed Alves/CB/D.A Press



preparar medidas de exceção.

Entre os episódios destacados, Moraes citou a live de julho de 2021, em que Jair Bolsonaro contestou a lisura das urnas eletrônicas, apontada como o marco inicial da narrativa golpista; a reunião ministerial de 5 de julho de 2022, classificada como “golpista” por buscar apoio dos comandantes militares; e a reunião com embaixadores em 18 de julho do mesmo ano, utilizada para propagar falsas acusações contra o sistema eleitoral.

O relator também lembrou a diplomação do presidente eleito em dezembro de 2022, a tentativa de atentado a bomba no aeroporto de Brasília e o planejamento da chamada operação “Punhal Verde

e Amarelo”, que previa o assassinato do presidente eleito, do vice e do presidente do TSE.

Para Moraes, a divisão de tarefas nesse plano foi hierarquizada sob a liderança de Bolsonaro, com farta comprovação documental da participação de cada réu. Ele advertiu que não se pode banalizar fatos que remetem ao período da ditadura, marcado por tortura, desaparecimentos e desrespeito às instituições.

Em relação a cada acusado, o ministro afirmou que Alexandre Ramagem buscou descredibilizar o processo eleitoral e trocou mensagens com Bolsonaro nesse sentido. O almirante Almir Garnier teria colocado suas tropas à disposição do então presidente, chegando a organizar desfile de blindados diante do Congresso.

Anderson Torres, à frente do Ministério da Justiça, foi apontado como responsável por usar a Polícia Rodoviária Federal para dificultar o deslocamento de eleitores no segundo turno. O general Augusto Heleno defendeu medidas de força antes das eleições e mantinha anotações de planos golpistas. Já Bolsonaro, por

sua vez, foi descrito como líder da organização criminosa, articulando militares e membros do governo em torno de um projeto autoritário.

O delator Mauro Cid não apenas tinha conhecimento direto dos planos como também participou ativamente da execução, imprimindo minutas, articulando financiadores e organizando a logística dos ataques. O general Paulo Sérgio Nogueira teria manipulado prazos e divulgado nota oficial para sustentar artificialmente a tese de fraude nas urnas. Já Walter Braga Netto manteve contato com acampamentos golpistas e encorajou apoiadores a persistirem na mobilização.

Em seu voto, Moraes rejeitou todas as preliminares apresentadas pelas defesas, como alegações de excesso de documentos, cerceamento de defesa ou incompetência do STF. Confirmou a validade da delação de Mauro Cid, afastando acusações de coação ou irregularidade. Para o relator, o conjunto de provas é suficiente para demonstrar a tentativa de ruptura institucional e a responsabilidade dos acusados.



1º CONGRESSO LATINO-AMERICANO
DE DIREITO



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Brasília

15 A 17 DE
SETEMBRO

DAS 19H ÀS 22H



ACESSE O
QR CODE E
INSCREVA-SE

ENTREVISTA — MAURO CAMPBELL MARQUES, corregedor nacional de Justiça

O CPC e a segurança jurídica em debate

Ana Maria Campos

O ministro Mauro Campbell Marques, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), completou em 3 de setembro um ano à frente da Corregedoria Nacional de Justiça, com muito trabalho já realizado em inspeções pelo país. O magistrado celebra o momento com o lançamento de uma obra sob sua coordenação-geral — *Cortes Superiores e o Código de Processo Civil* — que reúne 41 artigos de juristas e especialistas em um trabalho que contou com a participação do assessor e professor e doutor Fabiano Tesolin, como coordenador-científico e do assessor-chefe da Corregedoria Nacional de Justiça e especialista em direito público André de Azevedo Machado, como coordenador-executivo. O lançamento será em 17 de setembro, das 18h30 às 21h, no Espaço Cultural STJ.

O senhor completou, em 3 de setembro, um ano à frente da Corregedoria Nacional de Justiça, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Qual foi o maior desafio desta função até o momento?

Como corregedor nacional de Justiça, posso dizer que presencio desafios diariamente. Estou tendo a oportunidade ímpar de conhecer a realidade de cada Tribunal durante as inspeções. São muitos “Brasis” dentro do nosso continental país — realidades totalmente diferentes e que têm a obrigação de ofertar serviços públicos de qualidade. Mas, em meio aos desafios, presença também ideias inovadoras que podemos disseminar nacionalmente. Boas práticas desenvolvidas por equipes incansáveis, que têm o múnus público em suas veias. Nesse primeiro ano, por meio de estudos — alguns gerados a partir de inspeções — avançamos com medidas importantes, a exemplo da edição do Provimento 195, de junho deste ano. O normativo criou dois sistemas de âmbito nacional: o Inventário Estatístico Eletrônico do Registro de Imóveis (Ieri-e) e o Sistema de Informações Geográficas do Registro de Imóveis (SIG-RI). Essa sistematização em nível nacional integrará tecnologia georreferenciada, automação de processos e padronização de práticas. Com isso, pretendemos impactar positivamente a prestação de serviços relacionados a registros de imóveis no país, combatendo problemas históricos — como grilagem

e sobreposição de terras — promovendo mais segurança jurídica e fortalecendo a confiança na atuação de agentes investidos em funções públicas. Além da realização das inspeções e da edição de normativos, outra importante vertente da atuação da Corregedoria são políticas judiciárias, a exemplo do Programa “Registre-se!” — que visa erradicar o sub-registro civil em nosso país, para que pessoas que não têm documentação básica passem a existir para o Estado e tenham direitos fundamentais reconhecidos. Também coordenamos na Corregedoria, o Programa Permanente de Regularização Fundiária “Solo Seguro”, de âmbito nacional, e o Programa de Regularização Plena de Núcleos Urbanos Informais e Favelas, o “Solo Seguro — Favela”, ambos para a promoção da governança fundiária, com ordenamento territorial e proteção ambiental.

O STJ sediará, em 17 de setembro, o lançamento da obra *Cortes Superiores e o Código de Processo Civil*, produzida sob sua coordenação-geral. Como o senhor descreve essa primeira década do Código de Processo Civil de 2015?

Defino o CPC/2015 como um marco progressista na história da aplicação do direito em nosso país, principalmente com a efetivação e o fortalecimento do Sistema Brasileiro de Precedentes. O CPC nos ajudou a amadurecer mecanismos que visam atribuir isonomia e segurança jurídica por meio de precedentes

Gustavo Lima/STJ



“O CPC 2015 nos inspirou, inspira e continuará inspirando na construção dessa entrega do direito, da efetivação do papel da Justiça como deve ser: uma justiça que realmente alcance a cidadã, o cidadão”



Livro *Cortes Superiores e o Código de Processo Civil*, produzida sob a coordenação-geral do ministro Mauro Campbell Marques

vinculantes, formados no âmbito dos julgamentos dos recursos repetitivos e de repercussão geral, respectivamente pelo STJ e STF.

precedentes. Vamos fortalecer ainda mais o Sistema de Precedentes porque ele é essencial para a segurança jurídica.

Na produção da obra “Cortes Superiores e o Código de Processo”, o senhor contou com o apoio do assessor e professor e doutor Fabiano Tesolin, como coordenador-científico, e do assessor-chefe da Corregedoria Nacional de Justiça e especialista em direito público André de Azevedo Machado, como coordenador-executivo. O resultado é a reunião de um “time dos sonhos” de autoras e autores dos artigos. Como foi a organização de uma obra dessa amplitude?

Foram alguns meses de muita dedicação e aqui registro minha gratidão às equipes que me acompanham no Superior Tribunal de Justiça e na Corregedoria Nacional de Justiça, em especial ao Fabiano Tesolin e ao André Machado. O que queríamos — e tenho convicção de que conseguimos — foi realmente juntar conteúdos valiosos para consulta, estudo. Reunimos artigos que, certamente, vão instigar doutrinadores, juízes, advogados públicos e privados, membros do Ministério Público, defensores públicos, servidores, estudantes, enfim, todos que fazem a Justiça em sua essência para a construção do mais adequado caminho do processo no Brasil. Nesses 40 anos de carreira, tive a oportunidade de atuar no Ministério Público, nos Poderes Executivo e Judiciário e, agora, como corregedor nacional de Justiça. Confesso que tentei imprimir um pouco de tudo que vivi no meu dia a dia na escolha de temas e, principalmente, nos convites aos nossos autores. Acredito que nós construímos com esses 41 artigos uma obra de referência, que poderá auxiliar a todos nos próximos anos, não só na aplicação do CPC/2015, mas na construção do direito que nossa sociedade almeja e merece.

O CPC 2015 seria uma espécie de paradigma para a entrega do direito à sociedade?

O CPC 2015 nos inspirou, inspira e continuará inspirando na construção dessa entrega do direito, da efetivação do papel da Justiça que realmente alcance a cidadã, o cidadão; que não seja tardia, que seja contemporânea e dentro da realidade em que vivemos. O respeito ao efeito vinculante dos precedentes é um dos resultados que considero ímpar. É a organização do processo judicial — desde o seu nascedouro até a entrega da decisão às partes. Muito ainda temos a estudar, debater para aprimorarmos a gestão de

Visão do Direito



João Paulo Schoucair

Promotor de Justiça do Ministério Público da Bahia e conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)



Fábio Lopes Veras

Assessor do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

O CNJ e a liberdade de expressão dos magistrados

Criado pela Emenda Constitucional nº 45, o CNJ foi incorporado ao Poder Judiciário como um órgão de “controle da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário e do cumprimento dos deveres funcionais dos juízes”. Ele tem a importante missão de zelar pela autonomia do Judiciário e pelo cumprimento do Estatuto da Magistratura, podendo expedir atos regulamentares no âmbito de sua competência ou recomendar providências para o efetivo alcance das disposições legais e regulamentares.

Compete ao CNJ atuar, de ofício ou por provocação, pela observância da legalidade dos atos administrativos praticados por membros ou órgãos do Judiciário, podendo desconstituí-los ou revê-los; processar reclamações disciplinares; rever processos disciplinares de juízes e membros de tribunais; além de outras atribuições para o bom exercício das funções judiciais.

Em outro vértice, é mister salientar que relevante é a função catalisadora de políticas judiciais pelo CNJ, podendo-se ilustrar, por exemplo, a implementação de metas para exame de processos, a proteção de direitos e garantias fundamentais, a implementação de políticas de quotas para mulheres, negros ou indígenas, bem como a vedação de nepotismo para assunção de cargos nos seus

quadros, entre outras.

Em relação à garantia da liberdade de expressão, o CNJ trabalha na fiscalização do cumprimento dos preceitos constitucionais pelos tribunais. Como órgão de controle externo, sua atuação envolve a análise de casos em que essa liberdade é alegadamente violada, seja por meio de decisões judiciais que possam restringir indevidamente a manifestação do pensamento, seja por práticas que possam comprometer a liberdade de imprensa e o acesso à informação.

Nesse ponto específico, o CNJ tem voltado especial atenção para o tratamento da liberdade de expressão, tendo editado a Resolução nº 305/2019, para estabelecer parâmetros para o uso das redes sociais pelos membros do Poder Judiciário, ou seja, diretrizes éticas a respeito do uso das redes sociais por magistrados expedidas pela Comissão Ibero-Americana de Ética Judicial e pela Rede Global de Integridade Judicial.

Não se pode perder de foco que o CNJ criou, também, o Fórum Nacional do Poder Judiciário e Liberdade de Imprensa, objeto da Resolução nº 163/2012. Os trabalhos realizados visam não só conhecer a atuação do Poder Judiciário, mas também, propor medidas e políticas públicas que possam colaborar com o avanço doutrinário, normativo e jurisprudencial sobre a melhores

formas de abordagem desse relevante tema.

Busca-se, destarte, promover debates de valorização da liberdade de expressão mesmo no contexto da judicialização; além de promover a articulação entre os setores da imprensa e do Poder Judiciário, em prol da defesa da liberdade de expressão e da transparência na gestão pública.

Por tais considerações, não pode o CNJ se furtar de sindicat o comportamento de magistrado que, em suas manifestações, publicadas na rede mundial de computadores, dirige mais que uma opinião crítica sobre determinado tema ou assunto de interesse público. Tais mensagens, em verdade, suscitam uma visão de inidoneidade na conduta de determinado agente público.

Entretantes, a aludida postura possui contornos diversos e distintos daquelas cujo controle é objetivado pela Resolução nº 305/2019 do CNJ. Enquanto a referida norma apresenta parâmetros para uso das redes sociais pelos membros do Poder Judiciário (WhatsApp, Facebook etc.), as ações aqui tratadas decorrem de publicações veiculadas em canais oficiais da imprensa digital, com ampla divulgação nacional.

Por sua vez, nos termos da Resolução CNJ nº 305/2019, a publicização de declarações de cunho depreciativo “com temerário desinteresse por sua veracidade ou

falsidade”, imputando suposta prática de condutas inidôneas por agente público que é membro do Poder Judiciário, não pode passar ilesa de punição, esse é o caso de magistrado que resolve, deliberadamente, emitir juízo de valor, fora dos autos e na rede mundial de computadores, sobre decisão de outro julgador.

Reforce-se que, no exame de semelhantes fatos, o STF tem assentado o entendimento no sentido de que a liberdade de expressão não pode ser invocada para excluir a possibilidade de responsabilização disciplinar de agentes públicos por suas declarações.

Merece registro, ademais, o fato de que, no âmbito internacional, a CIDH tem voltado atenção para a liberdade de expressão dos magistrados, sendo certo que, em razão da relevância do cargo perante e do seu peso perante a sociedade, os juízes devem agir “em todos os momentos de forma a preservar a dignidade de suas funções jurisdicionais e a imparcialidade e independência do Judiciário”.

Ao fim, não se pode olvidar que não está aqui a se defender que os magistrados não gozam de liberdade de expressão, mas sim, que eles devem ter a cautela necessária, para não descredibilizar a relevante função de julgar, transmudando-se de julgadores para supostos comentaristas judiciais.



Otávio Arantes

Advogado especialista em processo civil e direito de família. Sócio-fundador do escritório Arantes de Mello advocacia

Consultório Jurídico

Como ficam as dívidas do casal no divórcio?

No Brasil, desde a entrada em vigor da Lei do Divórcio, Lei nº 6.515, publicada em 26 de dezembro de 1977, a regra geral para o regime de bens é o da Comunhão Parcial de Bens.

Como esse tipo de regime é o mais comum, falaremos sobre as repercussões

das dívidas quando ele é o eleito. Basicamente, o Regime da Comunhão Parcial de Bens significa que todo o patrimônio, incluindo bens e direitos, e as dívidas que forem adquiridas ao longo do casamento, deverão ser divididas no momento do divórcio, porque ambos os cônjuges são titulares.

Então, vem a pergunta... Posso divorciar sem partilhar os bens e dívidas? Sim. Contudo, enquanto não houver a divisão judicial ou extrajudicial haverá

solidariedade do casal em relação àquele direito ou obrigação.

É importante destacar que o casal deve procurar um advogado, cuja atuação é obrigatória, para conduzir o divórcio e auxiliar na partilha de bens. Neste momento, será arrolada a dívida para ser dividida. Pela regra geral, comunhão parcial de bens, o rateio se dará em 50% para cada um, mesmo que a dívida tenha sido assumida somente por um dos cônjuges, mas o proveito tenha sido direcionado à família.

Lembrando-se que toda regra tem exceção, na partilha de bens não seria diferente. Podem existir determinadas dívidas que foram assumidas individualmente, em benefício exclusivo de quem as contraiu, situação que direcionaria a ele/ela a obrigação de pagar, também há a hipótese de um dos divorciandos querer assumir a responsabilidade pelo pagamento das obrigações, independentemente da origem e destinação. Cada caso deve ser analisado com cautela, observando-se as peculiaridades.

Visão do Direito



Idenilson Lima da Silva
Procurador-geral adjunto do Contencioso do Distrito Federal

PEC 66/2023 e a reconfiguração do regime de precatórios: equilíbrio fiscal e desafios constitucionais

A Proposta de Emenda à Constituição nº 66, de 2023 (PEC 66/2023), aprovada no Senado Federal e em vias de promulgação, institui uma nova disciplina constitucional para o pagamento de precatórios e para o parcelamento de dívidas previdenciárias dos entes subnacionais. Aprovada em dois turnos, a proposta promove alterações nos arts. 100 da Constituição Federal e no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), com reflexos diretos na gestão fiscal dos entes federativos.

A proposta teve origem na necessidade de reequilibrar os compromissos financeiros dos estados e municípios com credores judiciais, ao mesmo tempo em que busca garantir espaço fiscal para despesas essenciais. A PEC estabelece limites escalonados para o pagamento de precatórios com base no percentual da Receita Corrente Líquida (RCL), fixando o mínimo de 1% e o máximo de 5%. O Distrito Federal, cujo estoque representa aproximadamente 10% da RCL, enquadra-se na faixa de 1% — o que permite

previsibilidade, mas exige planejamento rigoroso para evitar bloqueios judiciais.

Outro ponto de destaque é a modificação do conceito de precatório de natureza alimentícia. A redação proposta para o §1º do art. 100 da CF torna o rol taxativo, abrangendo apenas salários, proventos, pensões, benefícios previdenciários e indenizações por morte ou invalidez. Honorários advocatícios de sucumbência passam a ser incluídos expressamente, enquanto outros tipos de créditos ficam de fora, afetando diretamente a ordem cronológica de pagamento.

A PEC também antecipa de 2 de abril para 1º de fevereiro a data de corte para inclusão no orçamento do exercício seguinte (§5º do art. 100 da CF), medida que impacta a integração entre tribunais e procuradorias. No caso do DF, isso exigirá maior alinhamento entre o TJDF, PGDF e os órgãos fazendários para assegurar a tempestiva expedição dos precatórios.

A atualização monetária e os juros também foram revistos. O índice de correção

será o IPCA, com juros moratórios simples de 2% ao ano. Caso o somatório ultrapasse a taxa Selic, aplica-se essa como teto. A supressão dos juros compensatórios deve gerar economia para os cofres públicos, mas também impõe perdas financeiras a credores que aguardam há anos o cumprimento de decisões judiciais.

Outro dispositivo relevante é a permissão para acordos diretos, com deságio, para pagamento antecipado de precatórios. Os credores poderão aceitar uma redução parcial dos valores em troca de quitação em parcela única, até o fim do exercício seguinte. Para o DF, esse mecanismo continuará como estratégia útil para reduzir o estoque de precatórios e melhorar seus indicadores fiscais. Nesse aspecto, o novo texto constitucional não fixou limites para o pagamento com deságio.

A dedução automática do estoque com base nos valores já depositados em contas judiciais, conforme o §30 do art. 100, representa uma inovação operacional importante. Os recursos aportados passam a ser

imediatamente descontados do passivo, independentemente do efetivo levantamento pelo credor, o que favorece a melhoria dos indicadores fiscais.

Entretanto, o texto aprovado não passou incólume às críticas. O Fórum Nacional de Precatórios (Fonaprec) apontou possíveis inconstitucionalidades, como a ausência de prazo máximo para quitação da dívida, o congelamento de valores depositados e o limite anual de pagamento. Segundo o colegiado, parte do regime aprovado pode ser objeto de judicialização futura no STF.

Apesar dos riscos, a PEC 66/2023 inaugura uma nova lógica de gestão dos precatórios.

Para entes com estoque controlado, como o DF, abre-se uma janela de oportunidade para quitação mais estratégica e previsível. Ainda assim, será necessária vigilância contínua para que os novos mecanismos não comprometam os direitos fundamentais dos credores que aguardam pagamentos há vários anos.

Visão do Direito



Marco Antônio Araújo Júnior
Advogado, doutorando em direito, conselheiro do Conselho Federal da OAB



Alessandra Caligiuri Calabresi Pinto
Advogada especialista em direito da mulher e em direito da família. Vice-presidente da OAB-SP (Subseção Pinheiros)

ECA digital: o que muda para redes sociais, jogos e aplicativos no Brasil

Aprovado recentemente no Senado Federal o Projeto de Lei (PL) 2.628/2022, o ECA Digital, inaugura uma lógica de proteção “desde a concepção” para serviços digitais acessíveis a crianças e adolescentes no Brasil.

Em termos práticos, plataformas, jogos e aplicativos passam a ter o dever jurídico de incorporar salvaguardas por padrão, como configurações de privacidade mais restritivas, mecanismos de avaliação e mitigação de riscos à saúde e à segurança, classificação de conteúdo por faixa etária, além de redução de funcionalidades que incentivem uso compulsivo. E, não menos importante: também terão de criar processos mais claros de prevenção à exposição a conteúdos ilícitos ou manifestamente inadequados.

Em suma, trata-se de harmonizar o princípio do melhor interesse do público infantil com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), de modo a tornar a custódia parte do próprio funcionamento do serviço — e não apenas um mero aviso em termos de uso.

O PL também reforça a ideia de que, a supervisão parental, ou seja, por parte da família, precisa estar disponível dentro das próprias plataformas, em formato acessível e efetivo, permitindo aos responsáveis limitar o tempo de uso, ajustar recomendações, desativar recursos sensíveis (como geolocalização) e receber sinais claros sobre quando e como o controle está ativo.

No mesmo eixo, a verificação de idade passa a ser obrigação técnica e

procedimental e com o uso de dados estritamente voltado à checagem. E mais: a proposta ainda articula responsabilidades com lojas de aplicativos e sistemas operacionais, para viabilizar a exigência de autorização expressa dos pais ou responsáveis em downloads, quando necessário.

A aplicabilidade da nova legislação é factível. Porém, exige coordenação regulatória e técnica. A efetividade dependerá de regulamentação infralegal, que detalhe padrões mínimos de controles parentais, critérios de verificação etária, rotulagem de conteúdo e canais de recurso.

Também será necessária a cooperação entre plataformas, lojas de aplicativos e sistemas operacionais, para que o sentimento familiar e a classificação etária funcionem de ponta a ponta, com direito à

governança de dados alinhada à LGPD.

A proposta em tela também prevê medidas graduais — de advertências a sanções mais severas — e mecanismos de transparência, como relatórios periódicos de riscos e de moderação.

Em síntese, o ECA Digital, que, agora, aguarda por sanção presidencial, eleva o patamar de proteção de crianças e de adolescentes no ambiente on-line, ao transformar boas práticas em deveres legais — sem perder de vista a liberdade de expressão e a inovação.

O desafio, daqui em diante, será fazer com que a regulação seja célere, clara e tecnicamente exequível, para que a proteção, por meio dos mecanismos de design, deixe de ser exceção e se torne regra no ecossistema digital brasileiro.

Visão do Direito



Menndel Macedo

Advogado tributarista, CEO do escritório Menndel & Melo Advocacia. Atua como coordenador jurídico e tributário em entidades como Fenop, Abicopi, Abemi e Sinicon

A Receita Federal quer superpoderes

O Congresso Nacional discute um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que pode suspender a Instrução Normativa nº 2.275/2025 da Receita Federal. A norma obriga cartórios e registradores a enviar automaticamente todas as informações sobre compra e venda de imóveis para o sistema Sinter. Com esses dados, a Receita quer calcular o chamado “valor de referência” dos imóveis, uma estimativa de preço de mercado que serviria para apoiar a fiscalização tributária.

O problema não está na ideia de modernizar o sistema, mas na forma como a Receita decidiu implementar essa mudança. Ao centralizar dados e impor obrigações sem diálogo, a instrução amplia o alcance do órgão para além do que a lei autorizou. O resultado é um cenário de insegurança jurídica, risco de cobranças indevidas e concentração de poderes que preocupa contribuintes, investidores e o próprio mercado imobiliário.

A Lei Complementar 214/2025, que instituiu a Reforma Tributária, autorizou a criação do valor de referência e do Cadastro Imobiliário Brasileiro com o objetivo de integrar dados e dar mais transparência ao setor. Mas a lei foi clara: o valor de referência não pode ser usado como base mínima obrigatória para cobrança de impostos e qualquer obrigação imposta a terceiros, como cartórios e registradores, deve ser criada em conjunto pela Receita Federal e pelo Comitê Gestor do IBS.

Foi nesse ponto que a Receita avançou além do previsto. Ao editar sozinha a IN 2.275, impôs que os cartórios transmitam dados em tempo real e criou um sistema que, embora afirme ter caráter apenas indicativo, pode ser usado, na prática, para elevar a cobrança de tributos.

Um exemplo mostra o impacto: imagine que você compra um apartamento por R\$ 500 mil, mas a Receita define que o valor de referência é R\$ 650 mil. Mesmo pagando menos, o

município pode cobrar ITBI sobre os R\$ 650 mil. A lei não autoriza esse tipo de cálculo, mas a forma como a integração foi desenhada permite que isso aconteça, aumentando o risco de judicialização e custos adicionais para o contribuinte.

Outro ponto crítico é a privacidade. A norma prevê a centralização, em tempo real, de informações patrimoniais de milhões de brasileiros, mas não estabelece salvaguardas mínimas de proteção. Não há clareza sobre quem terá acesso aos dados, quanto tempo eles serão armazenados, quais mecanismos de segurança serão aplicados ou como será feita a auditoria do sistema. Em um cenário de recorrentes vazamentos e ataques digitais, concentrar informações tão sensíveis sem limites claros aproxima o país de um modelo de vigilância patrimonial, onde o Estado passa a monitorar de forma ampla e silenciosa a vida financeira dos cidadãos.

É nesse contexto que o PDL se torna

relevante. Ele não elimina o valor de referência nem o Sinter, ambos previstos na lei, mas impõe limites à Receita e exige que uma nova regulamentação seja construída de forma conjunta com o Comitê Gestor do IBS, garantindo transparência e proteção de dados. A proposta não trava a modernização, apenas busca restabelecer o equilíbrio entre eficiência e segurança jurídica.

Modernizar o sistema imobiliário é necessário e inevitável. Integrar dados, digitalizar processos e dar mais agilidade à fiscalização são avanços importantes. Mas nenhum desses objetivos justifica uma Receita com superpoderes, capaz de criar obrigações, ampliar a base de cálculo de tributos e acessar dados patrimoniais sem autorização expressa da lei. O PDL surge justamente para colocar freios, garantindo que a digitalização avance, mas dentro de um modelo transparente, seguro e com respeito aos direitos do contribuinte.



Sueny Almeida de Medeiros

Advogada tributarista do escritório Veloso de Melo

Consultório Jurídico

Negocia-DF: regularização de dívidas no Distrito Federal

O Governo do Distrito Federal lançou recentemente o Negocia-DF, programa de transação tributária voltado à regularização de dívidas ativas, em especial de ISS e ICMS. A iniciativa representa uma mudança estrutural na forma como o poder público lida com créditos tributários de difícil recuperação, substituindo os antigos programas emergenciais de Refis por um modelo mais técnico, permanente e previsível. A base legal do programa está na Lei nº 7.684/2025, regulamentada pelos Decretos nº 47.337/2025 e nº 47.558/2025.

O mecanismo da transação tributária permite que contribuintes negociem suas

dívidas de acordo com critérios objetivos, levando em conta a capacidade de pagamento, a classificação do débito e a situação econômica do devedor.

Quem pode participar?

O Negocia-DF é destinado a pessoas físicas e jurídicas que possuam débitos inscritos em dívida ativa. A negociação pode ocorrer de duas formas:

- Transação por adesão a edital: aplicável a dívidas específicas definidas em editais publicados, como o de ISS (acima de R\$ 300 mil) e o de ICMS (sem valor mínimo).
- Transação por proposta individual: voltada a devedores com dívidas superiores a R\$ 3 milhões, ou em recuperação judicial, liquidação ou falência.

Condições oferecidas

Os descontos podem chegar a 70% sobre juros e multas, especialmente para pagamentos à vista. Também é possível parcelar em até 120 meses, com valores mínimos de parcela de R\$ 2.375 para ISS e R\$ 300 para ICMS. O edital atual prevê condições especiais para microempresas, MEIs e pequenos negócios, que podem obter descontos diferenciados. Além disso, no caso do ICMS, o contribuinte pode utilizar créditos acumulados para abater até 75% do débito.

Regras e compromissos

Para aderir, o contribuinte deve:

- Desistir de ações judiciais e recursos administrativos sobre os débitos incluídos.
- Confessar a dívida de forma irrevogável.

- Cumprir rigorosamente o acordo, sob pena de rescisão automática em caso de inadimplência superior a 90 dias.

Por que é importante?

Mais do que uma medida arrecadatória, o Negocia-DF busca devolver contribuintes à atividade econômica, fortalecendo o ambiente de negócios no DF. Estimam-se que os créditos inscritos em dívida ativa ultrapassem R\$ 41 bilhões, valor que, em parte, pode ser recuperado com os novos instrumentos de negociação. O programa é um avanço no equilíbrio entre a necessidade de arrecadação do Estado e a viabilidade econômica dos contribuintes. Trata-se de uma oportunidade única para empresas e pessoas físicas regularizarem sua situação fiscal, evitando execuções, desbloqueando certidões negativas e retomando a capacidade de contratar com o poder público.



Visão do Direito

Anderson Pinheiro da Costa
Professor de direito do UDF

Liberdade de expressão não é salvo-conduto para o ódio

A liberdade de expressão é um dos pilares da democracia brasileira, assegurada pela Constituição de 1988 e constantemente celebrada como conquista civilizatória. É ela que garante espaço para o debate de ideias, para a crítica aos governos, para a criação artística e para a formação de uma sociedade plural. No entanto, esse direito não é absoluto. Ele convive com outros princípios constitucionais, como a dignidade da pessoa humana, a proteção da honra e a preservação da igualdade. Em uma democracia, liberdade não pode ser confundida com licença para agredir.

Nas últimas décadas, e especialmente com a popularização das redes sociais, tornou-se cada vez mais visível o quanto a linha entre opinião e ofensa tem sido cruzada. Críticas legítimas se confundem com ataques pessoais, manifestações de preconceito se escondem sob a desculpa de “liberdade de opinião”, e a sensação de anonimato digital estimula a prática do ódio. Dados recentes da ONG SaferNet mostram o tamanho do desafio: entre 2023 e 2025

houve um aumento de 35% no uso de expressões, emojis e hashtags com conotação de ódio ou sexual em ambientes digitais. O número de casos monitorados saltou de 963 para mais de 1,3 mil em dois anos. Isso significa que nem mesmo os mais vulneráveis — crianças e adolescentes, por exemplo — estão protegidos de serem expostos a um ambiente de hostilidade crescente.

Nesse cenário, os influenciadores digitais exemplificam bem essa dupla face da liberdade de expressão nas redes. De um lado, há quem, sob o pretexto de opinar, ultrapasse os limites e faça comentários que rapidamente se transformam em ataques públicos, muitas vezes com grande repercussão negativa. De outro, os próprios influenciadores — ou seus familiares — se tornam alvos frequentes desse mesmo ambiente tóxico, sendo expostos a discursos de ódio tanto em comentários abertos quanto em mensagens privadas.

A própria Constituição brasileira estabelece que o anonimato é vedado. Quem fala deve se responsabilizar pelo que diz, inclusive, em ambientes digitais. Esse detalhe é central:

críticas, ainda que duras, são legítimas; já manifestações que ultrapassam a barreira do respeito e atingem a honra, a dignidade ou incitam a violência não são apenas imorais, mas também ilegais. Nessas situações, a vítima tem direito não só à proteção penal, mas também à reparação civil por danos morais.

O arcabouço jurídico brasileiro avançou para lidar com esses desafios. A Lei nº 7.716/1989, a chamada Lei Antirracismo, foi originalmente criada para punir crimes motivados por preconceito de raça ou cor. Em 2023, foi atualizada para incluir a injúria racial como crime, prevendo penas de dois a cinco anos de reclusão. E, em decisão histórica, o Supremo Tribunal Federal estendeu a mesma proteção a ofensas ligadas à orientação sexual, equiparando-as ao racismo e reconhecendo seu caráter imprescritível. Trata-se de um recado claro: não há espaço na democracia brasileira para discursos que alimentem exclusão e discriminação.

A proteção à honra e à dignidade não é apenas um compromisso interno, mas também internacional. A Convenção Americana

sobre Direitos Humanos, conhecida como Pacto de San José da Costa Rica, assegura em seu artigo 11 o direito de toda pessoa à proteção contra eventuais ataques à reputação. Ainda que não detalhe o que seriam os “crimes contra a honra”, a Convenção impõe aos Estados-Parte o dever de adotar leis eficazes para coibir tais práticas. No Brasil, esse compromisso encontra eco no artigo 5º, inciso X, da Constituição, que eleva a honra e a dignidade a bens jurídicos de máxima relevância.

O desafio, contudo, não se resume à aplicação da lei. Ele passa também pela educação e pela construção de uma cidadania digital madura. A internet não é uma “terra sem lei” e o que se escreve, compartilha ou publica deixa rastros e consequências. É urgente estimular uma cultura de respeito, em que divergências sejam não apenas toleradas, mas valorizadas como parte essencial do jogo democrático. Liberdade de expressão, afinal, só cumpre seu papel quando contribui para ampliar a convivência e o diálogo — e não para corroer os próprios alicerces da democracia.



Marcela Cunha Guimarães

Doutora, especialista em direito tributário no escritório
Marcela Guimarães Sociedade de Advogados

Consultório jurídico

Que efeitos o Código de Defesa dos Contribuintes pode trazer para empresas classificadas como devedoras contumazes?

Considera-se devedor contumaz a empresa que, em processo administrativo com direito a duplo grau de defesa, apresente débitos inscritos em dívida ativa acima dos limites fixados por cada ente federativo — no caso da União, dívidas superiores a R\$ 15 milhões por mais de um ano ou débitos declarados e não pagos acima de R\$ 5 milhões em seis períodos de apuração — e que tenha sido comprovada, em

decisão definitiva, a prática de condutas estruturadas para fraudar o Fisco. Entre elas estão ilícitos, como a falsificação de documentos e a emissão de notas fiscais fictícias, bem como a simulação ou dissimulação de atos e negócios jurídicos destinados a beneficiar terceiros em prejuízo da arrecadação, incluindo sucessões empresariais simuladas, blindagem patrimonial e o uso de interpostas pessoas para ocultar patrimônio e o real responsável.

Uma vez caracterizada essa condição, o devedor contumaz passa a sofrer sanções severas, entre elas: impedimento de usufruir de benefícios ou incentivos fiscais; restrição a parcelamentos e programas de anistia; vedação ao uso de créditos de prejuízo fiscal e de base negativa da CSLL; proibição de

propor ou manter recuperação judicial, podendo ter a falência requerida pela Fazenda Pública; e, em casos de reiteração, até a baixa compulsória do CNPJ.

O efeito prático é a exclusão do mercado formal, já que tais empresas ficam impossibilitadas de acessar mecanismos usuais de negociação ou reestruturação de dívidas.

O ponto crítico, entretanto, é que, embora o projeto avance na repressão a condutas fraudulentas, ele pouco inovou em criar contrapesos efetivos para proteger os contribuintes regulares contra abusos da Administração Tributária. Diferentemente do Código de Defesa do Consumidor, que estruturou instrumentos de proteção coletiva e canais independentes de denúncia, o Código de Defesa do Contribuinte não prevê

mecanismos equivalentes. O risco, portanto, é que, sob o rótulo de uma legislação de defesa, tenhamos um diploma que fortalece ainda mais os poderes do Fisco, sem oferecer garantias concretas a quem paga corretamente seus tributos.

Assim, os efeitos do Código podem ser vistos em duas direções. Para o mercado, há uma sinalização positiva de maior justiça concorrencial, ao coibir empresas que se beneficiam de práticas ilícitas. Para as empresas, porém, permanece o alerta: além das sanções duras contra o devedor contumaz, o projeto deixa em aberto situações que podem aumentar a insegurança jurídica e a vulnerabilidade dos contribuintes regulares, que continuam sem instrumentos efetivos para se defender de abusos estatais.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira 11 de setembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários., despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suite 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES
PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE
3 QUARTOS
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL
1 QUARTO
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

713/913 SUL Ed. Multi-PLUS BI A 35m² 305 1qt, c/gar. 99150-4774

2 QUARTOS
104 SQS Bloco "C" Apto 605, 2 quartos. Quitado. R\$ 1.500.000,00 Tr: 61 99984-2802
104 SQS Bloco "C" Apto 605, 2 quartos. Quitado. R\$ 1.500.000,00 Tr: 61 99984-2802
1.2 ASA SUL
3 QUARTOS
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m², c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS
****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ
2 QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guar4 Il Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Viitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

RECANTO DAS EMAS
3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários., despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SAMAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE
SUDOESTE
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CEILÂNDIA
4 OU MAIS QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários., despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.3 GUARÁ
GUARÁ
ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

JARDIM BOTÂNICO
4 OU MAIS QUARTOS
COND QUINTAS do Sol Qd 09 R\$1.290.000, 2pavimentos c/ 4qts (1 suite + 2 semi) piscina + 2vgs gar. 300m² construção, lote de 600m². Cinematográfica. Linda! 98423-8423 98451-8451 Fotos: www.jnoliveira.com.br c7051

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1939

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!


(62) 98280-1111

1.3 PARK WAY
PARK WAY
MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arni-queiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m² 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS
3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relativos, fazemos inventários., despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SOBRADINHO
3 QUARTOS
PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

CLN 103 Reformada ót. localização desocupada 99275-8882 phimoveis.com.br cj6210

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m2 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

SRTVN 701 C.E.Norte 2 salas juntas reformadas 99275-8882 cj.6210 phimoveis.com.br

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PARK WAY

SMPW QD 09 inteira 20.000m2. Doc. 100% Tr. 98199-6100 c12388

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA - GO
2hectares (20.000m²) c/ córrego/energia próximo asfalto plana s/morro só R\$145.000,00 Tr: (62) 98406-5441 c/5935

DUERÉ-TO Fazenda 268ha em Duéré/TO, (Parte ideal), c/ suas benfs., Lot. Cachoeirinha Rod. TO-070. Inicial R\$ 841.374,00 (Parcelável) dmleiloesjudiciais.com.br 0800-707-9272

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qts, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO 1 alugo apto 3 qts 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO Salas, Loja comercial e prédio no Gama . Tr. 99976-4334

TAGUATINGA

C 12 Tag. Centro subso- lo 175m2 vão livre, valor especial/atividades:pilates, academia de dança celular: 61 98494.8000 (não tem wts). Whats- app: 61 3352.0510

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CHEVROLET

R\$ 75.000,00
ONIX/19 Active novo lpva 2025 pg. Whats: (61) 99318-7858

3.1 CHEVROLET

R\$ 56.000,00
ONIX/19 LT lpva 2025 pg. Muito novo. Whats: (61) 99318-7858

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

CHEVROLET

A MAIS NOVA DE BSB
S 10/23 Z71 R\$190mil 23 mil km lpva 2025 pg. Whats: 61 99318-7858

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

3.4 MOTOS

FABRICANTES

HARLEY-DAVIDSON

ROAD KING 14/14 Preta com 54.125 km, bateria nova, vários acessórios. Conservação impecável. Tratar: 61 99252-7070 Arnoldo

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

PSICOLOGIA

PSICOLOGO ONLINE
Dr. André Luiz. Terapia online. WhatsApp (73) 99973-6482

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. Contatos: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 / (61) 3522-7327 OAB 60621

4.7 DIVERSOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

VENDO MÓVEIS
TOK&STOK SEMINOVOS
CAMA-SOFA Tok&Stok 78cm tinto usada c/ pequenos defeitos de uso R\$1.000/ CAMA Tok&Stok solteiro c/ escorregador 78cm usada c/pequenos defeitos de uso. Toda branca R\$1.000/ 2 Colchões Tok&Stok 78cm pouquissimo uso R\$800 e Cama inferior 78cm tinto plan + Colchão pouco uso pequenos defeitos R\$700 (61) 98122-8159

APROVEITE! VENDE
SOFA 3 MODULOS Extensíveis lona lavavel 3m primeiro módulo Vira Cheselong retirada Lago Sul 61 98122-8159

APROVEITE! VENDE
SOFA 3 MODULOS Extensíveis lona lavavel 3m primeiro módulo Vira Cheselong retirada Lago Sul 61 98122-8159

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

 @classificadoscb

 @classificadoscb

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA**MÁQUINAS E IMPLEMENTOS****VENDE-SE**

TRATOR DE ESTEIRA marca Catepila mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

VENDE-SE

TRATOR DE ESTEIRA marca Catepila mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**CONVOCAÇÕES**

ABANDONO DE EMPREGO EU, JOSÉ PEREIRA de Souza Neto, CPF: 085.317.141-68, residente na Cidade Vicente Pires, proprietária das Chácaras 12, 13 e 14 no município de Cocalzinho-Go, convoca a funcionária, Maria Antônia Gomes da Silva, CTPS 93.924, série n 0023 - MA, a comparecer no seu local de trabalho a fim de retornar ao emprego ou justificar suas faltas desde o dia 10 de junho de 2025, dentro do prazo de 72 horas, a partir desta publicação. O não comparecimento caracterizará como abandono de emprego conforme artigo 482, letra "I" da CLT.

COMUNICADO DE DISPENSA

PREZADO (A) SENHOR (A) Antônio José Viana do Nascimento CI 3423959 SSP/DF. Comunicamos a Vossa Senhoria, que o seu contrato de trabalho finaliza 14/09/2025. Os valores referentes às verbas rescisórias serão pagas em até 10 dias a contar da data do término contrato, até dia 23/09/2025, e no dia 24/09/2025 quarta-feira horário 16h., comparecer no Supermercado Então Qd 403 - Santa Maria Sul-DF, devolvendo os pertences da Empresa : atestado demissional. Remetente: Nome: C.C. da Silva Serviços de Apoio Administrativo. Endereço: Q CL 217 S/ N Lote E SLJ 01. Cidade: Santa Maria Norte - DF CEP: 72.547.220

5.2 CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO AEMPRESA CONDOMÍNIO CHACARAS Ouro Vermelho CNPJ: 33.521.543/0001-03 convoca o Senhor Maíke Dias Ribeiro CTPS: 82600 Série: 439/SP, ausente de suas funções desde o dia 11/08/2025, a comparecer em seu local de trabalho no prazo máximo de 48hs, a contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 Letra I da CLT.

ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO PROFIT CLUB

CNPJ 37.108.022/0002-60 Situada na QRO A conjunto comercial B - lojas 1 e 2 - Candangolandia DF. Convoca o funcionário, Rafael Santana de Magalhães Registro Profissional de Educação Física 019727-DF, a comparecer no seu local de trabalho a fim de retornar ao emprego ou justificar suas faltas desde o dia 08/08/2025 dentro do prazo de 72h a partir desta publicação. O não comparecimento caracterizará como abandono de emprego conforme artigo 482 alínea "I" da CLT.

CONVOCAÇÃO AEMPRESA CONDOMÍNIO CHACARAS Ouro Vermelho CNPJ: 33.521.543/0001-03 convoca o Senhor Maíke Dias Ribeiro CTPS: 82600 Série: 439/SP, ausente de suas funções desde o dia 11/08/2025, a comparecer em seu local de trabalho no prazo máximo de 48hs, a contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 Letra I da CLT.

**SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES**

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90100/2025
OBJETO: Contratação de empresa especializada para fornecimento de insumos e serviços comuns de engenharia visando o retrofit e adequações de acessibilidade das guaritas do Complexo Arquitetônico do Senado Federal.
ABERTURA: 26/09/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
MARCUS VINICIUS DE MIRANDA CASTRO
 Pregoeiro

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 063/2025

Objeto: Contratação de assinaturas de software para monitoramento legislativo. Data da sessão pública: 24 de setembro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 11 de setembro de 2025
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos

5.2 CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO A EMPRESA SKS Indústria e Comércio Ltda, CNPJ: 31.273.442/0001-40, convoca os Senhores: Wellington Silva Ferreira CTPS: 522355 série: 8111; Jhonatta Rodrigues Da Silva CTPS: 7078372 Série: 3105; Gabriel Lopes Araujo Gomes CTPS: 487104 Série: 1107; Noelton Rodrigues De Souza CTPS: 85506 Série: 00063; Filipe Costa Silva CTPS: 2017552 Série: 7363; Luan Isac Souza Dos Santos CTPS: 1025299 Série: 0004460; José Roberto Araújo Dos Santos CTPS: 55259 Série: 00027; Carlos Santos CTPS: 34325 Série: 0004460 a comparecerem ao local de trabalho, no prazo máximo de 48hs, a contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 letra I da CLT.

RELIGIOSOS

NOVENA PODEROSA Ao Menino Jesus de Praga. Oh! Jesus que disseste: peça e receberá, procura e achará, bata e a porta se abrirá, por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida, (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: tudo o que pedires ao Pai em Vosso Nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: o céu e a terra passarão, mas minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu suplico que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Rezar 3 Pai Nosso, 1 Salve Rainha e 1 Credo. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em 9:00hs. Agradeço a graça alcançada NF.

5.7 ACOMPANHANTE**5.7 TURISMO E LAZER****OUTROS****ACOMPANHANTE**

ALINE 25 ANOS sua namorada. Faço bem gostoso, sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

LORRÂN Y ORGÁSMICA BRANQUINHA 20ª Faço oral até o fim!!! Asa Norte (61) 99852-9937

MASSAGEM RELAX

CAROL TOP DE LUXO REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSAO De papéis. Orgasmos duplo. 6133267752/992004541

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL**6.1 Oferta de Emprego****6.2 Procura por Emprego****6.3 Ensino e Treinamento****6.1 OFERTA DE EMPREGO****NÍVEL BÁSICO**

AJUDANTE PARA SERVIÇOS Gerais p/morar. Casal 99976-4334

AJUDANTE DE PINTOR para morar. Casal Tratar: 99903-0605

BABÁ DOMÉSTICA Guará II Seg. à sexta, 8h às 18h. R\$ 2.000 + VT 99838-4969 Débora

**SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES**

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90101/2025
OBJETO: Aquisição e instalação de equipamentos do tipo desktop com monitor e mecanismo de elevação novos, com garantia de funcionamento por 60 (sessenta) meses, incluindo as obrigações acessórias de implantação, para instalação no Plenário 15 do Edifício Anexo 2 - Bloco C, Ala Alexandre Costa - Comissão de Educação.
ABERTURA: 29/9/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
SUZANA MARTINS MENDES
 Pregoeira

**CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO**

AVISO DE RETIFICAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90036/2025
OBJETO: Fornecimento e montagem, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de estações de trabalho e mesas de reunião, novas e para primeiro uso.
A COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES faz público que transferiu a abertura da licitação em epígrafe para o dia 23/09/2025, às 10h, em face de alterações feitas no Edital.
AVISO DE LICITAÇÕES
Pregão Eletrônico n. 90061/25
OBJETO: Aquisição de estações de edição não-linear de vídeo, novas e para primeiro uso, incluindo garantia de funcionamento, pelo prazo mínimo de 36 (trinta e seis) meses.
DATA DA ABERTURA: 23/09/2025, às 10h.
PREGÃO ELETRÔNICO N. 90062/25
OBJETO: Aquisição de licenças do software ClickUp, versão Business.
DATA DA ABERTURA: 25/09/2025, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.
DANIEL DE SOUZA ANDRADE
 Pregoeiro

6.1 NÍVEL BÁSICO

COZINHEIRA forno e fogão Lago Sul. 2 à 6h às 17h. R\$ 3.500 + VT 99838-4969 Débora

OPORTUNIDADE! **DOMÉSTICA COM EXPERIÊNCIA** p/ todo serviço de Apto, p/ Águas Claras (apenas 1 mulher) Salário R\$ 2.500, Whatsapp: (61) 99909-2288

MASSAGISTA PRECISO c/ ou e/ exper. ›timos ganhos. Pagto por dia (61) 99417-3069

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

PEDREIRO DE ACABAMENTO para morar. Casal Tratar: 99903-0605.

DOMÉSTICA Lago Sul dormir ou morar no trabalho. 2 à 6 44h/sem. R\$ 3.500 + VT 98532-0001

DOMÉSTICA/ARRUMADORA P.Way 2 à 6h às 17h R\$ 2.700 + VT 98532-0001 Gislane

OPORTUNIDADE!

DOMÉSTICA COM EXPERIÊNCIA p/ todo serviço de Apto, p/ Águas Claras (apenas 1 mulher) Salário R\$ 2.500, Whatsapp: (61) 99909-2288

NÍVEL MÉDIO**CONTRATA-SE**

DESIGNER GRÁFICO para trabalhar com comunicação visual. CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

CONTRATA-SE

DESIGNER GRÁFICO para trabalhar com comunicação visual. CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO**CONTRATA-SE FOLGUISTA**

LAGO SUL - QL 14 Dormir no emprego (sex. 17/18h até seg. cedo). Idade acima de 25 anos, escolaridade mínima, experiência e referência. Serviços: cozinhar bem, arrumar, limpar, passar, asseio, rapidez e boa vontade. Disponibilidade p/ eventos. Salário mensal: R\$1.500,00. Envie somente mensagem no WhatsApp. Ro. (61) 98122-9159

MANICURE PRECISA-SE Salário R\$ 2.000 + VT. Tr: 98139-6240

PRECISA-SE

MARCENEIRO, MOTO-RISTA, Montador de móveis e Meio Oficial. Para Marcenaria. Tr: (61) 99979-8210

CONTRATO

MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guará II. Excelente local. ›timos ganhos! (61) 99855-6371

CLÍNICA NA ASA NORTE **MASSAGISTA** Precisa-se de 2 c/ s/exp 7:30 às 15:30h c/comissão e treinamento. 411N Comercial (61) 98214-4880 Elen

6.1 NÍVEL MÉDIO**MSL CONTRATA**

MOTORISTA p/ entrega cat. D de 8h às 18h Salário a combinar +VT+VA Enviar Currículo : ratregimartavares60@gmail.com

MERCADO CONTRATA OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência p/ Vicente Pires próx Av. Estrutural. Enviar CV para: akitemhortifruiti@gmail.com

RENDA EXTRA - Suplementos CalerieLife. É uma empresa focada em tecnologia para o rejuvenescimento celular. <https://abre.ai/nww0>

MERCADO CONTRATA OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência p/ Vicente Pires próx Av. Estrutural. Enviar CV para: akitemhortifruiti@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR**PRECISA-SE**

ADVOGADO (A) COM OAB/DF, c/ experiência na área cível, trabalhista, previdenciário, família e defesa do consumidor. Que resida no DF. CV c/ pretens. salarial: hamiltonlima261155@gmail.com ou hsl.adv.consultoria@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR**COLÉGIO NA ASA NORTE SELECIONA**

PROFESSOR (A) DE ARTE com experiência comprovada. Interessados enviar currículo, até às 23h de 14 de setembro de 2025 para: processoselecaoprof75@gmail.com

RENDA EXTRA

GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 PROCURA POR EMPREGO**NÍVEL BÁSICO**

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/exper e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

ESTÁGIO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

- Segunda a sexta: 08h às 14h ou de 12h às 18h
- Horário flexíveis e oportunidade de crescimento

início IMEDIATO !!**OFERECE:**

- ✓ Bolsa: R\$ 650,00
- ✓ Auxílio Transporte

Interessados deverão enviar currículo para: rhcb2025@gmail.com
A ESTÁGIO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

OPERADOR(A) DE TELEMARKETING VENDAS**Horário**

- Segunda a sexta: 12h às 18h (presencial)
- Sábados 07h às 10h (home office)

OFERECE:

- Salário: R\$ 1.649,38 + VA + VT
- Benefícios Opcionais:
 - Plano de saúde
 - Plano odontológico

Interessados em participar desse processo seletivo deverão enviar currículo, escrevendo no campo assunto da caixa de e-mail o nome da vaga
OPERADOR DE TELEMARKETING VENDAS,
 para o e-mail rhcb2025@gmail.com

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

